Diário de Lisboa

Junho 1978
Quarta-feira
21

ANO 58.º
N.º 19 684
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Regresso de Sá Carneiro está em negociação no PSD

Subscritores do documento «Opções inadiáveis», também conhecido pelo «Documento dos 42», estão a negociar o regresso de Sá Carneiro à presidência do PSD. Este é o objectivo das reuniões que têm decorrido em Lisboa entre representantes das facções em presença, a primeira das quais se realizou anteontem estando marcada para esta tarde a segunda.

A questão do regresso de Sá Carneiro foi confirmada por Rui Machete, um dos presentes à reunião de anteontem, o qual se mostrou optimista quanto ao próximo Congresso do PSD, a realizar nos dias 1 e 2 do próximo mês. Nesta altura, e nas reuniões em curso, busca-se um consenso entre os subscritores das sete propostas sobre a linha política do partido, a discutir no Congresso, sendo nessa qualidade que são escolhidos os elementos presentes nestes encontros.

Segundo Rui Machete o desenvolvimento do processo iniciado na segunda-feira, durante um encontro na Fundação Oliveira Martins (de que demos conta na nossa edição de ontem), «visa dois objectivos fundamentais». O primeiro é «restabelecer condições de diálogo e um clima de entendimento dentro do partido, para além das divergências que cada um possa ter». O segundo consiste em «criar condições que facilitem a Sá Carneiro poder reassumir as suas funções de presidente do partido, o que todos os militantes do PSD desejam» (segundo palavras de Rui Machete).

Tal como sucedeu na segunda-feira, Sá Carneiro poderá estar presente também na reunião desta tarde. Sousa Franco,

Continua na pág. 20

Embaixador Shazly vai para a Argélia?

(Pág. 20)

Hoje na TV

Argentina '78

Holanda-Itália às 17 e 45 (e em diferido às 23 e 5 no segundo canal)

●

Brasil-Polónia às 20 e 45

UMA VASTA OPERAÇÃO REPRESSIVA EM TODO O PAÍS

JUDICIÁRIA FAZ CONTAS COM O PRP

. Em avião militar seguiram às 10 da manhã para o Porto, onde decorre a instrução do processo, os dirigentes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), Isabel do Carmo e Carlos Antunes, e mais sete elementos daquela organização, detidos na sequência de uma operação que, conforme referimos na nossa edição de ontem, a Polícia Judiciária desenvolveu em diversos pontos do País no sentido de «encontrar indivíduos implicados em assassínios, assaltos a bancos e atentados com explosivos».

A PJ, que refere ter apreendido grandes quantidades de documentos e material considerado de interesse para os processos e também numerosas publicações, entre as quais vários exemplares do «Página Um», capturaria por sua vez no Norte, nomeadamente no Porto, Guimarães, Braga, Darque-Viana do Castelo, Gaia e Barcelos, mais sete indivíduos — seis homens e uma mulher.

No momento em que foi detida, Isabel do Carmo seria autorizada a telefonar ao seu advogado, Jorge Fagundes, a quem informou de que no mandado de captura constava apenas, genericamente, a acusação «de roubo». «Estranho que caia uma acusação deste tipo sobre uma pessoa conhecida e reconhecida como militante antifascista» — diria à ANOP Jorge Fagundes, que é igualmente o advogado de Carlos Antunes.

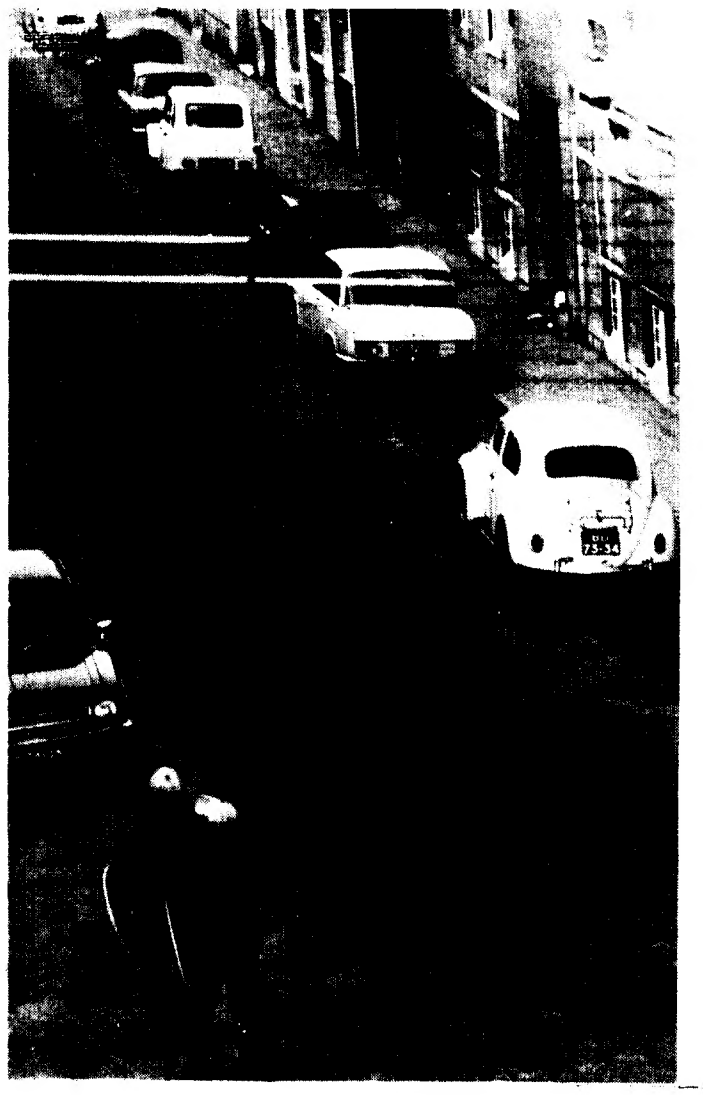
Recorde-se que a médica Isabel do Carmo e o seu companheiro Carlos Antunes são conhecidos pela sua actividade contra o regime deposto em 1974.

Conforme revelou esta manhã ao «DL» Jorge Fagundes, as autoridades policiais recusaram-lhe qualquer tipo de contacto com os seus constituintes a partir do momento em que deram entrada nos calabouços da Rua Gomes Freire e até à sua partida para o Porto. Jorge Fagundes acrescentaria ter delegado no advogado portuense Pinto Ribeiro a defesa de Isabel do Carmo e Carlos Antunes. Segundo conseguimos apurar, dos nove detidos em Lisboa apenas o eng. Guinote Santos teria sido autorizado a estabelecer contacto com o seu advogado.

Referindo-se à «vaga repressiva que ontem se abateu sobre dezenas de militantes antifascistas», o PRP, em comunicado tornado público ao fim da manhã, considera que «este autêntico assalto a casas e sedes de militantes de esquerda se insere no mesmo quadro que permite o regresso do fascista Tomás, o desemprego, a repressão e a fome para milhares de trabalhadores».

O comunicado, assinado pelo dirigente daquela organização Pedro Goulart, depois de perguntar «para quando os resultados públicos do inquérito à PJ do Porto sobre a prisão e espancamento de antifascistas», termina lançando um apelo «à solidariedade dos trabalhadores e revolucionários», ao mesmo tempo que repudia «as calúnias lançadas contra os seus militantes por parte do Poder».

Por seu lado, a Polícia Judiciária afirma continuar as suas diligências no sentido de capturar mais seis presumíveis implicados nos delitos que motivaram a operação de ontem, sobretudo no assassínio do agente Jorge Augusto Carvalho, da Subdirectoria do Porto, ocorrido em Massarelos, em Março último. Entretanto, entre os detidos encontra-se um indivíduo de nome Gomes, natural de uma freguesia próxima de Braga, sobre quem as autoridades policiais têm fortes suspeitas de ser o autor dos disparos que vitimaram o guarda da PSP José Ferreira da Rocha, durante a tentativa de assalto à agência do Banco Pinto de Magalhães, no Porto.



A operação da PSP ontem no Barreiro (foto dum leitor do «DL»)

Raul de Castro explica objectivos do próximo Congresso do MDP

Pág. 7

Eanes-Neto: tudo começou em Outubro de 1977

. O presidente Agostinho Neto chega amanhã a Bissau, onde aguardará a realização do seu encontro com o presidente Ramalho Eanes, previsto para o próximo fim-de-semana, avistando-se entretanto com o presidente Luís Cabral, com quem conferenciará. Em Lisboa ainda não há confirmação oficial da data da partida do general Ramalho Eanes, a qual deverá depender ainda de acertos a fazer quanto ao calendário do encontro com Agostinho Neto.

Por outro lado, só amanhã deverá regressar de Luanda a delegação do Ministério dos Negócios Estrangeiros que tem estado a tratar de um acordo geral de cooperação entre Angola e Portugal, sendo natural que as informações que trarão interessem a Belém. Regista-se que não está excluída a possibilidade deste acordo bilateral vir a ser assinado em Bissau, pelos dois presidentes ou pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, que os acompanharão.

A ida de Vítor Constâncio não estava ainda confirmada esta manhã, segundo informação do seu gabinete, embora a presença em Bissau de Ismael Martins, seu homólogo angolano, leve a crer que também o ministro das Finanças português poderá vir a integrar-se na comitiva presidencial.

Ontem, em Bissau, o presidente Luís Cabral, em declarações à ANOP, mostrou-se optimista quanto ao resultado deste encontro. «O pouco que teremos feito para a realização deste encontro» — disse Luís Cabral — «é consequência da nossa convicção de que os países africanos hoje independentes podem ter em Portugal um parceiro muito válido no seu esforço de desenvolvimento. Portugal é um País que conhece bem as nossas terras, que conhece os problemas que se põem agora ao nosso desenvolvimento, além de que há relações humanas, algumas muito positivas, que nos aproximam».

Depois de assinalar que «os dirigentes portugueses, entre os quais o Presidente Ramalho Eanes, têm posições bastante lúcidas acerca das suas relações com as antigas colónias», Luís Cabral falou também da «grande estima em que os responsáveis angolanos têm o povo português», da sua vontade de «o mais rapidamente possível verem resolvido o contencioso herdado da época colonial».

A participação de Luís Cabral na concretização da próxima «cimeira», embora minimizada pelo próprio, radica em sondagens que datam do ano passado, primeiro efectuadas durante uma sua visita a Luanda, em Outubro, e depois no decurso da visita oficial a Lisboa, já em Janeiro deste ano.

Continua na pág. 20

O embaixador de Angola quando era ontem recebido pelo Primeiro-Ministro Mário Soares

Edmundo Pedro citado no julgamento de Centeio

. Por ausência de dois dos réus, Domingos Pereira e José Carlos Mendes Macedo, respectivamente por «doença» e «motivos justificados», foi adiada para o próximo dia 18 de Julho a primeira sessão do novo julgamento de Joaquim Centeio Maria, ef-chefe de segurança do PS, e de mais quatro indivíduos, que se encontrava marcado para ontem no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara.

Centeio Maria e os restantes réus, que se encontram acusados «por posse e uso ilícito de armas», já haviam sido julgados no 2.º TMT, tendo mais tarde o Supremo Tribunal Militar anulado esse julgamento.

Nos minutos que antecederam o adiamento da sessão de ontem o juiz-presidente daquele executivo ditaria para a acta para que se insistisse junto do Tribunal no sentido de ser enviada «cópia do despacho de pronúncia em que é réu Edmundo Pedro e sua sobrinha Adelaide», os quais, como se sabe, aguardam julgamento em liberdade, na base de uma acusação idêntica à que pesa sobre Centeio Maria e seus companheiros.

Recorde-se que na altura em que foi detido na Praça Marquês de Pombal, o ex-chefe de segurança do PS transportava grande quantidade de armamento no porta-bagagens do seu carro.

O capitão entrando para uma das primeiras audiências

AMANHÃ EM SANTA CLARA

STM aprecia recurso de Andrade da Silva

O recurso apresentado pelo capitão Andrade da Silva, da sentença de vinte meses a que o 3.º Tribunal Militar Territorial o condenou após dois meses de um polémico julgamento, será apreciado a partir das 15 horas de amanhã pelo Supremo Tribunal Militar.

Recorde-se que o 3.º TMT recusaria a tese de «legítima defesa» amplamente provada ao longo das 14 sessões do pleito pelos dois patronos daquele antigo delegado do MFA no Alentejo, o qual vinha acusado do crime de homicídio na pessoa de um perigoso marginal do Funchal.

PJ deteve ex-amotinado de Custóias

PORTO, 21 — António Fernando Oliveira, evadido há alguns meses do estabelecimento prisional de Santa Cruz do Bispo onde cumpria uma pena de 20 anos de prisão maior por homicídio, foi detido ao fim da tarde de ontem num bar da Rua Latino Coelho, por elementos da Polícia Judiciária. Em seu poder tinha uma arma de calibre 38.

Ainda recentemente, António Oliveira disparou uma rajada de metralhadora contra agentes daquela corporação que o tentaram capturar em Valadares.

António Oliveira foi ainda um dos reclusos que se amotinou em Custóias, em Setembro de 1977, juntamente com um grupo de ex-mercenários da FNLA, tendo então sido ferido a tiro e conduzido para a prisão de Santa Cruz do Bispo, de onde viria a evadir-se.

REDE BOMBISTA

Já só falta a sentença

. E já lá vão 77 sessões deste julgamento da rede bombista. A de ontem à tarde pouco ou nada rendeu. Tréplicas da defesa, sinuosas ainda, porém sem qualquer significado. Tudo o que foi dito ontem, e tudo o que seja dito hoje, estamos em crer que não alterará o quer que seja da setença final.

O dr. Mendes Carqueijeiro, advogado do réu João «Veríssimo», primeiro «tríplicante» da sessão de ontem, pegou num marginal que foi testemunha em determinado momento do julgamento e zás!, pespega com ele contra a bancada da acusação. O marginal Evangelista disse que o Ribeiro da Silva é um «fala-barato», um «bocas», um gabarola, portanto, acreditemos no marginal Evangelista, mas não acreditemos no Ribeiro da Silva. Convém assim à defesa. Quando calha, diz que a acusação se serve da palavra de marginais (que, segundo ela, defesa, nem deveriam ser ouvidos por orelhas de gente bem posta na sociedade), embora já isso não aconteça se se trata de marginais que apoiem as suas teses. Então, está bem, há que acreditar em tudo o que os marginais dizem ou disseram, mesmo que com [illegible] toda a terra da verdade. Ora bolas! Quem é que vai entender este torvo, sim e não?

. Depois, ainda por cima, toda a gente sabe, o sr. João «Veríssimo» não podia estar metido na rede, primeiro porque não forneceu explosivos nenhuns (de onde diabo teriam vindo os malditos explosivos?), segundo porque, coitado, é doente do coração e, portanto, não se mete em cavalarias altas e muito menos em coisas de bombas. Tem razão o dr. Carqueijeiro: o exercício da bomba não é aconselhável aos cardíacos. O pior é que, como diz o outro, o homem vai a certas coisas pelo coração...

Treplicaram em seguida os drs. Leal Graça (patrono do arguido Marques da Costa) e o dr. Laureano dos Santos (substituto do dr. Abranches Ferrão na defesa do comendador Abílio de Oliveira) e depois o dr. Fernandes Vieira, advogado do major Mota Freitas. Nada de novo a não ser o ataque virulento do dr. F. Vieira a Luso Soares e a Artur Marques, da acusação. De resto, o próprio confessaria que aquilo «era uma tréplica sem justificação». E volta a exigir não a absolvição, mas «a ilibação absoluta do major Mota Freitas». Aqui está um homem que acredita no absoluto simples, composto de coisas tremendas. Enfim, cada qual é para o que lhe dá.

O dr. Rómulo Ribeiro, confiou-se «ao delfim» (frase sua) chamado Marcelo Rebelo de Sousa, distinto mestre da jurisprudência, como quem se confia a Deus no dia da perdição. Citou Althusser e perdeu-se, citou Bertiol e perdeu-se, citou Luso Soares e perdeu-se, a tal ponto que lhe chamou Mário Soares. Emendou com esta frase envolta num sorriso seráfico:

. «Quem sabe se não se trata de uma premonição sobre acontecimentos futuros...»

. Luso Soares (com muita ironia);

. «Deus o oiça.»

. Hoje à tarde teremos o resto: as tréplicas dos drs. Ataíde Tavares, Meireles e Pinheiro Torres.

Como se vê por este apontamento de reportagem bem pequenino, tudo se resumiu ao dito por não dito de quem já nada tem para dizer, apesar dos arroubos místicos do dr. Fernandes Vieira e do gongorismo extravasante e redondo como uma bola de bilhar do dr. Rómulo.

Hoje é o último dia de julgamento. Amen.

JOSUÉ DA SILVA

MILITANTE DA UDP EM TRIBUNAL

Relato de insultos na esquadra à mistura com elogios a Salazar

No Tribunal de Polícia começou ontem o julgamento do segundo grupo de militantes da UDP detidos na sequência dos acontecimentos do 10 de Junho, que culminaram com a morte do estudante José Jorge Morais e graves ferimentos no prof. Jorge Falcato Simões. Os arguidos são acusados de terem distribuído panfletos e colado cartazes cujo conteúdo era «ultrajante» para a PSP.

A defesa, a cargo dos advogados Rui Afonso e José Augusto Rocha, apresentou, logo no início da sessão, uma contestação onde apontava a inconstitucionalidade das disposições legais que permitem o exercício da acção penal por agentes da polícia, bem como aqueles que dão força probatória aos autos de polícia, por usurpação de poderes judiciais e inversão do ónus de prova quanto à inocência de qualquer cidadão. A defesa fundamentou esta última posição no artº 32, 2º, da Constituição da República Portuguesa, que diz que «qualquer cidadão pode ser considerado inocente até ser provado em contrário no tribunal». Outras questões foram colocadas pela defesa, nomeadamente a incompetência do tribunal para julgar crimes desta natureza.

O juiz indeferiu os requerimentos, continuando a insistir na «constitucionalidade» do «processo sumário».

Em seguida foram ouvidos os réus Joaquim Mendes Leal, Mariano Manuel Piçarra, José Barahona da Fonseca e Filipa Fernandes, estudantes do Liceu Padre António Vieira, que relataram ao tribunal as circunstâncias estranhas da sua prisão, feita por um guarda-nocturno da zona de Alvalade, à paisana, de motorizada, e armado de pistola. Depois de conduzidos à esquadra, segundo declararam os réus no tribunal, foram insultados pelos agentes da polícia, entre os quais se destacaria um graduado. Contaram ainda as ameaças que alguns elementos da PSP proferiram contra eles e a organização a que pertencem, elogios feito a Salazar e à famigerada PIDE, assim como impropérios contra a descolonização.

Joaquim Mendes Leal, no uso da palavra, afirma ter sido detido, por volta das 23 horas do dia 13, no bairro de Alvalade, por um indivíduo que se identificou como sendo guarda-nocturno e que, em dada altura de uma breve conversação travada com os jovens, disse arrogantemente: «Sou uma autoridade e se quisesse até os mandava lamber o chão». O tal guarda-nocturno, à paisana e que surgiu de motorizada, ainda ameaçou Mariano Piçarra de lhe «rebentar os miolos» só porque o rapaz (de 18 anos), nervoso, se mexia muito.

Mais tarde, na esquadra, os jovens estudantes dizem ter assistido a uma sessão de elogios ao antigo regime. «Ele devia ter um filho do seu sangue». Referiam-se a Salazar. Ainda de acordo com as palavras dos militantes da UDP, os polícias atacaram o regime actual comentando que se devia fazer «uma razia de Norte a Sul para acabar com os comunistas». O «desabafo» da Polícia teria durado quase duas horas.

«Tiveram sorte em ser presos hoje, porque daqui para o futuro será pior» — haveria insinuado um graduado da PSP que também se encontrava na esquadra.

O julgamento continua no dia 29, pelas 10 horas.

post-scriptum

Ao jovem José Jorge: homenagem de uma mãe a outra mãe

Se quiserem publicar este meu poema no V/ jornal, que muito prezo, ele não terá outro fim do que uma homenagem simples de uma lutadora antifascista que, sendo mãe, compreende as dores imensas daquelas que em «liberdade» continuam a ver os seus filhos caírem na luta que outros antes de nós encetaram e nós cerraremos fileiras para não deixar que nos roubem Abril.

Se os homens pensam que os tiros
calam a voz da razão,
terá que ser este povo
a gritar-lhes «não e não!».

Se os homens pensam que os tiros
assustam a multidão,
terá que ser este povo
a gritar-lhes «não e não!».

Os tiros são uma força
que não mete medo, não,
porque a nossa é a força
que nos deu sempre a razão.

Tenho um filho companheiro
na luta pela verdade,
e quando em cada jornada
lhe estendo a minha mão,
no seu sorriso cansado
há grito de liberdade,
há a força da razão.

Se um dia te visse morto,
teu sangue jovem no chão,
gritaria: «Não estás morto,
tens a força da razão!».

Uma mãe antifascista

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PCP desaprova e é alheio a "manif" contra Tomás

. O PCP «desaprova e é completamente alheio» a uma manifestação «anunciada como de protesto contra o regresso de Américo Tomás». Esta posição foi ontem definida pela Direcção da Organização Regional de Lisboa daquele partido «correspondendo a pedidos de esclarecimento» que sobre o assunto lhe têm sido dirigidos.

Chegam primeiras delegações para o Congresso do MDP/CDE

Chegaram esta manhã a Lisboa as delegações do MPLA e dos Comités de Defesa da Revolução de Cuba, que vêm participar no III Congresso do MDP CDE.

Constituem a delegação do MPLA, dois membros do seu Comité Central, Ilídio Machado, secretário do Comité Central e secretário de Estado das Telecomunicações do Governo da Mendes de Carvalho, Comissário Provincial de Luanda.

A delegação cubana é formada por dois dos seus dirigentes nacionais, José Gelnoa, secretário do Executivo Nacional e Silvio Garcia, Coordenador da Província de Matanzas.

Nos próximos dias são esperadas as delegações da França, da Polónia, da RDA, da Bulgária, da Galiza e da União Soviética.

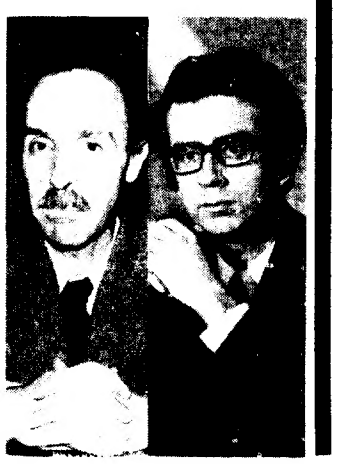
ponto a ponto

A comissão de «Livro Negro sobre o regime fascista» será empossada amanhã pelo Primeiro-Ministro Mário Soares. A cerimónia decorrerá em S. Bento, pelas 15 e 30 horas. Preside à comissão o dr. José Magalhães Godinho integrando-a ainda Fernando Piteira Santos, Joaquim Barradas de Carvalho, José Carlos de Vasconcelos, Raul Rego e Teófilo Carvalho dos Santos.

António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais, recebeu ontem uma delegação do MDP/CDE que lhe manifestou o apoio deste partido à generalidade do projecto de bases do Serviço Nacional de Saúde, de acordo com um parecer do Secretariado Nacional «emedepista» que referimos noutro ponto desta edição. A delegaçao era constituída por António Galhordas, Maria Justina Imperatori, Bernardo Santareno e Caria Mendes.

Manuel Tito de Morais, vice-presidente da Assembleia da República, em representação de Vasco da Gama Fernandes, segue – amanhã para Haia a fim de tomar parte na conferência dos presidentes das assembleias parlamentares europeias, que se realiza nos próximos dias 23 e 24.

Bandas militares de todo o país participam hoje, amanhã e depois num festival organizado pelo EMGFA e que inclui concertos em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Funchal e Ponta Delgada. Em Lisboa o Presidente da República assistirá ao festival de encerramento que se realiza no próximo dia 23 no Estádio do Restelo com a actuação das bandas da GF, Força Aérea, GNR, PSP, Exército e Armada.



Sottomayor Cardia, titular do MEC, e Aquilino Ribeiro Machado, presidente da CML, estiveram ontem em Belém com o Presidente da República, general Ramalho Eanes. Foram acompanhados pelo director-geral de Espectáculos e pelo director do Teatro de S. Luís, tendo convidado o Chefe do Estado a assistir amanhã à antestreia da peça «Jesus Cristo em Lisboa». O convite foi aceite.

DA PERMISSÃO INSÓLITA AO INSÓLITO DA PERMISSÃO

É indiscutível que o fascismo não esteve nem está vencido, não esteve nem está desmantelado, não esteve nem está definitivamente banido deste País. Aliado a todas as forças reaccionárias nacionais e internacionais, aliado à grande maioria das forças direitistas nacionais e internacionais, discreta mas eficientemente protegido, apoiado e auxiliado pelo imperialismo, servindo-se habilmente do seu conhecimento e influência no aparelho de Estado, civil e militar, onde, apesar de tudo, nunca deixou de ocupar posições importantes e de encontrar apoios fiéis, pode dizer-se, iniciou a actividade conspiratória logo a 26 de Abril de 1974.

JULIO AFONSO

Teve fracassos, sofreu insucessos, suportou algumas derrotas, é certo, mas nunca foi ferido de morte. Não deixou de conspirar, não interrompeu a sua actividade organizativa. Ampliou e fortaleceu laços de unidade e ligações com as diversas organizações internacionais fascistas ramificadas pela Europa e América. Recuperou. Recompôs-se. Cresceu em arrogância, em exigências, em ameaças. De início, por formas veladas, discretas, sinuosas, prudentes. Depois, aberta e descaradamente, quase como se de novo fosse já Poder.

Beneficiado pela recuperação capitalista iniciada pelo VI Governo Provisório, continuada pelo 1.º Governo PS e reforçada pelo actual Governo PS/CDS; estimulado pela incapacidade de exercício do legítimo direito de autodefesa duma Democracia hesitante, pouco convencida de si própria, acobardada sob falsos conceitos de liberdade e de direitos humanos que a fazem impotente; animado pela escalada antioperária e anti-sindical do grande patronato; explorando ardilosamente os conceitos de reconciliação nacional, liberdade de expressão e de imprensa para, a partir daí, desencadear cavilosas campanhas contra os valores de Abril e recuperar posições no aparelho de Estado, eis que vemos hoje, aqui e agora, o fascismo como ameaça iminente, contestando a Democracia, a Constituição, o Presidente da República.

É fá-lo com o maior descaramento, a coberto duma impunidade incompreensível, que o anima a lançar-se abertamente na ofensiva contra-revolucionária, não por força das suas próprias forças, mas pelas fraquezas da Democracia resultantes da política dos três últimos governos, por sua vez originadora da falta da unidade necessária nas fileiras democráticas, antifascistas e progressistas. Sem dúvida, cabem aqui pesadas responsabilidades ao Partido Socialista pela sua actuação programática e ideologicamente incoerente e inconsequente, tanto nos diversos governos em que participou e foi força dominante, como também fora deles.

Descaradamente, os fascistas, quase como se o fascismo fosse de novo Poder

O patético apelo do Primeiro-Ministro na Assembleia da República pedindo autorização para o Governo legislar contra as actividades fascistas, separatistas e terroristas, ilustra bem aonde leva o chamado pragmatismo, forma elegante de encobrir o oportunismo, como o é aquela de se chamar empreendedor ao grande capitalista explorador do povo trabalhador. Já Marcelo Caetano chamou ANP à UN e DGS à PIDE, e não o fez por acaso ou mero capricho de momento.

Mas se tal legislação for promulgada e, sobretudo, se correctamente aplicada, a grande frente popular democrática e antifascista, agregando unitariamente democratas e antifascistas, sindicatos e partidos políticos democráticos, abrangendo não só a classe operária, mas também os camponeses, os pequenos e médios

Continua na pág 4

UM DIREITO

Repugna-nos apreciar o gosto que têm certos batráquios, uns disfarçados de «jornalistas», outros metamorfoseados de «políticos», na constante exibição do seu apego à intriga vesga, à insinuação reles, à lama. E, também, nos é desagradável assistir ao espectáculo dos pequenos e grandes génios que se poêm nas pontas dos sapatos para serem notados. Estes, anões risonhos e patetas, ou anões resmungões e sinistros, não escondem o despeito, não ocultam o complexo de lhes faltar um palco e um público: se lhos proporcionam, exibem-se. Compostinhos umas vezes, descomandados outras, sempre grotescos. O público cansa-se, o pano desce, apagam-se as luzes da ribalta, terminou a farsa. E a vida continua.

Não esqueçamos, claro, os animais de chafurdo, essa fauna de calúnia e pântano. Não esqueçamos que a lama salpica, que é incómoda, suja. Mas eles não queriam salpicar-nos, queriam atingir-nos. Lançam-nos lama porque não têm a coragem de nos atirar balas. Caluniam porque não têm a força de esfaquear. O que pretendiam não era salpicar-nos de baba e lama, era reduzir-nos ao silêncio. E, porque o não conseguem, estão raivosos. Diz um provérbio árabe: «Os cães ladram e a caravana passa».

Há «jornais» a que se não responde. (Serão «jornais»?). Há «jornalistas» a que se não responde. (Serão «jornalistas»?). E dos direitos da pessoa humana um dos mais sagrados é este de não responder. Tão importante como o de resposta e mais amplo porque não regulamentado na Lei. O «direito de não responder» é, afinal, um direito correlativo do «direito de desprezar».

E, também, um direito implícito no «direito ao trabalho».

Deixemo-los exibir. Deixemo-los rastejar. Nós temos mais que fazer.

DEMOCRATIZAÇÃO

Se a legislação de defesa antifascista não for acompanhada por medidas de democratização, se não for apoiada num esforço governamental coerente e determinado, se não coincidir com uma mais intensa participação cívica; corremos o risco de ter erguido, no complacente papel do «Diário da República», um vago espantalho repressivo. A Democracia defende-se, institucionalizando a vida democrática a todos os níveis, mobilizando o povo, alargando as condições de participação na gestão social, resolvendo os problemas concretos do viver quotidiano.

O problema fundamental não será o de definir perfeitamente o «fascismo», no plano teórico; mas o de, na prática, ensinar a democracia a um povo que viveu meio século em afrontosas condições de sujeição e de menoridade cívica.

A legislação antifascista terá que ser apoiada por uma pedagogia democrática. Pedagogia essa que deverá começar na própria renovação do estilo da actividade governamental e que deverá conduzir a despartidarização do funcionamento dos organismos e serviços, à despartidarização das autarquias, à despartidarização do recrutamento do funcionalismo, à despartidarização das promoções e dos critérios de selecção.

Luta-se contra o «fascismo», democratizando. Mas «democratizar» não pode ter como consequência, nem a manutenção do que estava e de quem estava, nem a substituição por retaliação ou para criar novas clientelas. A «democratização» exige a verificação política, pressupõe, todavia, um critério largo, justo, que tenha em conta a competência, a lealdade, a honestidade. A «defesa antifascista» principia no «aparelho-de-Estado». Essa é a primeira trincheira.

Mas um «aparelho-de-Estado» democrático não é forçosamente, – antes diremos que forçosamente não deverá ser – um «aparelho-de-Estado» partidário, ou mesmo bipartidário. Criar o «Estado democrático» não é criar o Estado dos partidos que constituíram, naturalmente, ou contratualmente, uma maioria parlamentar. Criar o «Estado democrático» não é, evidentemente, compartilhar o Estado em negociações interpartidárias. Criar o «Estado democrático», será institucionalizar estruturas abertas e participadas sem critério selectivo partidário. Para tal devemos despartidarizar a base social da Democracia e essa é uma razão, de peso e de fundo, para considerarmos com preocupação a coincidência de processos eleitorais que deverão assumir um carácter nitidamente diferenciado.

Porque para não repetirmos os expedientes e as crises da Primeira República, teremos que coordenar a defesa antifascista não só com a efectiva mobilização cívica, como com a participação despartidarizada dos cidadãos, à escala nacional, nos órgãos de base social da Democracia em construção.

DOUTRINAÇÃO POLÍTICA

A «pedagogia cívica» não deverá ser só uma «doutrinação política», mas deverá ter em conta a divulgação, a explicação, o ensino do projecto português de institucionalização da Democracia e de avanço para formas socioeconómicas que prefigurem um Portugal mais justo, mais livre, mais fraterno.

Educar homens novos para um novo Portugal. Educar quadros para uma Democracia em construção. Educá-los no espírito da Constituição. Educá-los para a cooperação e para a convergência. São aspectos a reter, objectivos a fixar, na batalha de defesa antifascista. Nenhuma legislação anti-subversiva evitará a subversao se um trabalho político amplo e profundo, não tornar o povo imune à intriga reaccionária, às manobras desestabilizadoras, às solicitações da conspiração e da desforra. Nenhuma legislação poderá substituir a prática política democrática e a participação dos cidadãos na vida pública.

A indiferença legalista é, também, uma forma de reduzir, à aplicação das leis e às esferas das diferentes responsabilidades, a iniciativa e o empenhamento que as funções exigem.

Uma lei pode ser frustrada, no seu propósito político, por uma aplicação rigorosa (ou rigorista), desinteressada e fria. Após meio século de ditadura «fascista», o Portugal de Abril ressente-se de uma precária «educação cívica». Se uma ofensiva pedagógica não acompanhar as medidas legislativas, se os poderosos meios de que o Estado dispõe, tais como a RDP e a RTP, não forem utilizados, a «defesa antifascista» da Democracia ficará reduzida a um esquema repressivo. E ideologicamente vazio.

NOVIDADE EM COSMÉTICA: o extraordinário «DE MAQUILLANT POUR PEAU SÉCHE», à base de lécitina. Um produto de «GUERLAIN». Limpa e regenera. Completando os cuidados diários, loções e cremes Creme «MAGISTRAL», ou «SOUPERNOURRISSANTE», ou Creme «PEAU SENSIBLE», por exemplo.

"Domingo à tarde" de Namora saiu em versão espanhola

Edição da Espasa-Calpe, que inclui o livro na sua colecção «Selecciones» (formato de bolso), foi há poucos dias posto à venda na generalidade das livrarias espanholas a tradução em castelhano do romance de Fernando Namora «Domingo à Tarde» («Domingo por la Tarde», na tradução).

Sendo a primeira edição deste romance em espanhol e em Espanha, é no entanto o sétimo livro de Namora que ali aparece traduzido, depois de «O Trigo e o Joio», «Fogo na Noite Escura», «A Noite e a Madrugada», os dois volumes de «Retalhos da Vida de um Médico» e «Os Clandestinos». Além de espanhol e de Espanha, Namora tem alguns destes e outros livros publicados noutras línguas e noutros países sobretudo da Europa, e inclusivamente nos países do Leste Europeu. O autor de «Domingo à Tarde» é, aliás, o escritor português vivo com mais projecção no estrangeiro, pelo menos no que respeita à publicação e difusão da sua obra.

O romance agora publicado em espanhol e em Espanha é um dos títulos mais importantes duma obra que o autor vem fazendo de há quarenta anos a esta parte. Na opinião generalizada dos críticos, «Domingo à Tarde» representa a fase de amadurecimento definitivo do escritor, e a sua radicação nos temas urbanos em contraste com o que se passava até determinada altura, enquanto antes os temas dos romances de Namora eram de incidência predominante rural. Os críticos têm salientado ainda a forte ressonância existencial que o tema da dualidade ou do antagonismo vida-morte dá a este romance.

A tradução é de Sol Burguete, que para a edição escreveu um prefácio onde passa em revista a evolução literária de Namora, num texto por certo de interesse para o público leitor espanhol.

Programa das Nações Unidas dá meio milhão para cooperativismo

O sector cooperativo português terá um projecto de apoio com a duração de três anos e o custo aproximado de meio milhão de dólares, ao abrigo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Os projectos de cooperação serão assinados no dia 22, abrangendo três sectores.

O início desta assistência é em colaboração com o Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (Inscoop) terá como finalidade organizar o sector da propriedade social, onde o movimento cooperativo é uma componente essencial.

Os técnicos do BIT e técnicos nacionais contribuirão com uma ajuda directa ao movimento cooperativo, lançando acções de animação, organização institucional, crédito, formação e elaboração de material pedagógico.

O projecto de cooperação no sector de formação profissional visa ajudar o governo a consolidar e desenvolver um sistema nacional de formação profissional nos diferentes sectores de economia.

Este projecto, que conta com a ajuda de 300 mil dólares, terá uma duração de 33 meses.

O último projecto, aperfeiçoamento de quadros, terá um custo que ultrapassará os 500 mil dólares.

Este projecto, que o Governo português considera prioritário, encontra a sua origem na constatação de uma falta de quadros capazes de gerir as numerosas empresas do Estado criadas depois do 25 de Abril.

Vítor Alves recebeu editores polacos

Foi ontem recebida no Conselho da Revolução pelo major Vítor Alves uma delegação de editores polacos, acompanhada pelo embaixador da Polónia em Portugal. Após troca de impressões acerca do intercâmbio cultural entre os dois países, iniciado quando aquele conselheiro desempenhava as funções de ministro da Educação, a delegação informou que preparava a terceira tradução em língua polaca de «Os Lusíadas» a publicar no quarto centenário da morte do poeta.

Reformados de Arroios solidários com presos chilenos

A Comissão de Reformados da freguesia de S. Jorge de Arroios tornou pública uma moção na qual manifesta a sua solidariedade para com os 141 familiares dos presos políticos chilenos desaparecidos, que estão em greve de fome com o objectivo de pressionar o governo de Pinochet.

A greve dura há um mês, sem que o governo chileno tenha revelado o destino dos presos desaparecidos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANUNCIO)

CONCURSO N.º 3-1537/78

Fornecimento e montagem dum sistema de ventilação para a Lavandaria do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 4 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 6 de Junho de 1978.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO

a) *Júlio José Mendes*

aprenda dactilografia e estenografia

Centro Sight and Sound

único método audiovisual programado utilizado em 35 países

- Rápido
- Eficiente
- Hora à sua escolha

VISITE-NOS!

RUA FILIPE FOLQUE 46-4 LISBOA! TELEF 56 56 83

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

Permissão insólita

Continuação da pág 3

comerciantes, a pequena burguesia urbana e parte da média, frente essa que, por força da ameaça fascista, necessariamente será criada, sofrerá um poderoso impulso em ordem à sua edificação rápida e imediata passagem à acção decidida, determinada, forte e ousada. Então sim, o fascismo será definitivamente banido desta terra.

Nesta situação conjuntural em que o fascismo, lançado em forte escalada se firma e afirma como inimigo principal da democracia, da Constituição, dos ideais de Abril, do socialismo, da paz, do progresso social, da independência nacional e do Povo, é que, surpreendentemente, se autoriza a transladação dos restos vivos do «venerando» Fuhrer Tomás!

Ofensa aos democratas e antifascistas. Ofensa aos militares e aos ideais de Abril. Ofensa ao povo trabalhador. Ofensa à dignidade nacional.

Ofensa sentida e expressada por todo o País, de norte a sul, através de variadíssimas formas. Foram intelectuais, foram trabalhadores, foram organizações populares, foram sindicatos, foram deputados, foi a juventude. O desagrado e o repúdio foi generalizado.

No entanto, há que dominar as emoções resultantes da surpresa e do insólito de tão má nova para, friamente, se conseguir ver mais além, se poder descortinar o que estará por detrás disto. Desde logo três coisas saltam à vista: 1) tal decisão apenas beneficia a direita, a reacção e o fascismo; 2) pelo seu significado político, pelo impacto e repercussões que seguramente provocaria a nível nacional, e não só, como de facto provocou, não pode ter sido uma decisão de acaso, irreflectida, ou de mero capricho rotulado ou não de humanitário; 3) não se trata de um facto isolado, mas antes de medida inserida num todo articulado, premeditadamente orientado num sentido contra-revolucionário.

Esta medida vem na sequência de duas outras nas quais, igualmente os elementos de surpresa e insólito estiveram presentes: o comunicado do EMGFA após decisão do Supremo Tribunal Militar no caso almirante Rosa Coutinho; o discurso presidencial no último 25 de Abril opondo-se ao então recente comunicado do Conselho da Revolução o suficiente para não passar despercebido.

Por outro lado, ajusta-se perfeitamente às intenções da escalada contra-revolucionária das forças fascistas e reaccionárias, cujo objectivo imediato seria a exoneração do general Ramalho Eanes do cargo de CEMGFA e o derrube do Governo, atraindo à sua contestação e descontentamento das forças progressistas pela política de recuperação capitalista teimosamente prosseguida pelo Governo, abrindo ao mesmo tempo brechas no seio dos poderes constituídos pelo aparente comprometimento da Presidência da República.

Efectivamente, a autorização de regresso, sem julgamento, do fascista Américo Tomás poderia ter levado as forças democráticas e antifascistas a precipitarem-se numa ampla campanha de acções frontais contra o Presidente, contra o Primeiro-Ministro, contra o Governo, susceptíveis de provocar rupturas graves, inclusive a demissão do Primeiro-Ministro, criando assim condições favoráveis à formação de um Governo que, sob a capa de presidencial, poderia muito bem ser a antecâmara do fascismo.

Poderia abrir brecha entre os militares e o Conselho da Revolução forçando a sua demissão ou, pelo menos, a sua neutralização, na medida em que ainda constitui um poderoso obstáculo ao fascismo.

Poderia abrir brecha entre, de um lado o Conselho da Revolução, do outro o Conselho dos Chefes de Estado-Maior, o que levaria ao desaparecimento do primeiro e, consequentemente, estaria facilitado o caminho para a tomada do poder militar pelas forças reaccionárias.

Poderia ainda originar uma grande polémica e campanha nos meios de Informação e Comunicação Social, onde, dada a enorme superioridade de meios aí detida pela reacção, o fascista Tomás ficaria como único responsável e culpado do fascismo, apresentando-se os demais como simples cumpridores de ordens. Assim se absolveriam, não só os fascistas, como o próprio fascismo. Seria como se tudo tivesse sido apenas o poder maligno de um só homem a quem, por dever da hierarquia, todos obedeciam contrariados.

É sabido que o Presidente da República jurou solenemente defender a Constituição, a Democracia e a vontade do Povo livremente expressas. Objectivamente, nada permite pôr tal julgamento em dúvida. As provas até agora dadas estão, no essencial, em conformidade com os compromissos solenemente assumidos. Surge assim a questão de como explicar esta decisão insólita.

Há, na verdade, uma explicação possível e provável. Conhecida a extrema preocupação do Presidente pela isenção, pela independência de decisão, pelo temor de poder sofrer quaisquer influências; conhecido o horror nos meios militares à chamada manipulação, a que possivelmente, como militar, será sensível; conhecida a sua preocupação de reconciliação nacional e, finalmente, conhecida a sua preocupação de integração na NATO e na Europa capitalista, tanto económica como política, não terá sido difícil às forças reaccionárias, servindo-se da sua crescente influência nos meios civis e militares, lentamente, subtilmente, habilidosamente, levar a Presidência a assumir posições tais que a façam aparecer aparentemente comprometida com a direita e a reacção.

Argumentações oportuna e pacientemente insinuadas sugerindo a necessidade de tomada de determinadas posições públicas para evitar a desestabilização militar, para demonstrar internacionalmente a solidez e estabilidade da democracia, como condição indispensável aos investimentos estrangeiros e aos empréstimos, para garantir o sucesso da viagem ao Brasil, podem ter empurrado a Presidência da República para a tomada de tais decisões, fazendo-a, desse modo, aparecer com uma face que, embora não correspondendo à realidade, toma a aprência que melhor convém aos desígnios contra-revolucionários.

Tudo isto ilustra, em grande parte, a situação confusa, tremendamente complexa e perigosa que se vive. Talvez a mais perigosa de todas as situações enfrentadas da Revolução de Abril para cá. Daí a necessidade de frieza, serenidade e muita lucidez. Daí a necessidade de luta persistente e incessante pela unidade de todas as forças democráticas e progressistas, pela unidade da classe operária e de todas as classes e camadas trabalhadoras. Daí a necessidade duma atenta e permanente vigilância.

Navio-escola "Sagres" embaixador itinerante

Durante 10 meses, percorrendo 27.000 milhas, em 5400 horas, o navio escola «Sagres» dará a volta ao Mundo, escalando 24 cidades de 18 países da África, à América Central, dos Estados Unidos ao Canadá, de Havai a Sri Lanka, da Índia à Tunísia.

A sua partida está prevista para a próxima sexta-feira da base naval do Alfeite.

Barco à vela, de instrução, comandado pelo capitão-de-fragata, Martins e Silva, levará a bordo 14 oficiais, 40 cadetes da Escola Naval, sendo quatro de S. Tomé e outros tantos de Angola (ao abrigo dos acordos de cooperação com os novos países de expressão portuguesa), 21 sargentos e 142 praças, em que se incluem uma pequena força de fuzileiros.

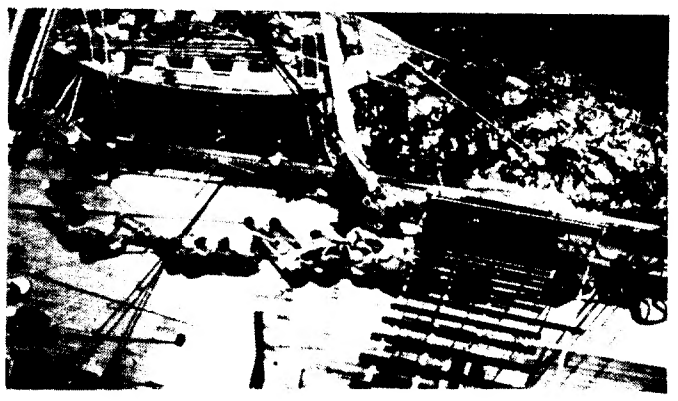
Ontem, pela manhã, convidados (directores de jornais, o major Vítor Alves, presidente da Comissão das Comemorações do Dia das Comunidades, o comandante Teixeira da Mota, João Lima, secretário de Estado da Emigração e Negócios Estrangeiros, representantes do Exército e da Força Aérea, o director-geral da Informação) desceram o Tejo, com o tempo, ameno, sem velas desfraldadas, até Cascais. Num pequeno encontro havido com os órgãos de Informação na câmara dos oficiais, o almirante Cardoso Tavares, vice-chefe do Estado-Maior da Armada, salientou a importância desta viagem, quer no aspecto cultural quer mesmo no aspecto político, classificando o veleiro Sagres como um «embaixador itinerante» e «um elo da lusitanidade» dispersa pelo Mundo.

A viagem conta com o «alto patrocínio do Presidente da República» e foi preparada por uma comissão de trabalho presidida pelo ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel e integrada por representantes dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, dos Transportes, do Comércio e Turismo, Secretarias de Estado da Cultura e da Comunicação Social.

A bordo, para a visita pública nas diferentes escalas (prevêem-se 250 mil visitantes) estará patente uma exposição sobre turismo, artesanato, cultura e desenvolvimento industrial português. «Para muitas escalas» — informa o roteiro da viagem entregue aos órgãos da Comunicação Social — «estão preparadas conferências sobre temas culturais do país, por personalidades bem conhecidas da vida portuguesa».

O veleiro Sagres participará em Cabrillo (Califórnia) num festival de vela. Em San Diego os cadetes tomarão um avião militar de regresso ao País.

Em Cascais, após uma lenta descida do Tejo, o «Sagres» enfunou as velas. Regressou ao Alfeite a espera da manhã de 23, para a sua viagem mais longa de volta ao Mundo.



O navio-escola «Sagres» em pleno mar

Foi a sepultar José Gamboa

Foi esta tarde a sepultar no cemitério do Lumiar o actor José Gamboa, falecido em Lisboa aos 75 de idade.

José Gamboa estreara-se em princípios da década de 20 quando frequentava a Faculdade de Direito, que abandonaria para dedicar-se por inteiro ao teatro. Era, aliás, filho de um empresário e de uma actriz, e o ambiente familiar pesou muito na sua decisão.

Do seu palmarés fizeram parte intervenções em peças como «A Carta», «As Árvores morrem de Pé», «Crime e Castigo», «Os Maias», «O Cardeal-primaz» e «O Palco da Vida».

Porto em Maio: atropeladas 141 pessoas

Segundo informações emanadas da Divisão de Trânsito da PSP do Porto 141 pessoas foram atropeladas naquela cidade durante o mês de Maio de 1978, havendo a registar nesses atropelamentos 100 feridos ligeiros, 36 feridos graves e cinco mortos.

Por outro lado, produziram-se no decorrer do mesmo período 81 abalroamentos entre veículos que originaram 103 feridos leves, 23 feridos graves e dois mortos. No respeitante a abalroamento de veículos com obstáculos verificaram-se 16 casos que tiveram como consequência 17 feridos leves. Por último, e a nível de abalroamentos sem consequências pessoais, registaram-se 278.

EXP BMW

NOVOS MODELOS BMW
NO HOTEL RITZ

Hoje das 20,30 às 24 horas
Amanhã e depois das 10 às 23 horas

Apresentação do novo BMW 316 a montar em Portugal

BMW um investimento em segurança. O que você ganha com ele é impagável — a sua própria segurança. Porque BMW é mesmo um carro seguro.
Novo compacto BMW 316 "um pequeno grande carro".

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
LISBOA – PORTO – LEIRIA – SETUBAL – FARO

AGENTES:
AVEIRO — Representações Aveirauto, Lda.
BEJA — ACAIL - Agência de Comércio Agro-Industrial, Lda.
CALDAS DA RAINHA — UNICAL, S.A.R.L.
CASTELO BRANCO — Girão & Silva, Lda.
COIMBRA — Galla & Oliveira, Lda.
GUIMARÃES — TOVITE - Soc. Com. de Automóveis, Lda.
PONTA DELGADA — Borges & Rodrigues, Lda.
SANTARÉM — SASANE - Soc. de Automóveis de Santarém, Lda.
VILA REAL — GARAGEM S. PEDRO
VISEU — GAVIS - Soc. de Representações Automóveis, Lda.

BMW — Prazer de conduzir

INSÍGNIA

MDP E SERVIÇO DE SAÚDE

"Tudo virá a depender da legislação regulamentar"

Entendendo que a importância social e política do documento a justificava, o MDP/CDE levou a efeito toda uma série de debates e colóquios àcerca do anteprojecto do Serviço Nacional de Saúde. Participaram elementos ligados à vida sindical, trabalhadores de saúde e personalidades de outras correntes progressistas.

Nas conclusões gerais obtidas, o MDP regista a atitude do MAS ao propor a «discussão democrática das Bases do SNS pelos cidadãos e entidades interessadas» e acrescenta que «essa participação alargada deverá, porém, acompanhar todo o processo de implementação do SNS a todos os níveis de planeamento, regulamentação, gestão e execução. Para isso é necessário que a via do dialogo agora proposto se não esgote (...), tanto mais que nas bases programaticas do anteprojecto uma das indefinições de maior relevo diz respeito ao empenhamento das populações nas tarefas da saúde a todos os níveis». Tudo virá a depender, pois, segundo o MDP, da futura legislação regulamentar.

Como «pontos fulcrais», o documento do MDP aponta, entre outros, os seguintes: concretização efectiva da prioridade para a promoção e prevenção no campo da saúde; definição clara, como unidade nuclear do SNS, do Centro Comunitário de Saúde; relevo ao papel do médico generalista, de comunidade ou de primeiro contacto que deverá ser o de servir o Centro de Saúde; estes centros deverão ser instrumentos privilegiados para a «educação para a saúde»; deverá evitar-se toda a burocratização e centralização excessiva, considerando-se a descentralização administrativa como elemento fundamental no funcionamento do sistema.

Entretanto, o documento do MDP considera como não realistas a criação de zonas experimentais, tais como são propostas, «pois parece admitir-se que as áreas mais atrasadas do interior do País possam atingir um nível elevado na saúde, independentemente do desenvolvimento económico e social.»

POSIÇÃO DA LCI

A LCI junta a sua voz à ds milhares de trabalhadores que receberam com esperança o anteprojecto do SNS apresentado pelo ministro António Arnaut e defende uma saúde para todos, pronunciando-se a favor de «um SNS geral, universal e gratuito».

Entretanto, «LCI não pode deixar de dizer que não basta um SNS para que os níveis sanitários do País se tornem outros. São necessárias, fundamentalmente, medidas de ordem geral e nacional, que passam por um plano socialista de emergência elaborado pelos trabalhadores e pelas suas organizações de classe. Tal plano tem de contemplar um projecto de obras públicas e de saneamento básico, esgotos, recolha do lixo, abastecimento de água, sem o qual será difícil curar as doenças transmissíveis e infecciosas, facilmente evitáveis por medidas preventivas e de carácter socialista mais amplo.

Doentes renais gastam fortunas em Espanha

Representantes de 25 doentes portugueses que se encontram em tratamento em Badajoz solicitaram a Mário Soares, quando da sua recente passagem por aquela cidade espanhola, a criação de um plano de hemodiálise a nível nacional, para o tratamento dos doentes renais crónicos, e bem assim a implantação de centros dotados de rins artificiais nas principais capitais do distrito.

As carências neste domínio da Medicina existentes no nosso País têm levado à crescente saída de doentes que, no estrangeiro, procuram a assistência que lhes falta. Só em Espanha estarão cerca de cem doentes. Outros procuraram tratar-se em França e na Alemanha, longe das famílias e forçados a abandonar as suas actividades profissionais.

Por outro lado os doentes internados em Badajoz entendem que os tratamentos a que se sujeitam são encarados, nas clínicas espanholas, como uma mera actividade de exploração lucrativa. No total, em tratamentos e estada, cada doente em Espanha gasta mensalmente entre 200 e 250 contos.

Médicos acusam a "Ordem" de falta de democraticidade

Um grupo de médicos «defensores de um associativismo médico e de um Serviço Nacional de Saúde válidos e democráticos» tornou público um documento em que se criticam os corpos sociais da Ordem dos Médicos. Afirma-se nomeadamente no documento «ser sintomático da evidente falta de democraticidade interna da Ordem dos Médicos e do isolamento dos seus corpos sociais, que não tenham convocado uma única vez os associados para discutir questões de âmbito tão importante como as propostas de projectos de bases gerais do SNS e do Estatuto do Médico, da autoria do Ministério dos Assuntos Sociais, e das contrapropostas».

Para os médicos signatários deste documento, o comportamento dos órgãos sociais da Ordem é «de molde a sugerir que os interesses reais dos médicos continuam a ser manipulados e sacrificados a interesses profundamente duvidosos, a servir de moeda de troca a objectivos políticos, no mínimo obscuros».

Por seu turno, através do seu conselho nacional executivo, a «Ordem» louvou a Secção Regional do Norte pelo que considera «a forma digna como soube actuar na defesa dos direitos da classe médica e das populações», quando da suspensão temporária de trabalho dos clínicos, no passado dia 13, greve cuja «validade das razões» aquele conselho defende.

"Polio" quase erradicada mas DGS recomenda vacina

A Direcção-Geral de Saúde divulgou um comunicado sobre a poliomielite, no qual informa que esta doença (paralisia infantil) se encontra quase erradicada do território português, o que aquele organismo atribui à vacinação em massa efectuada sobretudo a partir do último grande surto registado em 1972 no Funchal.

No entanto – informa a DGS – para que a doença seja totalmente erradicada é preciso que a população em risco de ser atingida continue a ser devidamente vacinada.

A «polio» é uma doença aguda causada por um vírus, do qual são conhecidos vários tipos, cuja gravidade varia consideravelmente desde uma infecção benigna até à doença paralítica e à morte. Esta doença é mais frequente no Verão, em climas temperados como o nosso. É predominantemente uma doença das crianças e adolescentes, mas pode surgir em qualquer idade.

A doença transmite-se por contacto com saliva ou muco das pessoas infectadas ou ainda pela ingestão de água, leite e outros alimentos contaminados.

Não há qualquer tratamento específico desta doença, sendo a vacinação a única medida eficaz para a evitar.

A vacina via oral deve ser administrada logo ao terceiro mês de vida, e a segunda dose ao quinto mês, havendo uma terceira dose cerca de 6 a 9 meses depois da primeira. São recomendadas doses de reforço entre os 18 e os 24 meses de vida e depois de cinco em cinco anos até aos 18 anos. As vacinas são grátis, nos postos de vacinação públicos.

"Raiz e Utopia" faz encontro de leitores

Na presença de dois membros do Conselho da Revista «Raiz e Utopia», António José Saraiva e Gonçalo Ribeiro Teles, vão reunir-se amanhã, à noite, e pela primeira vez, na Sala do Centro Nacional de Cultura, os colaboradores e leitores daquela revista.

Segundo um membro da direcção da revista, este primeiro encontro destina-se a estabelecer o contacto entre os que iniciaram a revista e os possíveis colaboradores futuros. Por outro lado, e ainda segundo o mesmo elemento, pretende-se apoiar, com esta iniciativa, a constituição de grupos que se reúnam em torno de temas que lhes interesse tratar.

Lembre-se que «Raiz e Utopia», cujo Conselho é composto por Eduardo Lourenço, Edgar Morin, Jean-Marie Domenach, David Cooper, Ernst Gellner, António José Saraiva e Gonçalo Ribeiro Teles, surgiu em Abril 1977 e definiu-se então como sendo «contra todos os tecnocratas e burocratas, contra todos os totalitarismos de Leste e de Oeste, em defesa de uma vida onde a dimensão humana retome os seus direitos».

A revista é actualmente dirigida por Helena Vaz da Silva.

uma taxa por cada aparelho? agora não!

Possui dois, quatro ou mesmo mais aparelhos de rádio?
Não tem importância!
Para a taxa da Radiodifusão Portuguesa o número de aparelhos não conta!
Para a taxa conta a luz que você gasta. Assim, você pode pagar dez ou mesmo trinta escudos mensais...
Paga-os sem dar por isso juntamente com o recibo da luz.
Pagar a taxa é agora fácil e cómodo.

Sem trabalho, nem complicações.
Mas... será que depois de tudo isto, você é dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
está a trabalhar para todos...para si.

MDP/CDE EM CONGRESSO NO FIM-DE-SEMANA

"Contribuir para o alargamento e aprofundamento da Democracia"

— diz Raul de Castro dos objectivos

No próximo fim-de-semana (dias 24 e 25 do corrente), o Movimento Democrático Português (MDP/CDE) efectua o seu III Congresso, a realizar em Lisboa, na Voz do Operário. Dada a presente situação político-económica do País, aquele acontecimento reveste-se de indiscutível importância para a esquerda portuguesa e nomeadamente para o presente e futuro da democracia em Portugal.

Por esse motivo procurámos ouvir alguns dos seus dirigentes daquele movimento político sobre os objectivos daquele congresso e a importância de que pode rodear-se para o futuro da democracia portuguesa. Inserimos hoje o depoimento solicitado ao dr. Raul de Castro, advogado no Porto, que nos fala dos preparativos do congresso do MDP, particularmente no norte do País.

EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA

Sobre a importância e significado actual do Congresso do MDP, disse-nos o dr. Raul de Castro:

«Profundas e extensas alterações se produziram no plano económico social e político, no nosso País, nos últimos quatro anos, desde a Revolução vitoriosa dos Capitães de Abril, que, com a imediata adesão do Povo Português, pôs termo ao regime fascista. E embora essas alterações não correspondam a um processo rectilíneo e sempre progressivo de desenvolvimento da sociedade democrática portuguesa, a caminho do Socialismo, sendo bem conhecidas as paragens e os retrocessos que se verificaram, na sequência dos ataques desencadeados por forças conservadoras, nacionais e internacionais, a verdade é que existe hoje uma situação substancialmente diferente daquela que caracterizava a sociedade portuguesa em fins de 1974, quando o Encontro do Porto do Movimento Democrático Português – MDP/CDE aprovou, em 1/12/74, o seu Programa e os seus Estatutos.

«Pode até dizer-se que a evolução económica, social e política verificada a partir daquela data de 1/12/74, ultrpassou, em sentido positivo, as próprias previsões que estavam implícitas no Programa do MDP/CDE.

«Por outro lado, quatro anos, com toda a riqueza das experiências que o processo revolucionário português faculta, obrigavam, necessariamente, a recolher essas lições e a valorizá-las devidamente, com vista ao fortalecimento da intervenção do Movimento Democrático Português na Defesa da Democracia.

«O Congresso do MDP/CDE, a realizar em Lisboa, em 24 e 25 do corrente, surge, assim, estritamente relacionado com a própria evolução da sociedade portuguesa, traduzindo o empenhamento do MDP em contribuir para o alargamento e aprofundamento da Democracia, na via, já consagrada pela Constituição, o estabelecimento em Portugal de uma sociedade em que deixe de existir a exploração do homem pelo homem.

«Trata-se por isso, através do Congresso a realizar dentro de dias, e tendo em conta a evolução económica social e política, de definir de forma precisa e mobilizadora os objectivos, o papel e o projecto de sociedade defendidos pelo MDP, e o seu plano de acção imediato, adequando a organização a esta orientação, de modo a imprimir-lhe a necessária eficiência.

«Se, por outro lado, tivermos ainda presente a intervenção, tão activa e relevante, do MDP, em defesa da Liberdade e da Democracia, quer durante os negros e longos anos do fascismo, quer posteriormente ao 25 de Abril, unindo e mobilizando largos sectores do Povo Português não só para preservar as conquistas democráticas, várias vezes ameaçadas, como sucedeu no 28 de Setembro e no 11 de Março, mas ainda chamando-o a tomar nas suas mãos a resolução dos seus próprios problemas, do que constitui exemplo eloquente a intervenção do MDP nas Autarquias Locais, poderemos compreender como se ajustam à realidade as palavras de ordem deste 3º Congresso, que traduzem, em síntese o seu grande objectivo:

Reforçar o MDP/CDE – fortalecer a Democracia».

O MDP E O NORTE DO PAÍS

Pedimos então ao dr. Raul de Castro que nos falasse do Congresso à luz dos problemas do Norte do País. Eis o que nos declarou:

«O MDP nunca foi um partido de classe, com uma definição ideológica única, caracterizando-se antes como um vasto ponto de encontro de sectores sociais variados, sobretudo das camadas médias, unidos por um programa comum de luta contra o Fascismo e pela Democracia Socialista. No MDP/CDE sempre couberam todos os antifascistas e democratas, sem se cuidar de saber qual a ideologia específica de cada um. Poder-se-á mesmo dizer que tal constitui uma característica fundamental e original do MDP que assegura quer a amplitude e a influência da sua organização e dos seus militantes, quer o convívio fraternal que sempre existiu entre todos os seus elementos.

«Aliás esta peculiaridade apresenta-se como inseparável quer da variedade da sua base social de apoio, quer da natureza das camadas sociais que a integram. A análise desta base social de apoio permite concluir que, além de pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, e até de operários e trabalhadores rurais, é nos assalariados dos sectores não directamente produtivos (empregados de escritório, do comércio, seguros, banca, funcionários públicos, professores, intelectuais, quadros técnicos, encarregados e serviços em geral) que ela sobretudo consiste.

«O predomínio da pequena propriedade no Norte do País e o caciquismo aqui especialmente existente haveriam não só de criar nesta parte do País condições especialmente favoráveis às hesitações e à perplexidade dos estratos da pequena burguesia, como foi, na realidade, largamente aproveitado pelas forças reaccionárias para uma dupla ofensiva, lançada sobretudo a partir do Verão de 1975, através da sua manipulação ideológica, amedrontando-a com o fantasma do comunismo, velho instrumento da propaganda fascista, e ainda através da ofensiva terrorista, simultaneamente desencadeada. A criação do mito do «Gonçalvismo», em nome do qual ainda hoje se tentam justificar erros e injustiças, ainda que provenham, na realidade, de governos posteriores, como é o caso do consumo das reservas de ouro, os ataques e as calúnias contra o MFA, tudo tendendo a criar o receio de que o desenvolvimento da democracia e o caminho para o Socialismo viessem a significar o tiro na nuca dos velhos e a perda dos próprios objectos de ouro ou da junta de bois desenvolveram-se a par contra a violenta ofensiva terrorista que, além de incêndios, se traduziu em assaltos a sedes de partidos de esquerda, e depois à destruição de casas e automóveis, não poupando até vidas humanas. É sabido que foi no Norte que essa ofensiva ideológica e terrorista sobretudo incidiu. Todas as 18 sedes do MDP assaltadas e destruídas, desde 16 de Junho a 31 de Agosto de 1975, se localizavam no Norte do País, e o distrito de Porto foi aquele em que ocorreram mais atentados terroristas, representando 24 % da totalidade das centenas de atentados bombistas cometidos.

Raul de Castro

«É deste modo compreensível que tenha sido no Norte do País que a organização do MDP tenha conhecido maiores dificuldades, já que não foi outro o objectivo do terrorismo ideológico e bombista. A verdade, porém, é que, mesmo em relação ao Norte do País, esta situação tem vindo a modificar-se, sensivelmente, quer através de diversos movimentos sociais unitários e da cooperação em torno de problemas concretos, com o crescente esclarecimento que eles implicam, quer através da actuação de consciencialização política, em que o MDP também se tem empenhado. Inúmeras organizações sociais, unitárias, de que se deve destacar o MARN (Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte), o MAPRU (Movimento de Agricultores para a Previdência Rural), as Comissões da Baldios, as Ligas de Pequenos Agricultores, o ALFA (Movimento Estudantil de Alfabetização), as Comissões de Moradores, e o desenvolvimento do movimento cooperativo, têm vindo a abrir os olhos a camadas sociais anteriormente iludidas e manipuladas pelas forças reaccionárias.

«O próximo Congresso do MDP reveste-se, portanto, de uma especial importância para a população do Norte do País, fazendo sobressair o papel da intervenção do MDP no crescente esclarecimento e mobilização dos homens e mulheres nortenhos e na sua mobilização para a defesa unitária dos seus interesses, que se identifica com a defesa da Democracia e do Socialismo».

A VOZ DO NORTE NO CONGRESSO

Por fim, disse-nos ainda Raul de Castro:

«A partir da realização do Encontro Nacional de Coimbra, efectuado em 23 de Abril último, a organização do MDP tem vindo a debater em dezenas de reuniões as teses apresentadas pelo Secretariado e pela Comissão Nacional do MDP, visando os principais problemas a discutir no Congresso. Esta ampla discussão abrangeu também os Distritos do Norte do País de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, além, necessariamente, do Distrito do Porto. Em preparação do Congresso, elementos do Secretariado da Comissão Nacional, do Porto, estiveram presentes nas reuniões iniciais de lançamento desta fase de larga e intensa preparação do próximo Congresso. Eu próprio intervim nessas reuniões nos distritos de Braga e Vila Real, e José Martins da Costa, também do Secretariado, participou nas reuniões dos distritos de Bragança e Viana do Castelo. A impressão geral que fica dessas reuniões com que os nossos companheiros dos distritos do Norte é a da sua fidelidade e dedicação à defesa da Democracia, e da geral concordância, salvo um ou outro ponto de pormenor, com os objectivos do Congresso e as decisões que se impõe adoptar. Por toda a parte se manifestou o entusiasmo que as perspectivas do Congresso vêm abrir e a disposição participativa não só de elementos do MDP mas até de independentes ou de homens de outros partidos, desiludidos com a sua prática política.

«Não só no Porto, mas em Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Vila Praia de Âncora, Vila Real, Mirandela, e de muitos outros pontos do Norte do País, estarão presentes no Congresso do Movimento Democrático Português largas dezenas de delegados que ali farão ouvir a sua voz para reforçar o MDP/CDE e fortalecer a democracia portuguesa. Os delegados já inscritos e o empenhamento que manifestam pelas decisões do Congresso, permitem seguramente já concluir que o III Congresso do MDP irá corresponder às já longas tradições de luta unitária do MDP/CDE e à importância da sua intervenção em defesa da democracia portuguesa».

Mário Ruivo reeleito para comité da FAO

O dr. Mário Ruivo, director-geral destacado junto do Gabinete do ministro da Agricultura e Pescas e actual presidente do Comité das Pescas da FAO, foi reconduzido neste cargo para o próximo período de actividade, no decorrer da XII sessão daquele organismo que ontem terminou em Roma.

A reunião visou tratar de assuntos relacionados com a protecção dos recursos vivos aquáticos e actividades para o desenvolvimento e assistência técnica neste domínio.

O Comité considerou ser necessário descentralizar e reforçar os organismos regionais de pesca, com vista a encorajar a participação mais activa dos países costeiros directamente interessados, assim como a execução de programas de investigação científica e de gestão dos recursos vivos, sobretudo de «stocks» comuns aos vários países.

15 DIAS ESPECIALÍSSIMOS

Durante 15 dias oferecemos-lhe algo de diferente na compra de um carro Eurocasion.
Venha informar-se. Esperamos por si.

CENTRO EUROCASION
Av. Praia da Vitória, 7 - LISBOA

Não há razão para V. desistir de ter um carro.
A **Eurocasion** dá-lhe vantagens de um carro novo na compra de um carro usado: estado impecável e segurança completa, assistência técnica em todos os centros da rede EUROCASION e a garantia EUROCASION.

EUROCASION – organização europeia de carros usados.

EM PORTUGAL COMO EM TODA A EUROPA
CARROS USADOS COM A GARANTIA EUROCASION

Pub

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE

ESCLARECIMENTO

No sentido de desmontar e desmascarar manobras puramente eleitoralistas que têm vindo a ser patrocinadas por elementos que integram a Lista «B» concorrente às eleições em curso, a Direcção do Sindicato dos Electricistas do Norte vê-se na necessidade de prestar alguns esclarecimentos à Classe, que, espera, clarifiquem de uma vez por todas algumas questões que podem provocar a confusão entre os electricistas.

Em primeiro lugar A DIRECÇÃO DO SINDICATO AFIRMA QUE A LISTA APRESENTADA PELA ACTUAL DIRECÇÃO, SANCIONADA EM REUNIÃO DE CORPOS GERENTES E APOIADA EM REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS SINDICAIS, E A LISTA «A», UNITARIA; esta clarificação impõe-se, em face da abusiva utilização do termo «unitária» pela Lista «B», não mencionado em qualquer dos documentos de legalização da candidatura entregues à Mesa da Assembleia Geral.

Tal como lhe competia, a Direcção do Sindicato definiu que a quantia máxima a utilizar pelas Listas concorrentes nas despesas de campanha eleitoral, seria de 28 000$00, com pagamento mediante a apresentação de recibos e documentos comprovativos de despesas efectuadas no processo eleitoral; A UNICA IRREGULARIDADE NO PROCESSO DE FINANCIAMENTO E DA TOTAL RESPONSABILIDADE DA LISTA «B», QUE ANEXOU A UM RECIBO DE DESPESAS UM DOCUMENTO QUE NÃO CORRESPONDE ÀQUELE QUE EFECTIVAMENTE FOI DISTRIBUÍDO À CLASSE!

Desrespeitando a vontade expressa pelos Electricistas em Assembleia Geral que aprovaram, DE FORMA DEMOCRATICA E REGULAR, alterações aos Estatutos do nosso Sindicato, tem vindo a Lista «B» a argumentar com as referidas alterações, no sentido de fazer crer aos electricistas que o processo eleitoral, e nomeadamente a composição da Lista «A», não é regular e está em desacordo com os Estatutos do Sindicato. A Direcção do Sindicato dos Electricistas vê neste expediente da Lista «B» uma tentativa que, para além de pôr em causa decisões democraticamente expressas pela Classe, procura objectivamente pôr entraves à participação massiva dos electricistas no processo eleitoral. A MELHOR E MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS ELECTRICISTAS NAS ELEIÇÕES, FOI UM DOS OBJECTIVOS QUE PRESIDIU ÀS ALTERAÇÕES ESTATUTARIAS, CONFORME SE VAI PROVANDO NO DECORRER DESTE PROCESSO ELEITORAL.

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS ELECTRICISTAS, AO CONTRARIO DO QUE FOI AFIRMADO POR ELEMENTOS DA LISTA «B», NÃO TEM CONHECIMENTO DE QUALQUER PEDIDO DE SINDICÂNCIA ÀS CONTAS DO SINDICATO. Embora o trabalho da actual Direcção seja sobejamente conhecido dos associados, estes têm meios estatutários que lhes permitem, em qualquer altura, analisar e tomar as medidas mais convenientes, relativamente à actuação dos Corpos Gerentes.

Finalmente, A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS ELECTRICISTAS LAMENTA QUE A LISTA «B», MOVIDA POR INTERESSES EXCLUSIVAMENTE ELEITORAIS, UTILIZE ARGUMENTOS CARACTERÍSTICOS DO PATRONATO MAIS REACCIONARIO! A Lista «B» e alguns elementos da actual Direcção que a apoiam Dirigentes que «por acaso» são candidatos da Lista «A» de trabalharem no Sindicato quase permanentemente... A este respeito, impõe-se dizer claramente o seguinte:

1. É ABSOLUTAMENTE NECESSARIO GARANTIR O APOIO SINDICAL PERMANENTE AOS ASSOCIADOS, NO SINDICATO DOS ELECTRICISTAS COMO EM QUALQUER SINDICATO COM MUITOS MILHARES DE SOCIOS. Este acompanhamento Sindical justifica-se sempre, e ainda mais numa altura como a que atravessamos, caracterizada por tentativas diárias de despedimentos individuais e colectivos, ataques constantes às conquistas dos electricistas e de todos os trabalhadores, aumento generalizado do custo de vida, repressão patronal e muitos outros problemas infelizmente sentidos por todos nós.

2. É PROVAVEL QUE A CARGA DE TRABALHO SINDICAL QUE RECAI SOBRE ALGUNS ELEMENTOS DA ACTUAL DIRECÇÃO NÃO FOSSE TÃO GRANDE, SE DIRIGENTES QUE AGORA NOS ACUSAM DE PASSARMOS EXCESSIVO TEMPO NO SINDICATO, SE PREOCUPASSEM EM CUMPRIR AS FUNÇÕES PARA QUE FORAM ELEITOS, PARTICIPANDO REGULARMENTE NO TRABALHO SINDICAL O QUE INFELIZMENTE NÃO ACONTECE!

A Direcção do Sindicato alerta todos os trabalhadores electricistas para os metodos que têm vindo a ser utilizados neste processo eleitoral, por elementos que, esquecendo os interesses reais e a necessária unidade de todos os trabalhadores, procuram fazer vingar as suas posições por meios desonestos e demagógicos.

— CONTRA O DIVISIONISMO!
— PELA VERDADE!
— CONTRA A MENTIRA!
— PELO REFORÇO DA NOSSA ORGANIZAÇÃO!

A DIRECÇÃO

COMUNICADO

À Indústria em geral e às empresas fabricantes de torneiras em particular

Informamos que determinada firma fabricante de plásticos apresentou num stand da Feira das Industrias de Lisboa (FIL 78), realizada de 1 a 10 de Junho corrente, um certo número de modelos de manípulos em plástico, para torneiras, e ainda de outras peças, como sendo fabricados pela indicada Firma, quando na realidade são do nosso fabrico. Alguns trazem até a nossa própria marca.

Ignoramos por que processo chegaram aqueles modelos ao poder da referida Firma, com a qual não temos qualquer relação, sendo certo que, por tratar-se de modelos exclusivos de Clientes nossos, só para eles os fabricamos.

Para salvaguarda dos nossos legítimos interesses e dos nossos Clientes, e ainda pelo dever de impedir que sejam desrespeitadas as boas regras de concorrência do mercado, encarregámos o nosso advogado de estudar as actuações mais convenientes.

Braga, 14 de Junho de 1978.

R. NOVA DE SANTA CRUZ, S/N
BRAGA

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 61 170 — para «PROCESSO PARA A PRODUÇAO DE UM FILAMENTO CONTÍNUO».

N.º 61 171 — para «PROCESSO APERFEIÇOADO PARA A PRODUÇÃO DE UM MATERIAL FILAMENTOSO DIRECTAMENTE A PARTIR DA FUSAO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª, LTD.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBOA

SINES: ARRANQUE INDUSTRIAL PÓS-25 DE ABRIL

Abriram estaleiros da EPSI

«Quando se tem capacidade e competência, nem os momentos difíceis nem as conjunturas tempestuosas e adversas servem de desculpa para nada fazer, mas antes de estímulo para melhor trabalhar» — afirmou ontem o secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, eng. Carlos Rocha, na cerimónia de abertura dos estaleiros da EPSI — Empresa de Polímeros de Sines, SARL. Aquele membro do Governo pretendia assim exaltar o esforço dos administradores e trabalhadores da EPSI, num momento particularmente significativo da vida desta jovem empresa. Dirigia-se a todos eles e ainda aos numerosos convidados presentes e representantes da CDF-Chimie — Société Chimique des Charbonnages, empresa francesa associada da EPSI.

A EPSI — Empresa de Polímeros de Sines SARL foi formada em 26 de Junho de 1976, com um capital social de 10 mil contos subscrito entre a Companhia Nacional de Petroquímica, EP (72 por cento) e a CDF Chimie (28 por cento). Destina-se a produzir dentro do contexto do complexo petroquímico da CNP, matérias-primas para a indústria de plásticos, em especial polietileno de baixa densidade, polietileno de alta densidade e polipropileno.

Em 26 de Janeiro o capital social da EPSI foi elevado para 1500 milhões de escudos. O investimento total previsto para este importante complexo — o primeiro grande projecto depois do 25 de Abril — é de cerca de 6 milhões de contos abrangendo uma fábrica de polietileno de baixa densidade (120 000 toneladas/ano), uma fábrica de polietileno de alta densidade (60 000 t/ano) e uma fabrica de polipropileno (50 000 t/ano). Estas capacidades de produção permitem não só abastecer com matérias-primas o mercado português de plásticos, com uma economia de importações da ordem dos 4 milhões de contos, como ainda a exportação, nos primeiros dez anos, de cerca de 28 por cento de excedentes. Prevê-se o início da produção para 1979 e o volume de vendas anual da empresa será de cerca de 4,5 milhões de contos. O valor das exportações atingirá um valor estimado em 1 milhão e meio de contos.

OS ACCIONISTAS

A EPSI tem apenas dois accionistas: a Companhia Nacional de Petroquímica EP, empresa pública portuguesa com um capital de 4 milhões de contos, centralizada no complexo industrial de Sines, e a Société Chimique des Charbonnages — CDF Chimie, empresa estatal francesa, com vasta experiência de complexos petroquímicos e de comércio dos respectivos produtos. É o terceiro grupo químico francês e o primeiro produtor francês de polietileno de baixa densidade e o terceiro da Europa.

A construção do complexo da EPSI vai proporcionar encomendas à indústria nacional de mais de três milhões de contos num empreendimento de seis milhões, mas os responsáveis da EPSI gostariam que em futuros empreendimentos essa participação atingisse valores mais elevados, mostrando-se dispostos a manter a actual política de investimentos, «promovendo a formação de novos «joint-ventures» com a necessária aquisição de tecnologias evoluídas e a elevação do potencial tecnico-humano do País e a inserção nos mercados internacionais da especialidade» conforme afirmou num curto discurso o eng. Ricardo Cabrita, presidente do Conselho de Gerência da EPSI.

A TECNOLOGIA

Para a unidade de polietileno de baixa densidade a EPSI escolheu o processo Ethylene Plastique (CDF Chimie) tendo assinado em Junho de 1977 o respectivo contrato com a firma belga Coppé-Rust.

Para o polietileno de alta densidade foi escolhida a tecnologia japonesa da Mitsui Petrochemical. O projecto de polipropileno vai utilizar o processo Mitsui Toatsu (Japão), sublicenciado pela CDF Chimie.

Refira-se como dado elucidativo de relevo que existem em Portugal cerca de 400 unidades industriais, das quais metade trabalha exclusivamente com plásticos e que ocuparam em 1977, 13 412 trabalhadores, dos quais 11 482 operários, 1555 administrativos e técnicos e 375 quadros dirigentes.

"PONTE" CABO VERDE-LUANDA

Angolanos regressam à RPA

Está a decorrer entre Cabo Verde e Luanda uma «ponte» de retorno dos nacionais angolanos que durante a segunda guerra de libertação foram obrigados a abandonar a República Popular de Angola e a refugiar-se naquele arquipélago do Atlântico.

O primeiro grupo de 31 famílias, num total de 81 pessoas, já regressou a Angola no início deste mês, decorrendo preparativos para que todos os cidadãos nacionais angolanos refugiados possam regressar ao seu país. Também se admite que muitos retornados de origem cabo-verdiana possam voltar a trabalhar em Angola nos locais de onde fugiram quando da guerra. É sabido que os cidadãos cabo-verdianos, que trabalhavam em grande número na República Popular de Angola, foram das primeiras vítimas da FNLA e da UNITA.

Informações colhidas na Direcção-Geral dos Assuntos Sociais da República de Cabo Verde pelo jornal «Voz di Povo» asseguram que o processo em curso foi desencadeado, na sua última fase, com a recente visita de Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, ao arquipélago, e com o acordo assinado no mês de Fevereiro.

A chegada desses retornados nos dias difíceis da guerra em Angola e pouco tempo depois da independência criou vários problemas sociais em Cabo Verde, pois agravou a crise de emprego e de habitação. Mas as excelentes relações entre os dois Governos progressistas daquelas antigas colónias portuguesas facilitou sobremaneira a solução mais desejada por todos, a partir do momento em que Angola organiza a sua vida e está em melhores condições de proporcionar paz e trabalho aos seus nacionais, muitos dos quais se encontram no estrangeiro, nomeadamente em Portugal.

Segundo relato do semanário «Voz di Povo», que se publica na cidade da Praia, «as declarações do primeiro grupo que partiu para Luanda não poderiam deixar de comover».

«Palavras de louvor ao Governo de Cabo Verde», diz ainda o VP, «pelo esforço, foram pronunciadas em declarações à Emissora Oficial, cuja equipa de reportagem estava presente no aeroporto».

Embaixada cabo-verdiana desmente presença naval soviética

O Governo da República de Cabo Verde, através da sua Embaixada em Lisboa, desmentiu formalmente que se encontrem naquele país, quaisquer navios soviéticos a estudar a possibilidade de construção de uma base naval.

Em comunicado assinado pelo embaixador Corsino Fortes, a Embaixada afirma ser igualmente falso que o aeroporto internacional do Sal esteja a ser utilizado por aviões soviéticos para o transporte de tropas cubanas ou material soviético para Angola.

Na origem do desmentido esteve uma notícia publicada pelo jornal britânico «Daily Telegraph», reproduzida em Lisboa pelos matutinos «O Dia» e «Diário de Notícias» nas suas edições de anteontem.

Afirmando que a falsidade da notícia pode ser comprovada «in loco» pelos jornalistas, já que Cabo Verde se encontra aberto à sua visita, o embaixador de Cabo Verde lembra ainda que o seu país se mantém «firme na opção política de não-alinhamento» e na disposição de não permitir que a posição geo-estratégica do arquipélago seja utilizada como «ponto de apoio bélico ou foco de tensão».

Portugal apoia cooperação Belgrado-EFTA

Uma comissão permanente vai dar concretização prática ao desenvolvimento da cooperação entre a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) e a Jugoslávia.

O estabelecimento da comissão, que terá por objectivo determinar e promover as formas de cooperação possíveis entre os membros da EFTA e aquele país socialista, foi decidido na reunião, ontem terminada em Genebra, entre representantes da Associação e da Jugoslávia.

Portugal esteve presente na pessoa do embaixador Adriano de Carvalho, seu representante permanente, junto da EFTA, que declarou ao correspondente da ANOP, ser intenção do Governo português dar o máximo apoio às medidas que forem tomadas no âmbito da associação para desenvolver relações com a Jugoslávia.

Adriano de Carvalho, salientou que o comércio dos países da EFTA — Áustria, Suécia, Suiça, Noruega, Islândia, Portugal e Finlândia — não é significativo no comércio total da Jugoslávia, mas que «há a vontade política» de desenvolver as relações económicas com aquele país.

Empresas de limpeza devem 60 mil contos à Previdência

«Das oito empresas de limpeza e quatro de vigilância e prevenção, de cujos débitos à Previdência fizemos a análise, são apenas duas as que nada devem» — afirmaram, ontem, em conferência de Imprensa, elementos da direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Similares.

Segundo os números divulgados, o total das dívidas patronais deste sector à Previdência é superior a 60 mil contos, havendo uma empresa, a Climex, com um débito de 29 mil contos.

Os trabalhadores denunciaram, ainda, o facto de diversas empresas não cumprirem o ACTV em vigor, o que, aliado às dívidas à Previdência, poderá motivar formas de luta.

Quanto ao não cumprimento do acordo de trabalho, foi salientado que algumas empresas que o subscreveram impugnam agora parte do clausulado, nomeadamente o que prevê uma subida salarial simultânea e com o mesmo valor de qualquer subida do ordenado mínimo nacional. Para já, isso implica um aumento salarial de 1200 escudos.

As dívidas à Previdência originam, por outro lado, situações graves a muitos trabalhadores que já não recebem subsídios de doença e abonos de família.

Entretanto, subsiste a questão da publicação de uma portaria de extensão que torne o ACTV obrigatório para todas as empresas do sector abrangido ainda que não pertençam à associação patronal.

PORTEIROS DA CML

A direcção do mesmo sindicato defendeu, em reunião efectuada no dia 2, com os vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, a necessidade de existência unicamente de porteiro de prédio urbano ou que sejam definidos os critérios em que a dupla função de higiene e segurança desempenhada pelo trabalhador deve existir.

No entanto, a organização sindical defende que a CML não deverá intrometer-se nas relações laborais entre trabalhadores e proprietários para evitar a «criação de confusões que obrigarão ao recurso ao tribunal».

Os vereadores irão estudar o problema que, provavelmente, será levantado em reunião da CML.

OIT aprovou ontem orçamento reduzido

A 64.ª Conferência Anual da OIT aprovou, ontem, em Genebra, um orçamento de 207.655.425 dólares para 1978/79.

Quase todos os países de Leste e a Síria votaram contra este orçamento, ao passo que a Bulgária, Cuba, a Líbia e Moçambique se abstiveram.

Este orçamento é inferior em 36,3 milhões de dólares em relação ao projecto aprovado no ano passado, pois as despesas tiveram que ser reduzidas devido à saída dos Estados Unidos.

A China, cuja contribuição tinha sido fixada em 6.585.766 dólares, já anunciou que não pagará.

As cinco contribuições mais importantes aprovadas são as da URSS (13.907.304 dólares); do Japão (10.361.122); RFA (9.227.309); França (6.971.745), e Grã-Bretanha (5.415.767).

Cinquenta e cinco dos 136 países membros pagam o mínimo de 12.062 dólares.

APÓS RUPTURA

Nova paralisação amanhã na Panasqueira

Os trabalhadores das minas da Panasqueira romperam ontem as negociações com a administração da empresa que as explora. Em consequência efectuarão amanhã uma paralisação, a partir das 15 horas, para realização de um plenário que decidirá das formas de luta a adoptar.

A ruptura das negociações ficou a dever-se à «atitude irresponsável e irrealista da administração» que se fez representar pelo eng.º Byrne e pelo director administrativo Álvaro Dória, segundo nos afirmou um porta-voz dos trabalhadores.

De facto, durante as negociações que ontem decorreram, os representantes da multinacional Beralt Tin Wolfram recusaram a devolução dos descontos abusivos feitos nos salários durante a última greve ali efectuada.

Além disso, no que respeita a aumentos salariais, a administração pretende conceder cinco por cento (400 escudos) com efeitos retroactivos a partir de Janeiro do ano corrente, e mais cinco por cento quando for publicada a nova PRT para o sector. Os trabalhadores, em contrapartida, vêm defendendo 1500 escudos de aumento.

Entretanto, estão nas minas da Panasqueira seis funcionários da Inspecção do Trabalho que, sob a orientação do inspector distrital de Castelo Branco, vão inventariar as irregularidades existentes.

Segundo se admite em certos sectores, no plenário de amanhã poderão ser adoptadas formas de luta radicais, pelo que a administração da Beralt foi desde já responsabilizada.

HÁ 600 DESEMPREGADOS

Sindicato propõe anulação dos cursos de Hotelaria

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro enviou ao ministro do Comércio Externo e Turismo, Basílio Horta, um plano de trabalho a aplicar na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, com vista à não formação de profissionais no próximo ano lectivo e actualização dos cursos ali ministrados.

Através dos representantes sindicais no Conselho Directivo da referida escola, a Direcção do Sindicatotomou conhecimento do plano de actvidades para o ano de 78/79, constatando que se continua ali a empregar critérios de ensino obsoletos e «à margem das realidades do mercado de emprego».

Existem actualmente, inscritos nos serviços de colocação do Sindicato de Hotelaria de Faro, cerca de 600 trabalhdores devidamene qualificados à espera de emprego. Por outro lado, perto de mil trabalhadores laboram desde 1 de Abril passado na situação de eventuais,ou seja, vinculados a contratos de 3 a 6 meses. Nalgumas unidades hoteleiras o número de mão-de-obra por quarto excede as percentagens internacionalmente aconselhadas. Esta mão-de-obra irá ocupar inevitavelmente postos a criar, quando as empresas forem convenientemente dimensionadas.

A agravar a situação, sublinha a Direcção do Sindicato de Faro, as entidades responsáveis não têm tido o cuidado de apetrechar os estabelecimentos de ensino com bons quadros profissionais portadores de prestígio entre os trabalhadores, como também nunca encararam com a devida responsabilidade o problema de fundo do ensino profissional neste ramo de actividade, factor muito importante no desenvolvimento da economia nacional.

Com vista a ultrapassar estas carências e a desenvolver o sector, a Direcção do Sindicato de Hotelaria de Faro propõe a adopção de um plano de trabalho na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

De acordo com o plano, deverão ser ministrados no próximo ano lectivos cursos intensivos de aperfeiçoamento e reciclagem, extensivos a zonas para além de Faro e Portimão, como sejam, Monte Gordo, de Lagos a Sagres e de Albufeira a Vilamoura. Nestes cursos, deverão ser aplicados métodos e matérias «adaptadas ao prestígio internacional dos serviços da nossa hotelaria, e que possam efectivamente despertar e estimular o interesse dos trabalhadores nos referidos cursos».

A Direcção sindical propõe também a anulação dos cursos de formação de novos profissionais, devido ao elevado número de desempregados no sector, e que seja facultada aos professores e monitores das escolas de hotelaria e do próprio CNFTH a frequência de cursos ministrados por técnicos de reconhecida capacidade técnico-profissional, para um actual e permanente conhecimento pedagógico que «as suas responsabilidades aconselham e justificam».

Finalmente, a Direcção sindical propõe que, para a reestruturação total dos métodos e práticas de ensino, o Governo nomeie um grupo de trabalho constituído por representante sindicais, entidades patronais, associações profissionais, SET, agências de viagens, informação turística CNFTH, com o objectivo de definir a reestruturação em três escalões essenciais, correspondentes ao ensino básico, médio e superior.

Petrogal do Porto retomou laboração

O plenário de trabalhadores da Petrogal do Porto decidiu ontem suspender todas as formas de luta pela reintegração do eng. técnico Marques Rodrigues, aceitando a proposta feita pelo Conselho de Gerência.

De acordo com essa proposta, é garantido ao despedido um posto de trabalho noutra empresa, liquidando os salários em atraso desde o seu afastamento.

Deste modo, a refinaria do Porto retomou a partir das zero horas a laboração normal, incluindo o sector de lubrificantes que se encontrava parado desde meados do mês passado.

Suspensa dirigente do Sindicato das Carnes

Os trabalhadores da firma «Tripeira Ideal» paralisaram ontem à tarde como forma de protesto pela suspensão da sua camarada de trabalho e dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, Agostinha Almeida.

A directora sindical foi suspensa pela entidade patronal, que lhe mandou instaurar um processo disciplinar, com o argumento de que se autodenominava dirigente do Sindicato e que por isso faltava ao trabalho. A trabalhadora fez prova de que era dirigente sindical com base na acta da assembleia eleitoral, embora um atraso no processo burocrático tenha impedido que até agora os corpos gerentes do Sindicato tivessem a sua situação legalizada no Ministério do Trabalho.

Depois de ouvida pelo advogado da empresa, a trabalhadora recebeu uma carta assinada pela gerência, pela qual era informada de que o processo disciplinar fora arquivado, sem aplicação de qualquer sanção à trabalhadora, e que a partir dessa data ficava também levantada a suspensão preventiva de que tinha sido alvo.

Ontem, Agostinha Almeida apresentou-se no local de trabalho, mas o patrão recusou-se a reintegrá-la, negando mesmo ter assinado qualquer carta. Em consequência, as trabalhadoras paralisaram, na maioria ontem à tarde. Hoje, retomaram o trabalho. A dirigente suspensa apresentou-se de novo na firma para reocupar o seu lugar, mas continua a ser impedida de trabalhar.

As trabalhadoras enviaram à entidade patronal uma carta em que manifestam a disposição de encetar formas de luta mais duras se a dirigente suspensa não for reintegrada.

"Vedetas" constituíram "paralelo" dos espectáculos

Cerca de 200 dos 3 mil profissionais do sector de espectáculos reuniram-se ontem no Teatro Monumental para constituírem um sindicato paralelo, que dá pelo nome de «das Artes e Espectáculos». E constituíram.

Em Lisboa pronunciaram-se a favor 192 indivíduos. No Porto, em cerimónia idêntica, somaram-se 55. Paulo Renato acnou que os números «ultrapassavam as expectativas».

A conversa prossegue hoje no ABC, pois falta resolver a questão de «fundos» e da Comissão Instaladora.

Vedetas estiveram várias, ontem, no Monumental: Amália Rodrigues, Raul Solnado, Simone de Oliveira, Eugénio Salvador, António Calvário, Gabriel Cardoso, Artur Garcia, etc... A RTP deu cobertura.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Pub.

COMISSÃO NACIONAL UNITÁRIA
CONTRA O REGRESSO DE TOMÁS

Acácio Barradas, Adelino Cardoso, Adelino Gomes, Andrade e Silva, António Rosas, Armando Norte, Batista Bastos, Beça Múrias, Brás Pinto, Carlos Benigno da Cruz, Carlos Botelho, Carlos Lage, Carlos Cáceres Monteiro, Catalina Pestana, Cruz Ferreira, Eduardo Graça, Emídio Serrano, Fernando Lopes Graça, Gualter Basílio, Graciano Oliveira, Humberta Delgado, João Benard da Costa, João Paulo Oliveira, Joel Hasse Ferreira, José Flecha Rodrigues, José Rafael Botelho, José Rodrigues da Silva, Lopes Cardoso, Luisa Dias Amado C. Duarte, Luis de Sttau Monteiro, Manuel Lopes, Margarida Vieira, Maria Lamas, Maria Velho da Costa, Mariana Charrua, Marieta Silveira, Mário Bruxelas, Mário Dionísio, Mário Murteira, Myriam Halpern Pereira, Orlando Carvalho, Paulo Borges, Paulo Quintela, Piteira Santos, Ramon La Féria, Rui Namorado, Rosa Rainho, Rui Canário, Sérgio Carvalho Duarte, Urbano Tavares Rodrigues, Vital Rodrigues, Vitor Wengorovius e César de Oliveira.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Acácio Barreiros, Alcina Bastos, Lima das Neves, Luis Moita, Nuno Teotónio Pereira, Ruy Luis Gomes,

Novos dirigentes do MEC tomaram posse esta tarde

Almerindo Marques e Romero Magalhães, respectivamente secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica, demitiram-se ontem dos cargos que exerciam no MEC.

Juntamente com a notícia da sua demissão uma outra — a de que esta tarde seriam empossados dois novos membros do Governo: Aldónio Gomes, como secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, e Raul Junqueiro como subsecretário de Estado adjunto do ministro da Educação e Cultura. Deixaram, portanto, de existir as anteriores Secretarias de Estado e foram criadas outras.

Alteração da estrutura orgânica daquele Ministério, de que se aguarda uma explicação, esta tarde, em S. Bento, no acto de posse dos novos membros do Governo.

Já no fim do mês de Maio, noticiámos sob natural reserva, que aqueles dois secretários de Estado se encontravam demissionários por divergências, com o dr Sottomayor Cardia.

Em nota oficiosa o titular do MEC responderia que não se previam demissões e que todos funcionavam como uma equipa. No mesmo dia mantivemos que aqueles dois membros do Governo se encontravam demissionários. Mais: apontávamos o nome do dr. Aldónio Gomes como possível e forte candidato à substuição de Romero Magalhães, o que veio também a confirmar-se.

Os dois novos membros do Governo vieram ou passaram pela Televisão. De facto, o dr. Raul Junqueiro, foi elemento da Comissão Administrativa da RTP, cargo que abandonou para ir ocupar o de presidente do Conselho de Administração da Empresa Notícias-Capital. Quanto ao dr. Aldónio Gomes, era director da Telescola antes de ser nomeado director-geral do Ensino Básico.

Comissão promotora da homenagem convida o povo de Lisboa a saudar memória de Bento Caraça

«Como António Sérgio, Jaime Cortesão, Mário de Azevedo Gomes, Aquilino Ribeiro, Isabel Aboím Inglês, Soeiro Pereira Gomes e Alves Redol e tantas outras figuras cimeiras da inteligência portuguesa, Bento Jesus Caraça foi uma das grandes consciências morais do Portugal democrático e resistente, que nunca se submeteu à ditadura», sublinha, num comunicado à população de Lisboa, a Comissão da Sessão Pública e da Homenagem ao eminente cientista e pedagogo, por ocasião do 30.º aniversário da sua morte, em 25 de Junho de 1948.

Convidando o povo da capital a participar nos dias 26 e 27 de Junho na homenagem a Bento Caraça (Álvaro Cunhal e Mário Soares usarão da palavra na romagem ao cemitério dos Prazeres), aquela Comissão sublinha ainda: «Neste momento em que os nostálgicos do passado sonham com um regresso ao 24 de Abril, a homenagem a Bento Jesus Caraça tem, também o significado político de defesa do espírito do 25 de Abril e das conquistas democráticas do povo português consagradas na Constituição da República.»

«E é ainda», acrescenta o comunicado, «uma homenagem à resistência, cujo espírito se torna necessário reavivar e transmitir às novas gerações, para que também elas saibam tomar nas suas mãos a luta pelos ideais humanistas e democráticos porque sempre pugnou Bento Jesus Caraça.»

HOMENAGEM EM ÉVORA

Entretanto, está já marcado para o próximo domingo, dia 25, a inauguração, em Vila Viçosa, de um busto do homenageado, promovida por um grupo de amigos, além de uma sessão solene em que usarão da palavra os drs. Paulo Lencastre e Quintino Lopes.

Ainda segundo a Comissão Executiva das Comemorações do Aniversário no distrito de Évora, haverá no dia 7 de Julho, uma sessão pública no Teatro Garcia de Resende, pelas 21 e 30, precedida de uma romagem à casa onde viveu Bento Caraça, em Montoito.

Nas comemorações em Évora colaboram o Instituto Bento Caraça, Escola Superior de Estudos Sociais e Económicos Bento Caraça, União dos Sindicatos de Évora, Centro Cultural de Évora, Associação de Estudantes do ISESE e Associação dos Estudantes do Instituto Universitário de Évora.

Regista-se, ainda, que da Comissão promotora da homenagem em Lisboa participam, entre outros, Vasco da Gama Fernandes, o provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, os deputados Armando Bacelar, Carlos Brito, Aboím Inglês, Nuno Rodrigues dos Santos (presidente da mesa do Congresso do PSD), Olívio França, Octávio Pato, Tito de Morais, Zita Seabra, e figuras como Abel Manta (pintor), Mayer Garção, Ernâni Dias Amado e Blasco Hugo Fernandes.

Sindicato dos Professores do Norte suspende greve até ao dia 26

PORTO, 21 — A direcção do Sindicato dos Professores do Norte decidiu, ontem, em reunião, suspender até segunda-feira a greve que estava a ser altamente contestada e pouco participada pela classe. Justificando esta decisão, a direcção sindical salienta que «as orientações ilegais do Ministério são lesivas dos interesses reais da escola na medida em que destrõem o sistema de avaliação previsto e anulam o objectivo da greve neste primeiro momento de avaliação final».

No documento emitido pelo Sindicato, refere-se que «os professores da Zona Norte souberam resistir às manobras intimidatórias do Governo e de alguns Conselhos Directivos, quer às atitudes divisionistas geradas por grupos de professores, conseguindo em dois dias, fazer que a sua voz se ouvisse e o Ministério tremesse», e recorda-se ao ministro que «só dele depende a desconvocação de uma greve que é tão dura quanto justa, para tal bastando que convoque, antes do dia 28 uma reunião de carácter negocial em que apresente aos sindicatos contrapropostas que tenham em conta as propostas dos professores».

Foi, entretanto, pedido ao presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocação de uma assembleia para o dia 26 (segunda-feira) em que a classe defina o prosseguimento da luta.

Fim à "situação de ruptura" entre as direcções sindicais

Terminou a «situação de ruptura» entre as direcções sindicais dos Professores (Norte, Centro, Sul e Grande Lisboa) após a reunião conjunta do passado dia 18 em Coimbra.

A situação de ruptura não se justica — lê-se no comunicado conjunto — «desde que a direcção da Zona Sul reconheceu ter adoptado uma atitude sindicalmente incorrecta ao criticar as outras direcções sindicais sem ter esgotado os meios de discussão no âmbito das reuniões nacionais dos sindicatos».

Além do «apelo» à unidade dos professores «contra a política e actuação do MEC», as quatro direcções sindicais exigem do Governo que cumpra o seu dever» e assuma as suas responsabilidades, realizando com os representantes sindicais as reuniões a que o ministro da Educação se comprometeu com vista a concretizar uma base negocial sobre propostas de ambas as partes. E conclui: «A recusa por parte do MEC a esta exigência, escudada por sucessivas manobras dilatórias, é índice claro da política antidemocrática da equipa do MEC e é a única responsável pelas formas de luta adoptadas pelos professores».

Propedêutico tem notas hoje

Começam a sair ainda hoje as notas dos exames do Propedêutico. Esta tarde deverão ser afixados os resultados das provas de Matemática, Latim e Grego.

Entretanto, continuam no MEC as remodelações. Após a tomada de posse hoje à tarde de Aldónio Gomes e Raul Junqueiro, como secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário e subsecretário de Estado adjunto do ministro (ligado à gestão financeira e de pessoal), respectivamente, tomam posse, na próxima sexta-feira, como director-geral da Acção Cultural, Fernando António de Figueiredo Alçada, e como director-geral da Educação Permanente, Manuel Lucas Estêvão.

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

Serviço telefónico automático em Moncorvo

A partir das 24.00 horas do dia **21 do corrente mês** é automatizada a rede telefónica de Moncorvo do Grupo de Redes de Moncorvo.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:

Arganil, Aveiro, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Lisboa, Mealhada, Mirandela, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Porto, S. João da Madeira, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real, Viseu

cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado

DE LISBOA E PORTO (TLP) 0094
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 094

Aspecto da Praça Francisco Meireles e Castelo

CTT TLP Serviço telefónico automático

HABITAÇÃO... PROBLEMA? JÁ NÃO É!

Pd predial delma

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

— compra e venda de propriedades todos os géneros, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.

tel. 578231

LISBOA E FUNCHAL DIALOGAM

Novo avanço no processo de autonomia dos Açores

O plano para a concretização da autonomia da região dos Açores conheceu ontem mais um sensível avanço numa reunião realizada na residência oficial do Primeiro-Ministro em S. Bento entre representantes do Governo central (Mário Soares e outros ministros) e uma delegação do Governo regional do arquipélago (Mota Amaral e três secretários regionais). Isto, pelo menos a avaliar pelas declarações feitas no final pelo presidente do Executivo açoriano. Ao contrário do que chegou a ser falado e se previa, não foi emitido nenhum comunicado dando conta do que se tratou e das conclusões obtidas. Sabe-se no entanto que vai haver novo encontro nos primeiros dias de Junho, por certo novamente em Lisboa, para resolver alguns problemas que ficaram ainda pendentes.

Quanto ao encontro de ontem, ele «permitiu resolver alguns problemas que se encontravam pendentes há longo tempo» — disse Mota Amaral no final, falando aos jornalistas. Segundo o presidente do GR açoriano, na reunião de ontem foi aprovado um projecto de diploma que garante «a autonomia regional do arquipélago, no sector do trabalho», e foram abordadas questões dependentes dos departamentos regionais de Transportes e Educação — sectores onde, no entanto, subsistem dificuldades. O próximo encontro poderá resolvê-las.

Foi ainda tratado o próximo acordo luso-americano sobre a utilização pelos Estados Unidos, da base das Lajes. A este propósito, Mota Amaral disse que ficaram estabelecidas «linhas gerais a levar à mesa das negociações com os Estados Unidos pelo ministro dos Estrangeiros».

Participaram na reunião de ontem, pelo Governo central, além do Primeiro-Ministro Mário Soares, os ministros Almeida Santos, Rui Pena, Jaime Gama, Firmino Miguel, Maldonado Gonelha, Basílio Horta, Sá Machado e Sottomayor Cardia. Pelo GR dos Açores estiveram, além de Mota Amaral, Reis Leite, António Lagarto e Pacheco de Alida, secretários regionais respectivamente da Educação, do Trabalho e dos Transportes e Turismo. Na reunião esteve ainda o ministro da República para os Açores, general Galvão de Figueiredo.

A delegação açoriana deve regressar ainda hoje, ou amanhã, a Ponta Delgada. Entretanto, esta manhã, Mota Amaral tinha uma audiência marcada na Presidência da República, aonde deveria deslocar-se para tratar com o general Ramalho Eanes de problemas respeitantes ao processo em curso para o estabelecimento da autonomia da região dos Açores.

Mário Soares recebeu a CAP

Uma delegação da CAP (Confederação dos Agricultores Portugueses), encabeçada por José Manuel Casqueiro, foi, hoje, recebida pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, a quem expôs as principais preocupações daquela organização «em relação à política agrícola do Governo».

Entretanto, a CAP aguarda uma resposta de Mário Soares antes da assembleia de delegados da Confederação que se realiza no próximo sábado, em Rio Maior. Aqui será decidida a estratégia a seguir pela CAP, face à política do MAP.

Representantes da Confederação dos Agricultores Portugueses serão, também, recebidos amanhã, pelo Presidente da República.

MIRN acredita que Eanes recusará promulgação da lei contra fascistas

Num extenso comunicado da responsabilidade do seu secretário-geral prof. Morais Barbosa, a organização liderada por Kaúlza de Arriaga, o MIRN, manifesta viva oposição à lei, recentemente aprovada na Assembleia da República, de combate à ideologia e organizações fascistas, considerando-a «despudorada tentativa fascizante».

intervenção do deputado do PSD, Pedro Roseta, que na al- PSD, Pedro Roseta, que, an altura da aprovação apelidou o citado diploma de «nazi», o MIRN acrescenta ainda que «houve quem entendesse, inclusive alguns deputados, que a iniciativa governamental visa silenciar, pelo menos, o MIRN, como força catalisadora da direita nacional, e, portanto, alternativa válida ao actual «statu quo».

Curiosamente, o comunicado «mimista» mostra-se confiante no apoio da magistratura («nem o poder judicial nem a opinião pública deixariam de acompanhar o MIRN...») e diz esperar que o general Ramalho Eanes «se recuse a promulgar qualquer diploma que venha a ser-lhe subemtido na sequência festa afronta em forma de lei».

TRIBUNAL DO TRABALHO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, Juiz da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela segunda Secção da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos, de execução, com o número 619/77, em que é exequente MARIA PATROCÍNIO CAPITÃO BORLINHAS e executada PINÓQUIO — INFANTÁRIOS E JARDINS DE INFÂNCIA, LIMITADA, com sede em Praceta Rocha Martins, 19-19-A, em Algueirão, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do Art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa.

O JUIZ — a) *Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas.*

Pel O ESCRIVÃO — a) *Joao Carlos Rodrigues dos Santos.*

COMO PRESIDENTE DA UCD, A CONVITE DO CDS

Suárez esperado em Lisboa

Na sua qualidade de presidente da União do Centro Democrático, UCD, o primeiro-ministro espanhol Adolfo Suarez deverá visitar brevemente Portugal. A visita, a concretizar-se, corresponderá a um convite feito por Freitas do Amaral em nome do Centro Democrático Social, CDS, na sua recente visita a Madrid. Isto foi revelado pelo próprio Freitas do Amaral ontem à tarde no Aeroporto de Lisboa e à chegada da visita à capital espanhola. Não se sabe a data provável da visita de Suarez a Lisboa, que deverá entretanto ser acertada pelos departamentos internacionais das duas organizações centristas e democratas-cristãs de Portugal e Espanha.

À sua chegada de Madrid, o presidente do CDS disse aos jornalistas que «o nível» a que decorreu o seu encontro com Adolfo Suarez na passada segunda-feira «reflecte o estado de espírito que existe entre os dois países e os dois governo». No encontro – acrescentou – «foi passado em revista todo um conjunto de aspectos e problemas de interesse recíproco». A nível partidário – Freitas do Amaral ainda – «foi reconhecida a vantagem para a UCD e para o CDS, e para os dois países, da intensificação das relações».

Ainda em Madrid, ontem, o líder centrista português teve um encontro com o scretário-geral da UCD, Arias Salgado. «As relações entre as duas organizações partidárias «entraram numa nova fase de colaboração muito activa» – disse Freitas do Amaral.

UCD-CDS PSOE-PS

Esta deslocação de Freitas do Amaral a Madrid não foi – ao contrário do que alguns observadores chegaram a formular – uma espécie de réplica ao encontro entre dirigentes do PSOE e PS este último fim-de-semana em Badajoz. Disse-o o próprio líder centrista português ontem aos jornalistas. Quanto muito – acrescentou – o encontro de Badajoz pode ser a edição bis do encontro de Madrid». Disse, a justificar, que o seu encontro em Madrid estava marcado há um ano, embora sem data precisa, mas para esta época do ano.

Entretanto, convidado pelos jornalistas a falar sobre a UCD virá a definir-se por um via social-democrata ou democrata-crità, Freitas do Amaral declarou-se convencido de que, «a curto prazo», a UCD não virá a tomar «qualquer decisão definitiva».

Freitas do Amaral: a UCD é «um aglomerado de várias correntes ideológicas, e «não é natural que nos tempos mais imediatos venha a haver uma definição ideológica única, em termos de filiação internacional». Aliás – disse ainda – tal questão «não será resolvida antes do próximo congresso». Quanto à possibilidade de uma coligação, à semelhança do caso português do CDS em relação ao PS, com o PSOE, é – disse o líder centrista português – uma questão a resolver pelos partidos nela envolvidos.

SOUSA GOMES EM LEIRIA

Nova lei do inquilinato tem cunho "moralizante"

LEIRIA, 21 — «A nova lei no inquilinato não deixará de incentivar a iniciativa privada a colaborar também na resolução dos problemas habitacionais existentes no nosso País» — afirmou ontem nesta cidade o ministro da Habitação e Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, no decorrer de uma visita oficial.

Eng. Sousa Gomes

Sousa Gomes declarou ainda que o seu ministério embora disposto a satisfazer os problemas de maior acuidade que se levantam às populações, não possui, no entanto, os recursos suficientes para recuperar agora todo o atraso em que o país se encontra.

No concernante à nova lei do inquilinato Sousa Gomes considerou também que a mesma «onera as rendas antigas, moraliza os novos arrendamentos, e aqueles que se decidirem a construir para alugar passarão a dispor de uma rendibilidade mínima».

Entretanto, o titular da pasta da Habitação e Obras Públicas anunciou estar previsto para o ano em curso o investimento de 725.000 contos na construção de fogos, saneamento básico e obras públicas no distrito de Leiria.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

ISRAEL
TEL-AVIV e JERUSALÉM:
8 dias, desde 15 950$00
GRANDE TOUR DE ISRAEL:
8 dias desde 20 500$00
Partidas bi-semanais
Programas VIAGENS Reservas RAWES
Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

BÉLGICA-HOLANDA
PARIS
BÉLGICA
LUXEMBURGO
ALEMANHA
Viagens de 7 ou 8 dias.
Várias partidas,
de Junho a Setembro.
Programas VIAGENS Reservas RAWES
Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa 47
Expediente Trav do Corpo Santo 15 Tel 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel 23195/6

acabe com cheiros na sanita ...
Com segurança e coloque definitivamente uma rosa sob o tampo da sua sanita
uma novidade em preço de promoção
dispensa desodorizantes prejudiciais à saude
nao necessita de mão-de-obra especializada
para a sua montagem

FLORIDIEN
exaustor eléctrico de casa de banho
adaptavel a todos os tipos de sanita
preço de promoção 1400$00
KWACHA
INTEREXPOR
apartado 3107 LISBOA 3
queiram enviar-me a cobrança pelos CTT
exaustor(es)
nome
morada
localidade telf

Um bebé nascido no Brasil

Recomenda-se às mulheres grávidas que não sobrevoem, nos últimos tempos da gravidez, território brasileiro. Por o ter feito, uma cidadã argentina de trinta e cinco anos, Rosa Biscioni, andou perdida, durante duas semanas, nos dédalos tortuosos da burocracia brasileira.

Ao partir do aeroporto de Buenos Aires, no dia 12 do passado mês de Maio, Rosa Biscioni só tinha uma ideia, ir ter com o marido que esperava por ela em Nova Iorque e instalarem-se ambos em Montréal, onde já tencionava dar à luz.

O futuro recém-nascido não esteve, porém, pelos ajustes. Foi na descolagem, depois da escala no Rio de Janeiro, que Rosa sentiu as primeiras dores. A iminência do feliz acontecimento não dava lugar a dúvidas. O piloto fez uma aterragem de urgência em Belém, na Amazónia brasileira, e o bebé nasceu nas instalações do aeroporto. Recebeu o nome de Mauro. Mãe e filho estavam bem.

Não durante muito tempo. Porque foi depois do parto que as dores começaram. Nascido em território brasileiro, o pequeno Mauro era, sem sombra de dúvida, cidadão brasileiro, segundo a opinião da administração local. Era pois necessário cumprir as formalidades que devem cumprir todos os brasileiros que tencionam abandonar o país.

Certidão de nascimento? Nada mais simples. Mas a senhora Biscioni precisava de autorização do marido para assinar o documento em questão. Era pois necessário uma procuração que tinha que ser pedida para Nova Iorque.

Certidão de residência? Rosa Biscioni já não residia em Buenos Aires. E ainda não residia em Montréal. Poderia, pelo menos, ser referida, outra residência do bebé? O aeroporto de Belém era, na verdade, uma residência bastante vaga.

Enquanto esperava, Rosa estava no hotel Selton, de Belém, à custa da companhia de aviação, que procurava ajudar a solucionar o caso. Depois foi a apoteose. Dever-se-á premiar o Banco Central que exigiu que o pequeno Mauro, como todos os brasileiros em viagem, fizesse um depósito prévio de 22.000 cruzeiros ou o Banco do Brasil que exigiu um certificado que dispensava o recém-nascido do pagamento das contribuições?

Foi no dia 29 de Maio que mãe e filho puderam enfim deixar Belém e continuar a viagem interrompida. Entretanto, Rosa Biscioni pôde convencer-se de que a leitura de Franz Kafka e Alfred Jarry não era, ao fim e ao resto, mais do que uma pálida imitação da realidade da burocracia

Carter: problemas por trás das palavras

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS) — O recente discurso sobre política externa pronunciado pelo presidente dos Estados Unidos na Academia Naval de Annapolis resume a complexa e difícil situação por que esse país atravessa.

O papel predominante que os norte-americanos pareciam ter consolidado nos campos económico, militar e político após a II Guerra Mundial começou a deteriorar-se na **década de 50, facto que se tornou bastante evidente na década de 60 e entrou abertamente em crise na seguinte.**

Os países europeus e o Japão começaram a competir no campo económico, algumas nações da Europa Ocidental desenvolveram as suas próprias armas atómicas e ós Estados Unidos, embora permanecendo como o mais forte dos países capitalistas, perderam a hegemonia.

Para os estrategas o assunto tornava-se mais grave **ainda, pois os países do campo socialista não só se tinham consolidado como a sua influência ia em aumento, apesar** de toda a acção norte-americana **do pós-guerra ter sido orientada com vista a impossibilitar-lhes essa expansão.**

Preocupados com estes problemas que afectavam os seus avultados interesses, foram os **executivos das multinacionais norte-americanas que elaboraram uma política alternativa que começou por afastar Nixon da presidência, criando a seguir a comissão tripartida de** onde provêm Carter e a actual **equipa governante dos Estados Unidos.**

Foi assim elaborado um projecto, desenvolvido em numerosos relatórios específicos, para estabelecer aquilo a que **se chama a «direcção compartilhada» entre os Estados Unidos** e o Canadá, a Europa Ocidental e o Japão, do mundo ocidental e das suas tradicionais zonas de influência.

Na prática, o que os Estados Unidos pretendem é recuperar, através dessa «direcção compartilhada», o seu papel hegemónico. Mas o projecto, apesar de estar a ser aplicado no plano económico, sofreu revezes no plano militar.

A recente reunião da Nato em Washington assim o demonstrou. Carter pretendia, e disse-o publicamente, que a Aliança Atlântica ampliasse as suas acções para além da Europa a fim de intervir em África, onde o socialismo está a **ganhar terreno.**

Num esforço por convencer os aliados sobre o perigo que para os seus interesses significa o apoio cubano e soviético às novas nações africanas, Carter afirmou possuir provas da intervenção cubana no Zaire, tornando-se cada dia mais evidente que o que possui são antecedentes que só com um grande esforço de imaginação poderiam chegar a ser considerados como provas.

A França foi o único país da Nato que se mostrou disposto a tudo para intervir em África. Os demais mostraram-se mais receptivos ao apelo à sensatez do primeiro-ministro britânico, daí derivando o resultado da reunião realizada posteriormente em Paris, em que os acordos intervencionistas se limitaram ao Zaire.

Carter, que durante a discussão tinho feito suas as posições agressivamente anti-soviéticas do conselheiro para a Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, chegou ao momento do seu discurso em Annapolis sem ter o necessário apoio para definir uma posição que continuasse essa linha e sem poder também fazer marcha atrás, pois isso só poria em dúvida a seriedade das suas actuações.

Nestas circunstâncias optou por uma saída intermédia, explicando que pretendia a cooperação mas que está igualmente disposto e preparado para o enfrentamento, cabendo a escolha à União Soviética.

Tudo isto, adornado com os habituais «slogans» anti-soviéticos, foi redigido por Carter e seguidamente analisado por Brzezinski, pelo secretário de Estado, Cyrus Vance, pelo secretário para a Defesa, Harold Brown, e pelo director da CIA, Stanfield Turner, o que revela bem a importância atribuída ao discurso.

Apesar de se ter esforçado por apresentar os Estados Unidos como pacifistas e os soviéticos como belicosos, as palavras de Carter não conseguiram esconder que o seu Governo, e por conseguinte os planos da comissão tripartida, enfrentam sérios problemas.

Os Estados Unidos dependem cada vez mais, em matéria de recursos estratégicos, dos países do Terceiro Mundo, a competência das multinacionais europeias está a aumentar e o que aconteceu na reunião da NATO em Washington indica que os países desta Aliança, embora aceitando a «direcção compartilhada» proposta pela comissão tripartida, não estão dispostos a servir de trampolim para que os norte-americanos recuperem a hegemonia absoluta que perderam.

Se a isso se acrescentar que o Congresso dos Estados Unidos tem resistido até agora às pressões do Governo para modificar as leis que impedem a intervenção directa dos Estados Unidos noutros países, completa-se o quadro para compreender que o discurso de Carter reflecte a situação de importância em que se encontra.

Não obstante, isso não quer dizer que não continue a aplicar todos os recursos de que dispõe para continuar a sua política tripartidista e que são altos e baixos apoiados no conceito transnacional do poder.

ETNO 78

Teatro da Comuna

Quarta-feira, dia 21: O filme **Arcozelo** (F. Matos Silva) e a intervenção especial de *Zeca Afonso, Vitorino* e *Fausto.*

Dia 22: Os filmes **Festa Trabalho e Pão em Grijó de Parada** (M. Costa e Silva).

— **O Som da Montanha** (João M. Pereira) e a intervenção pela primeira vez em Lisboa da *Luta de Carvalhais.*

Dia 23 (Noite de S. João) o filme **A Cavalgada Segundo S. João o Baptista** (J. Silva Matos).

A intervenção — Bombos e cabeçudos de Mateus — Marão

A intervenção — Bombos e cabeçudos de Mateus — Marão
— Grupo de Ceifeiras de Porto Muge
— Arraial de S. João nos terrenos anexos.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TARACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Caminhos de Ferro Portugueses - E.P.

Linha de Cascais

AVISO AO PÚBLICO

Serviço Especial para o Estádio Nacional

Final da Taça de Portugal, em Futebol

"SPORTING-F. C. PORTO"

24 de Junho de 1978

Partidas de Cais do Sodré das 14-06 às 15-39h, e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 218 e 220, que partem de Cascais, respectivamente, às 14-43 e 15-13 h., têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

INATEL

TURISMO SOCIAL

Informam-se os socios do INATEL, dos Sindicatos, dos CCDs e CPTs, que ainda há lugares vagos para as seguintes excursões.

PARTIDAS DE LISBOA:

— **Mini-Férias no Algarve — 28/6 a 3/7**
— **Fim-de-semana na Foz — 1 e 2/7**
— **Palma de Maiorca — 24 a 31/7**
— **Açores e Madeira — 23 a 30/7**
— **Madeira — 1 a 8/7**
— **Paris — 10 a 16/7**
— **Roménia — 23 a 29/7**
— **Amsterdão — 15 a 22/7**

PARTIDAS DE FARO

— **Beiras e Minho — 5 a 13/8**
— **Andorra, Barcelona e Madrid — 9 a 18/9**

Informações e reservas de lugares — Calçada de Santana 180 em Lisboa — Tel. 53 88 71

Lisboa, 19 de Junho de 1978

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETUBAL

ELEIÇÕES

Em cumprimento do n.º 7, do art. 93.º dos Estatutos deste Sindicato e para conhecimento de todos os filiados, se informa que foram definitivamente aceites as seguintes listas candidatas às próximas eleições a realizar no dia 29 de Junho de 1978.

LISTA A — Lista unitária! Lista da classe.

LISTA B — Lista unitária em defesa das conquistas de Abril.

Barreiro, em 20 de Junho de 1978
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA

A N Ú N C I O

HABILITAÇÃO

Proc.º 1953/C — 2.ª Secção

REQUERENTE — **União de Bancos Portugueses, E.P.**

REQUERIDA — **Judite da Glória Rodrigues Barata,** viúva, dona de casa, residente na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-4.º Esq., em Algés.

Correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando FORRAGEX — EXPORTADORA DE FORRAGENS E MATÉRIAS-PRIMAS, LDA., ausente em parte incerta e que teve a sua sede na Rua da Madalena, n.º 214-4.º Dt.º, em Lisboa, para, no prazo de OITO dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a Habilitação acima referenciada, que corre por apenso aos autos de Execução de Sentença contra a ora citanda e outro, requerido em virtude de ter falecido no decurso da causa o executado António José Rodrigues de Matos Barata, sendo os fundamentos do pedido os constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição da citanda, que deverá, com a contestação, oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Lisboa, 5 de Junho de 1978.

O Juiz Corregedor Adjunto

a) *José da Cruz Rodrigues*

MUNDO SOCIALISTA

Independência ideológica no "testamento" de Tito

O marechal Tito apresentou ontem perante o XI Congresso da Liga dos Comunistas da Jugoslávia (LCJ) um relatório de 70 páginas que segundo alguns é o testamento político do **velho chefe do partido e do Estado.**

O presidente Tito reafirmou firmemente a determinação da Jugoslávia de manter a sua via de comunismo sem interferência de Moscovo, e advertiu que o agravamento das relações entre Washington e o Kremlin pode conduzir à guerra mundial, quando passou em revista a política doméstica e internacional da Jugoslávia, assim como a situação mundial global no discurso perante a reunião de quatro dias do órgão supremo do partido.

Funcionários jugoslavos afirmaram que o discurso abordando o desenvolvimento do partido nas últimas três décadas e também apontando a futura política, constituiu, com efeito, uma última vontade e um testamento.

O presidente Tito não deu indícios de quem poderá ser o seu sucessor quando eventualmente se afastar ou morrer. Contudo, a maioria dos funcionários apontou Edvard Kardelj, seu colaborador directo e amigo durante mais de quatro décadas **e teórico do titismo como filosofia política coerente.**

No meio de grandes aplausos de perto de 2 000 delegados reunidos no moderno centro de congressos nas margens do rio Sava, o presidente Tito declarou ser ridículo especular sobre **os perigos para o futuro deste Estado multinacional. «As nossas** forças armadas estão mais preparadas do que nunca para resistirem a qualquer futuro agressor e para defenderem a nossa independência, soberania e integridade territorial», disse.

Acentuou durante todo o discurso a estabilidade do país e a sua determinação de fomentar o desenvolvimento do seu sistema de autogestão dos trabalhadores na economia e na política.

Os delegados irromperam em fortes aplausos quando foi anunciado que o Partido Comunista Chinês enviara uma mensagem, embora não tivesse enviado um representante. Os partidos comunistas da Jugoslávia e da China cortaram relações em 1958 **quando Tito criticado como «arqui-revisionista».**

Tito declarou ainda que a Jugoslávia resistirá às tentativas do estrangeiro para impor «conformidades ideológicas», salientando que **«igualdade e respeito têm de formar a base das** relações entre os partidos comunistas».

O presidente jugoslavo manifestou profunda apreensão pela deterioração do desanuviamento Leste-Oeste, e em particular das relações entre Moscovo e Washington: «O desanuviamento nas relações entre as grandes potências soçobrou (...) A ameaça de eclosão de guerra, não só ao nível local como à escala mundial, não pode ser excluída», avisou.

«A África» — prosseguiu — «está a ser abalada por crises e a tornar-se arena de conflitos entre as grandes potências, ao passo que o Médio Oriente apresenta o maior perigo à paz mundial». Para Tito, as tentativas dos blocos Oriental e Ocidental para dividir o Movimento Não-Alinhado, de que ele foi importante membro fundador, conduzirão inevitavelmente à deterioração do desanuviamento.

Tito censurou ainda os países industrializados por quererem «conservar a sua posição privilegiada» em detrimento do Terceiro Mundo.

No seu relatório ao Congresso da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, Tito reafirmou «o carácter ilegítimo e indefensável do sistema de relações económicas internacionais».

«A verdade, disse, é que, considerados no seu conjunto, os países desenvolvidos não manifestaram uma vontade política susceptível de contribuir o mínimo para a solução dos problemas **económicos mundiais, nem tão-pouco de renunciarem à sua posição privilegiada e aos seus interesses mais ínfimos. É precisamente nisto que reside a principal responsabilidade dos Estados mais desenvolvidos».**

Fascell, afirmou que «é evidente que não há qualquer cisão dentro da Administração acerca dos actuais assuntos» e assinalou: «O principal ponto do encontro foi delinear de um modo geral os objectivos da política externa da Administração, uma actualização das principais negociações que estão actualmente a decorrer e uma passagem em revista da situação militar relativamente aos Estados Unidos e aos soviéticos».

Aviões de combate para o Japão

Os Estados Unidos e o Japão concluiram ontem em Washington um acordo para a venda ao Governo nipónico de 100 caças F-15 e de 45 aviões de detecção de submarinos P-3C-Orion — anunciou um porta-voz do Departamento de Defesa.

Este acordo foi assinado na presença do secretário americano da Defesa, Harold Brown, e do ministro da Defesa japonês Shin Kanemaru.

Segundo o Pentágono estas vendas cifram-se, só para os aviões, em 2,1 mil milhões de dólares, dos quais 1,4 mil milhões de dólares para os F-15. Indica-se porém de boa fonte que o montante total (incluindo todos os equipamentos e as cadeias de produção) aproximar-se-ia de 5 mil milhões de dólares.

As primeiras entregas dos dois tipos de aparelhos começariam em 1981, precisou o porta-voz. Apenas 8 dos F-15 e 3 dos P-3C-Orion serão entregues prontos a voar. Os outros aparelhos serão ou montados ou construídos completamente no Japão.

AFRICA

Cinco mil negros presos este mês na África do Sul

A Polícia sul-africana prendeu mais de cinco mil negros durante este mês, em operações e bloqueios de estrada realizados em todo o país, antes do aniversário dos recontros de 16 de Junho de 1976, em Soweto noticia hoje o «Rand Daily Mail».

Este jornal antigovernamental de Joanesburgo diz que o vice-comissário de polícia, general L. Kotze, confirmou estes números numa entrevista que lhe concedeu.

O jornal acrescenta que, dos presos, mais de quatro mil violaram as escandalosas leis do passe, que exigem que todos os negros da África do Sul sejam portadores de um documento de circulação interna, que serve de identificação mas regula igualmente o local de trabalho e residência no país, funcionando como um «passaporte doméstico».

Os violadores desta lei podem sofrer multas de cerca de 247 escudos ou, se ilegalmente presentes numa área só «para brancos», podem ser remetidos para uma zona tribal.

A maior parte das prisões foi feita na área de Joanesburgo, especialmente no subúrbio de Soweto, onde se registaram os motins de 1976. A Polícia declarou que as operações visavam não só os violadores da tal lei do passe mas sobretudo actuar contra «a crescente onda de crime notada naquela área».

EUROPA

Partidos espanhóis aprovam texto da nova Constituição

Os partidos políticos, de Espanha aprovaram a noite passada uma proposta de constituição democrática para substituir as leis autoritárias herdadas do fascismo.

O documento tem agora de ser aprovado por sessões plenárias de ambas as câmaras do Parlamento e por um referendo nacional que deverá realizar-se no Outono.

A constituição proposta define a Espanha como uma Monarquia Parlamentar. Reconhece partidos políticos, sindicatos e a liberdade de expressão — todos suprimidos sob o regime de Franco.

A comissão começou a debater a proposta em 5 de Maio, com 161 artigos e mais de 3 000 emendas a considerar. Pondo de parte as suas divergências iniciais, os principais partidos decidiram o mês passado apressar a discussão da proposta.

Espera-se que a proposta seja posta à aprovação das Cortes no próximo mês e apresentada para referendo no Outono confirmando a transição espanhola da ditadura franquista para a democracia formal.

NOVO ESCÂNDALO FINANCEIRO

Entretanto, um novo escândalo financeiro, abrangendo um total aproximado de sete milhões de pesetas, foi descoberto em Barcelona, revelaram fontes financeiras de Madrid.

A operação agora descoberta consistia em desviar remessas de emigrantes para os bancos suíços, e, ao que parece, estaria nela implicada uma figura importante da banca espanhola.

O método empregue para o desvio das divisas dos emigrantes residindo na Eurpa baseava-se na abonação do contravalor daquelas divisas, em pesetas, numa caderneta de aforro aberta em nome dos emigrantes residindo em Espanha.

Ao receberem aqueles quantitativos, as pessoas ou as instituições em causa transformavam-se automaticamente em proprietárias das divisas retidas no exterior.

Também automaticamente, estas divisas entravam nos bancos suíços.

MAIS ATENTADOS

Desta vez, o antigo chefe dos serviços antiterrorismo de Génova, António Esposito, foi assassinado num autocarro, quando se dirigia para o seu escritório, na esquadra de Polícia de Nervi, nos subúrbios de Génova.

O atentado teria sido cometido segundo as primeiras testemunhas, por duas pessoas, e ocorreu esta manhã.

Com 35 anos, casado, pai de dois filhos, Esposito, tinha sido transferido há três meses dos serviços de luta antiterrorista de Génova, para a esquadra de Nervi, no âmbito duma «reestruturação» destes serviços.

Sismo na Grécia faz 20 mortos

. O balanço do sismo que se registou ontem à noite na região de Salónica, na Grécia, é hoje de vinte mortos e várias centenas de feridos, segundo informações publicadas pela Imprensa.

Além de dois grandes prédios que ruíram no centro de Salónica, trinta casas ficaram seriamente danificadas a ponto de não poderem ser habitadas e uma centena de outras sofreram estragos de vária ordem. A energia eléctrica e as telecomunicações estão interrompidas em vários bairros desta cidade do norte da Grécia.

Milhares de habitantes de Salónica abandonaram a cidade e estão refugiados nos arredores ou acampados nas praias.

As autoridades poderão ordenar a evacuação da cidade, onde o estado de emergência foi decretado ontem.

Esta medida será tomada tendo em conta a previsão dos especialistas que pensam que a terra vai tremer de novo no norte da Grécia.

Itália: clima de tensão entre os três grandes

. A atmosfera é de tensão entre os três principais partidos italianos protagonistas da eleição presidencial de 29 do corrente, enquanto se estabelecem contactos e se aprazam reuniões das diversas formações para designar candidatos.

Teoricamente, a actual maioria política poderá reunir cerca de 90 por cento dos votos dos grandes eleitores mas desde já se registam dissonâncias que ameaçam baralhar as cartas. Em particular, socialistas e comunistas parecem evoluir para posições opostas.

O PSI acusa assim a Democracia Cristã e o PCI de pretenderem «impor», através de um «acordo secreto», uma candidatura comum, como seja a de Benigno Zaccagnini, secretário da DC. Os socialistas opõem por outro lado, o seu veto à candidatura de um presidente democrata-cristão, exigindo a eleição de um «laico» não-confessional como o historiador Norberto Bobbio, António Giolitti, membro da Comissão Europeia, ou Francesco de Martino, ex-secretário do PSI. Acima de tudo, porém, é a rejeição de um entendimento DC-PCI que motiva os socialistas.

EUA

Carter reúne congressistas e diz que não há cisões

O presidente dos EUA, James Carter e os seus colaboradores conferenciaram ontem à noite com cerca de 75 congressistas, num encontro que um democrata afirmou que «ajudaria a dissipar a confusão sobre se há uma cisão entre os principais conselheiros norte-americanos para a política externa».

No final, o congressista Morris Udall, republicano do Arizona, interrogado sobre se o encontro esclarecera questões sobre a possível existência de divergências entre o conselheiro da Segurança Nacional, Zbigniew Brzezinski, defensor de uma linha dura em relação à URSS, e o secretário de Estado, Cyrus Vance, defensor de uma política «positiva e construtiva», respondeu:

. «Penso que sim. O presidente sublinhou enfaticamente que, com conselheiros fortes e com as pessoas a apresentarem-lhe as duas faces de uma questão, surgem com frequência divergências. Mas ele toma a decisão final e parece-me que todas as peças se ajustam bastante bem».

Udall acrescentou ainda que «não houve fortes críticas por parte do presidente» no decorrer do encontro, em que estiveram presentes Vance, Brzezinski e o secretário da Defesa, Harold Brown, além de Carter, como representantes do poder executivo.

Por seu lado, o congressista democrata da Flórida, Dante

AMÉRICA LATINA

Chile: fim da Reforma Agrária

O Governo militar chileno anulou, segunda-feira, por decreto-lei, as principais disposições legais, autorizando as expropriações públicas no quadro da reforma agrária.

Pelo mesmo decreto, o Governo, suprimiu a interdição de constituir sociedades agrícolas anónimas, que, segundo os observadores, permitirá a grupos privados comprar as terras expropriadas durante a aplicação da reforma agrária.

Segundo as estatísticas oficiais, perto de 10 mil hectares foram expropriados desde a entrada em vigor da reforma agrária, que custou, segundo estimativas governamentais, mais de 500 milhões de dólares.

A reforma agrária permitiu redistribuir entre 100 mil famílias de trabalhadores terras que pertenciam a cerca de cinco mil grandes proprietários.

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS
VIP TOURS
FÉRIAS NA PRAIA
VÔOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP
P. MAIORCA desde 6.390$
CANÁRIAS » 8.870$
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS E
FAÇA AS SUAS RESERVAS JÁ!

IMPRESSOR / AUXILIAR
Fotógrafo "Offset"
PARA EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA PRECISA-SE
Resposta a este jornal ao n.º 2061

"ZÉ DO TELHADO" NO PALCO

O Grupo de Acção Teatral «A Barraca» apresenta o seu último trabalho, o espectáculo «Zé do Telhado», com texto de Helder Costa, música ds Zeca Afonso e cenografia de João Brites. «Zé do Telhado» teve encenação de Augusto Boal.

Esta peça assinala a inauguração da sede do grupo, à Rua Alexandre Herculano, 70, agora remodelada com plateia e bancada.

"O gosto da aventura" de Francis Girod

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: René La Canne.
Realização: Francis Girod (França-Itália — 1977).
Argumento: Jacques Rouffio e F. Girod **em adaptação muito livre do romance de** Roger Borniche.
Fotografia: Aldo Tonti.
Música: Ennio Morricone.
Cenários: Jena-Jacques Caziot.
Interpretação: Gerard Depardieu (**René la Canne**), Sylvia Kristel (**Krista**), Michel Piccoli (**inspector Marchand**), Stefano Patrizi, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes.
Cinemas: City e Star.
Classificação: Interdito a men. 13 anos.
Duração: 100 minutos.

Começo a compreender: não é de crise que é preciso falar a respeito de cinema francês; é de senilidade (precoce ou não). Com efeito que outro facto (social, político, estético ou biológico) poderia explicar **O gosto da aventura** senão uma inegável velhice, um espírito serôdio, um tão grande anquilosamento que faz com que alguns dos mais vulgares processos sejam aqui usados até ao desespero?

Desde a brejeirice saloia e marialva a essa forma mui particular de fascismo que é tudo permitir a justificar nos «heróis» pelo simples facto de o serem, desde o uso e abuso do pior cabotinismo no trabalho dos actores (Gérard Depardieu e Michel Piccoli, actores memoráveis, fazem aqui uma figura abaixo do lamentável), até ao riso mais grosseiro geralmente originado em violências várias (físicas e morais), tudo neste filme aponta para o lugar da imbecilidade com um I maiúsculo e destacado.

O que porém coloca este filme nos limites da insuportabilidade é que ele não se limita a ser estúpido (mal, por si, menor, dada a sua vulgaridade). **O gosto da aventura** ultrapassa essa inanidade basilar para se situar no limiar do sinistro na medida em que defende, de forma desbragada e evidente, o individualismo feroz (pisando tudo e todos), a «vida boa» que no vernáculo marialva lusitano se costuma designar por «putas e vinho verde», na medida em que coloca as mulheres como adornos e animais de luxo a usar imoderada e livremente no cama (a **única** coisa para que servem neste filme), na medida em que, por detrás de uma aparência «anarca», se defendem os esquemas mais retrógrados de vida.

Francis Girod já tinha impressionado desfavoravelmente com **O trio infernal**; agora com **O gosto da aventura** entrevê-se um pouco de luz: trata-se de um cinema baseado no oportunismo e na imaturidade. Tão novo e já nesta vida! — diria se houvesse, em quem escreve estas linhas, alguma intenção moralista.

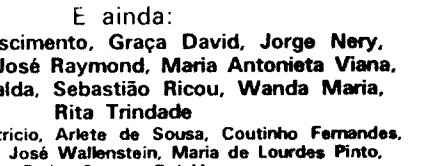
"Música para si" no Porto

. Hoje e amanhã ainda será levada à cena na sala dos Modestos, no Porto, a peça «Música para si», de Franz Xaver Kroetz, que o Grupo de Teatro da Cornucópria tem vindo a apresentar naquela cidade. O espectáculo tem início às 21.30 horas.

«MÚSICA PARA SI» é a segunda peça de Franz Xaver Kroetz a ser montada no Teatro da Cornucópria. Franz Xaver Kroetz è o chefe de fila de uma das mais recentes correntes do teatro contemporâneo que, sob a designação de «teatro do quotidiano», se propõe «uma desmontagem do quotidiano que è tarefa política prioritária». - «MÚSICA PARA SI» tem encenação de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, cenografia de Jorge Pacheco e interpretação de Isabel de Castro.

teatro Popular
Companhia Nacional 1
teatro SÃO LUIZ
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

Ante-estreia, para convidados, dia 22
Estreia, Sexta-feira, dia 23 às 21.15 horas



JESUS CRISTO EM LISBOA

Tragicomédia
de **Alexandre O'Neill** e **Mendes de Carvalho**
Sobre a obra de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais
Encenação
de **Carlos Wallenstein** e **Norberto Barroca**
Assistente de Encenação **Paulo Lucena**
Cenários de **Fernando Conduto**
Figurinos de **José Costa Reis**
Música de **José Luís Tinoco**
Elenco
Alina Vaz, Antonino Solmer, António Anjos, António Augusto, António Feio, António Rama, Armando Venâncio, Augusto de Figueiredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, Fernanda Lapa, Glicínia Quartin, José Severino, Lina Morgado, Lourdes Norberto, Manuela Cassola, Manuela Santos, Maria Amélia Matta, Maria de Jesus Aranda, Maria José, Mário Sargedas, Norberto Barroca, Nuno Franco
E ainda:
Fernando Nascimento, Graça David, Jorge Nery, Jorge Neves, José Raymond, Maria Antonieta Viana, Maria Esmeralda, Sebastião Ricou, Wanda Maria, Rita Trindade
Angela Maria Patrício, Arlete de Sousa, Coutinho Fernandes, Isabel de Ávila, José Wallenstein, Maria de Lourdes Pinto, Pedro Soares, Rui Vaz

Bilhetes à venda a partir do dia 19
Bilheteira aberta das 14 às 20 horas
Telefone 32 71 72
Matinées — Domingos às 15.30 horas
Descanso da Companhia às Segundas-feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

NO PORTO
NOS MODESTOS Rua Gonçalo Cristóvão n.º 190 — Tel. 20412

PROLONGAMENTO DE CARREIRA
SÓ HOJE E AMANHÃ ÀS 21 e 30
«Absolutamente indispensável», Carlos Porto
Subsídio da SEC
Colaboração do Inst. Alemão do Porto

HOJE ANTESTREIA PARA O CÍRCULO DE AMIGOS 21H30
AMANHÃ ESTREIA
Com ANTÓNIO CARA D'ANJO — JOÃO MARIA PINTO — JOÃO SOROMENHO — LUÍS LELLO — MANUEL MARCELINO — MARGARIDA CARPINTEIRO — MARIA DO CÉU GUERRA — MÁRIO VIEGAS — ORLANDO COSTA — PAULA GUEDES — SANTOS MANUEL (M/13 anos)
A PARTIR DE SEXTA-FEIRA
20h30 — 22h30 — DOM. 16h00 e 21h30
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70 — TEL. 68 63 00

PUB. TEATRO ABERTO P.de ESPANHA (metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69
grupo 4 APRESENTA
a sátira musical
M. ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES
FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

com subsídio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 12 anos

3.as, 4.as, 5.as e 6.as FEIRAS: ÀS 21.15
SÁBADOS: ÀS 20.30 E 23 HORAS
DOMINGOS: ÀS 15.30 E 21 HORAS
3.º MÊS
UM **CASO** SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM

HENRIQUETA MAIA — PAULO DE CARVALHO — FERNANDO TORDO — RUI MENDES
MORAIS E CASTRO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA — CARLOS GONÇALVES — ALVARO FARIA — ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO — MANUEL MENDONÇA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

QUANDO SE FALA MUITO, O QUE É QUE SE PRETENDE ESCONDER?

Foi mui penosa de seguir aquela emissão de ontem do **Forum.** O tema da psiquiatria, em si mesmo, não pode considerar-se nem muito atraente, nem muito acessível. Somos todos suficientemente loucos para nos mantermos alheados aos problemas da nossa própria loucura e depois é tão difícil a questão...

Talvez a maneira de resolvê-la, tanto quanto possível, fosse não apenas desasilar os hospitais psiquiátricos, mas principalmente desasilar a própria Psiquiatria. Ou seja: teria sido útil um diálogo anti-erudito com os telespectadores em lugar daquilo que fizeram os intervenientes da emissão, os quais se enfronharam demasiado num diálogo entre eles. Em certas alturas chegou-se mesmo a ter a impressão de que assistíamos a um curso acelerado de Psiquiatria ao domicílio.

Infelizmente, **Forum** acabou quando principiava a entrar no bom caminho, ou seja, quando orientava a matéria no sentido da realidade portuguesa. A questão, neste ponto específico, será de retomar um dia. Nesse caso será essencial a presença de um sociólogo que, na causa, tem uma palavra a dizer.

A complexidade do assunto impede que se faça aqui um resumo útil e exacto das intervenções dos drs. Campos de Morais, Guilherme Ferreira, Silva Neves e enfermeira Ana Alves Brito. Mas importa realçar, para além do referido acima, a tónica do conjunto das intervenções, ou seja: a de que os factores sociais não são os únicos a desencadear a desagregação mental, embora se considerasse a sua importância.

Salvo o devido respeito, parece-me um falso problema. Sendo o homem um bicho social, temos sempre, ao falar dele, de referir a sociedade em que vive. Quer dizer, não podemos falar do homen, ou de qualquer dos seus problemas, sem o considerar na sua totalidade que é sempre uma totalidade social. Não há nada no homem alheio à sociedade.

Não se trata, portanto, de dizer que nenhuma sociedade será perfeita e, portanto, nenhuma sociedade abolirá os problemas, só que os problemas serão diferentes. Obviamente assim é. Mas a transformação das sociedades não se verifica senão para que as sociedades estejam de acordo com as necessidades históricas. O capitalismo, por exemplo, que no seu início correspondeu a um progresso, acabou por esgotar as suas possibilidades. Incapaz de resolver as suas contradições e ao procurar viver para além do que seria justo, o capitalismo arrasta os indivíduos na sua queda. Não é em vão que se vive amarrado a um cadáver. O equilíbrio psíquico só se consegue quando nos desamarramos do cadáver. Quando entedemos aquilo que o momento histórico exige de nós em termos de saída para o futuro. Em resumo: quando somos cultos, quando universalizamos, quando nos desalienamos. Em todo o alienado há a semente de um louco.

O socialismo vai atirar os psiquiatras para o desemprego, vai dispensá-los? A este respeito, consultei ontem a pitonisa de Delfos, mas a dama mandou-me bugiar, disse que eu estava **assim** – e apontava para a caixa dos pirolitos.

Recordemos que o Homem é vítima, há centenas de anos, de organizações sociais injustas. Centenas de **anos sociais** criaram naturezas humanas em diversas camadas – ou, melhor, em diversos embrechados. A entrada para o socialismo não vai, só por si, resolver todos esses labirintos, principalmente quando a presença agressiva do capitalismo ainda representa factor de desestabilização. Mas com o reforço da sociedade socialista, mais o seu alastramento a toda a Terra, com tudo quanto isso implica de libertação dos homens da carga das inúmeras tensões, contradições e repressões, certamente aquela espécie de loucura, de desequilíbrio que é imediatamente reflexo de uma realidade agressiva, acabará por desaparecer, pois desapareceram as causas.

Os ilustres participantes do **Forum** não ignoram as vagas de psicose que circularam, a nível mundial, na época da guerra-fria. Não ignoram, por exemplo, as psicoses colectivas verificadas nos Estados Unidos. Como não devem ignorar que o fenómeno do **estalinismo** dificilmente se poderá separar da tensão da guerra-fria. Também não ignoram as íntimas relações existentes entre o aumento da criminalidade e das explosões psíquicas e o aumento das crises económicas. A própria instabilidade familiar, se é causadora de rupturas psíquicas, é-o por segunda via, pois ela já é consequência de instabilidades sociais. Se todo o crime é um crime social, porque não toda a loucura?

Claro que esta é a nossa sociedade, temos por enquanto de viver com a que temos e logo o papel da Psiquiatria será... será qual?

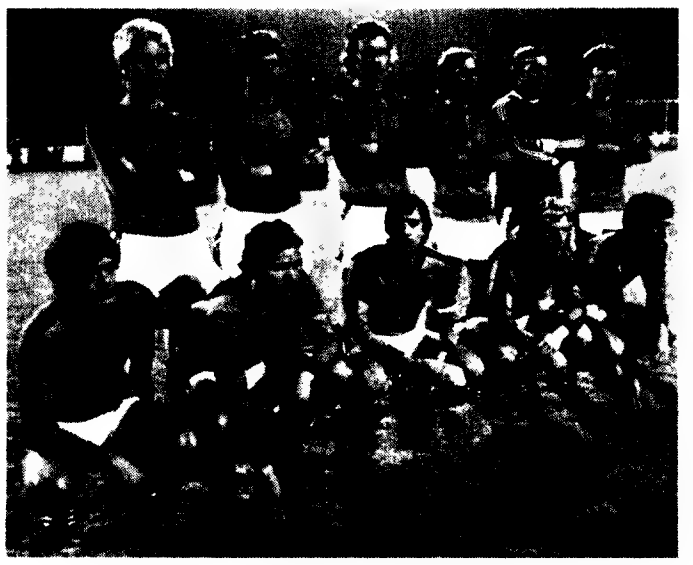
Aqui a questão da encruzilhada. A Psiquiatria tenderá, suspeito, a conquistar o indivíduo para o equilíbrio. Mas para que equilíbrio se pode conquistar o indivíduo numa sociedade desequilibrada? Como é isso possível? Claro que um louco pode ser recuperado através de uma actividade, através do trabalho. Mas há sinceridade nisto? Numa sociedade que condena ao desemprego milhões de pessoas, logo à loucura, como vai a Psiquiatria recuperá-las... pelo trabalho?

Gostaria de alinhar umas quantas observações sobre a Psicanálise industrializada nas sociais-democracias. Mas tudo quanto dissesse seria de outiva, por informações que me não dão autoridade científica. Não quero, pois, armar em carapau de corrida. Esperarei por Outubro para ficarmos todos a saber algumas cousas de concreto sobre como actua o juízo da Psiquiatria nas sociedades sem juízo nenhum.

Seja-me permitido, finalmente, estranhar a pressa deste **Forum,** organizado a propósito do Congresso Mundial de Psquiatria, que se realizará de 8 a 14 de Outubro... Um programa a quatro meses de distância é obra!

Será que não temos problemas mais instantes? Ou será que a televisão lhes procura fugir? E este cavanço da realidade já não mostra que a televisão portuguesa está a ficar chalupa?

Hoje



A selecção da Holanda que esta tarde enfrenta a da Itália

I PROGRAMA

17.35 **Eurovisão** – transmissão directa do jogo Holanda-Itália a contar para o 11.º Campeonato Mundial de Futebol.
19.40 **Telejornal** – 3.ª edição.
20.00 **«O Casarão»** – episódio 123.º.
20.40 **Eurovisão** – transmissão directa do jogo Brasil-Polónia a contar para o 11.º Campeonato do Mundo de Futebol.
22.40 **Concurso 31 de Boca**
23.40 **Telejornal** – 4.ª edição.
00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

22.00 **Telejornal**
22.15 **«Escrava Isaura»** – repetição do episódio n.º 85.
22.45 Repetição do jogo Holanda-Itália a contar para o 11.º Campeonato do Mundo de Futebol.
00.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Campeonato do Mundo de Futebol:
Holanda-Itália (17.35) – Brasil-Polónia
(20.40)
II PROGRAMA
«Escrava Isaura»
(22.15)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **12.10**: Entrevista; **12.20**: Música para o Almoço; **12.40**: «Escrava Isaura» – episódio n.º 88; **13.15**: Telejornal – 1.ª edição; **18.25**: Telejornal – 2.ª edição; **18.32**: Ideias e Mãos; **18.58**: O Mundo da Música – 5.º programa; **19.25**: Tempo de Desporto; **20.00**: Telejornal – 3.ª edição; **20.35**: «O Casarão» – episódio 124.º; **21.10**: O Tempo; **21.15**: 30 Minutos com Freitas do Amaral; **21.45**: Miguel Torga; **22.35**: Cinema – «Um Dia como os Outros, com Amendoins»; **23.30**: Telejornal – 4.ª edição; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

19.25: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **2230**: «Escrava Isaura» – repetição do episódio n.º 86; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Argentina '78

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

Brasileiros e italianos: vida difícil esta tarde

Poupar palavras, indo directamente ao âmago da questão, é obrigação prioritária neste momento, a poucas horas da primeira partida, hoje, na última ronda da segunda fase do «Mundial» (que determinará quais as equipas que disputarão entre si o ceptro e, ao mesmo tempo, as que se encontrarão, sábado, como classificadas no segundo lugar de cada Grupo, na luta pelo terceiro posto), opondo a Holanda à Itália, os dois principais candidatos ao topo do Grupo A. A RFA, com dois pontos (outros tantos empates), que defronta a Áustria, espreita a escorregadela de uma delas, preparando-se para derrotar os homens do país das valsas. Parece assente, contudo (e bastará, teoricamente, que se repartam os pontos em hasta pública), que transalpinos e holandeses, e mais os subordinados de Ernst Happel que os de Enzo Bearzot, esperançados nas dificuldades que os germânicos encontrarão para levar de roldão (e de vencida) os autríacos, se aprestam para as calendas de sábado e domingo (final), contra o Brasil (que às 20 e 45 dirime forças com a Polónia), em princípio (porque é favorito), e a Argentina (o potencial candidato ao lugar cimeiro do Grupo B), que por seu turno parece capacitado para «liquidar» os peruanos também esta tarde.

Em qualquer dos grupos, todavia, pode haver surpresas. Uma derrota da Holanda (hipótese assaz remota) ante a Itália, por exemplo, paralelamente à vitória da RFA sobre a Áustria, colocaria nos postos altaneiros germânicos e transalpinos (a ordem depende dos resultados de hoje e, inevitavelmente, dos golos que serão agendados), deixando um dos melhores conjuntos (a Holanda) pelo caminho. Isto, como é evidente, no Grupo A, já que, no outro bloco, só o triunfo dos polacos sobre os brasileiros poderia proporcionar àqueles a afastada possibilidade de estarem presentes no jogo de apuramento para o terceiro lugar (sábado) ou na final (domingo). Por outro lado, não parece crível que os argentinos possam ser (e logo no seu ambiente) surpreendidos pelos irregulares peruanos que, como a Áustria, já não alimentam qualquer veleidade quanto aos confrontos que decidirão os primeiros lugares.

RFA COM FÉ

A Alemanha Ocidental reafirmou entretanto, a sua fé nas possibilidades que tem em conquistar pela terceira vez o título mundial de futebol. «Não temos contado com a sorte nesta segunda fase, mas seremos um rival muito perigoso para os alemães», disse, ontem, o técnico dos austríacos, Helmut Senekowitsch.

Por seu turno, Helmut Schoen afirmou que, «depois do empate contra a Holanda, as nossas possibilidades cresceram». De acordo com o critério de Schoen, com os empates frente à Itália e à Holanda, a Alemanha superou os dois adversários mais difíceis do Grupo. «Isto não significa que a Austria seja fácil, mas o seu esquema de jogo é mais leviano, tacticamente falando, que o dos italianos e holandeses», explicou o técnico da RFA.

As equipas deverão formar: RFA (camisola branca, calção preto): Maier (1); Vogts (2), Ruessmann (4), Kaltz (5) e Dietz (3); Bonhof (6), Beer (15) e Hoelzenbein (17); Abramczik (7), Fischer (9) e Dieter Mueller (14).

ÁUSTRIA (camisola vermelha, calção branco): Koncilia (1); Sara (2), Obermayer (3), Pezzey (5) e Strasser (14); Krieger (12), Hickersberger (7) e Prohaska (8); Jara (11) ou Schachner (18), Krankl (9) e Kreuz (1).

Árbitro: Abraham Klein (Israel).

HOLANDESES RECUPERADOS

Os três jogadores holandeses que estavam lesionados (Neeskens, Rijsbergen e Suurbier) estarão em condições de defrontar os italianos se Happel assim o entender. «Apesar disso, não penso fazer muitas alterações, pois considero que a equipa está a jogar bem. Em suma, farei apenas uma alteração, mas ainda não sei qual dos três poderá jogar com a Itália» – adiantou o técnico da Holanda. Toda a Imprensa de Córdoba destaca ainda hoje que a Holanda e Alemanha Federal disputaram o melhor jogo do campeonato, enquanto Happel afirma: «creio que os críticos acertaram».

Eis como deverão formar os dois conjuntos:

ITÁLIA (camisola azul, calção azul): Zoff (1); Cuccureddu (4), Scirea (8), Gentile (2) e Cabrini (3); Tardelli (14), Benetti (15) e Zaccare Causio (16), Rossi (21) e Bettega (18).

HOLANDA (camisola branca, calção laranja): Schrijvers (1); Poortvliet (2), Krol (5), Brandts (22) e Wildschut (7); Haan (9), W. de Kerkhof (10) e Jansen (6); Rensenbrink (12), Rep (16) e R. Van de Kerkhof (11).

Árbitro: Angel Franco Martinez (Espanha).

BRASILEIROS: MUITOS GOLOS!

As selecções da Polónia e do Brasil defrontam-se hoje em Mendoza no seu último jogo da segunda fase do Campeonato do Mundo. O «onze» brasileiro tem de ganhar o jogo pelo maior número possível de golos, caso pretenda manter intactas as suas esperanças de atingir a final.

Se o Brasil ganhar o encontro, terá de aguardar três tensas horas pelo resultado do jogo Peru-Argentina, que se disputa em Rosário. A passagem para a final estará dependente do número de golos que os argentinos marcarem à selecção do Peru, que ainda não obteve qualquer ponto nos dois encontros disputados nesta segunda fase do torneio. De momento, Brasil e Argentina estão empatados no primeiro lugar do Grupo B, com três pontos, mas o Brasil marcou mais um golo.

Prevê-se que a Argentina não tenha dificuldades em anular esta desvantagem no jogo contra o Peru, pelo que Cláudio Coutinho sabe que só poderá escolher um plano de ataque.

A possível formação das equipas:

Constituição provável:

POLÓNIA (camisola branca, calção vermelho): Tomazewski (1); Maculewicz (3), Zmuda (9), Gorgon (6) e Szymanowski (4); Nawalka (5), Deyna (12) e Boniek (18); Masztaler (11), Lato (16) e Szarmach (17).

BRASIL (camisola azul, calção branco): Leão (1); Nelinho (13), Óscar (3), Amaral (4) e Toninho (2); Batista (17), Chicão (21) e Dirceu (11); Gil (18), Roberto (20) e Mendonça (19).

Árbitro: Juan Silvagno (Chile).

ARDILES NÃO JOGA

A Argentina estava esta manhã a postos para o jogo de hoje, à tarde, contra o Peru, último obstáculo para conseguir um lugar na final do Campeonato do Mundo de Futebol, intramuros. Sem qualquer vitória nesta segunda fase do campeonato, o Peru não deverá opor grandes dificuldades aos argentinos. Todavia, e apesar de já não se poder qualificar, a selecção do Peru declarou-se disposta a dar tudo por tudo e a conquistar os dois pontos ainda em disputa. Sem quaisquer problemas de lesões, o Peru apresentará provavelmente a mesma equipa que alinhou contra a Polónia.

Por seu lado, o treinador da selecção argentina, César Menotti, anunciou que o médio Ardiles, lesionado no jogo contra deprimida com o empate contra o Brasil, todos os observadores são unânimes em afirmar que não terá dificuldades em ganhar hoje ao Peru, com quem não perde há dez anos.

Para o encontro que, ao fim da tarde, será dirigido pelo árbitro francês Roberto Wurtz, as equipas devem alinhar do seguinte modo:

ARGENTINA: Fillol; Olguin, Galván, Pasarella e Tarantini; Villa, Kempes e Gallego; Housemmam, Luque e Bertoni.

PERU: Quiroga; Duarte, Manso, Chumpitaz e Navarro (Leguia); Velazquez, Cubillas e Cueto; Munante, La Rosa e Oblitas.

Brasil e Itália: podem ser (hoje) os grandes derrotados deste «Mundial-78»

RTP dá

A RTP transmitirá, como o «DL» noticiou na sua edição de ontem, o Holanda-Itália (Grupo A), às 17 e 45, em directo de Buenos Aires, através do primeiro Programa. Aliás, e ainda pelo mesmo canal, a TV oará, também directo, de Mendoza, o Brasil-Polónia, que começa às 20 horas e 45. Culminando um serão em cheio quanto a transmissões desportivas e da Argentina, a nossa televisão «funcionará» ainda com o Holanda-Itália, mas em diferido, a partir das 23 e 05, no segundo Programa. Isto é: o telespectador que não tenha visto o confronto entre holandeses e germânicos, em directo, no 1.º Programa, poderá acompanhá-lo, já com a vantagem (porventura) de conhecer o desfecho, no 2.º, 5 horas e 20 minutos depois.

Imprensa italiana "exige" modificações

A Imprensa italiana implora a Enzo Bearzot que introduza alterações na selecção italiana que hoje defrontará a Holanda, «para evitar uma injusta eliminação». «Querido Bearzot, faz jogar, por favor, só quem está fresco e em condições», é o título da primeira página do «Corriere Dello Sport», de Roma, sustendo que «muitos jogadores estão cansados, pelo que é imprescindível introduzir algumas trocas».

O diário alude às incertas condições físicas de Bellugi e Bettega, e defende que, dado o nível técnico dos holandeses, «seria dar uma enorme vantagem sair ao relvado com jogadores que não estão no seu melhor momento físico». Segundo o «Corriere Della Sera», de Milão, é justificável a atitude de Bearzot em não aceitar o cansaço dos seus homens: «Se admite esta tese, as suas palavras poderiam ter um efeito psicológico negativo nos jogadores».

«Il Giornale Nuovo», de Milão, pede a inclusão de Claudio Sala, Graziani e Cuccureddu, depois de aceitar a impossibilidade de que joguem Bellugi e Antognoni, e de defender que Causio «não está jogando bem».

Toda a Imprensa italiana destaca que uma derrota frante à Holanda, e a posterior eliminação, não seria uma drama «para uma equipa que foi à Argentina com tão modestas ambições».

Soltas e leves

MENOS PÚBLICO QUE EM 1974

O número de espectadores aos encontros do Campeonato Mundial de Futebol da Argentina foi, até agora, cerca de quatro por cento inferior ao do torneio de 1974, na Alemanha Federal — de acordo com cifras ontem divulgadas. Os primeiros 322 jogos das finais deste ano atraíram 1 401 706 espectadores, contra 1 466 075 no mesmo número de partidas na RFA.

KISSINGER EM BUENOS AIRES

O antigo secretário de Estado americano, Henri Kissinger, chegou ontem à noite a Buenos Aires a convite do ditador argentino, general Jorge Videla. Durante a sua estadia, Kissinger, que é acompanhado por sua mulher, Nancy, deve avistar-se com os responsáveis argentinos. Grande apreciador de futebol, Kissinger deverá assistir também no domingo à final do Campeonato Mundial.

WALDHEIM NÃO ASSISTE À FINAL

O porta-voz da ONU desmentiu ontem que o secretário-geral, Kurt Waldheim, tenha a intenção de se dirigir a Buenos Aires, em 25 de Junho, para assistir à final do «Mundial» de Futebol.

O dia mais longo

Temos assim que o «Mundial» terá, hoje, o seu «dia mais longo» para os jogadores que efectuarão o seu 6.º encontro em dezanove dias. Longo, igualmente, para todos aqueles que deverão esperar 7 horas e um quarto para conhecerem os dois finalistas. Os primeiros jogos começarão às 17 e 45, mas o último só terminará à 1 hora de amanhã.

Ao princípio da tarde estarão em jogo as equipas do Grupo A: Holanda e Itália, em River Plate, e Alemanha Federal e Áustria, em Cordoba. Para os alemães, o caso é simples e também complexo: simples, porque serão automaticamente eliminados da final se não vencerem os seus primos austríacos com uma avantagem de cinco golos; complexo, porque em caso de sucesso será necessário esperar um empate entre holandeses e italianos.

Para os italianos o caso também é simples: é preciso vencer, sem mais. Até um empate lhes será fatal, apesar de terem os melhores resultados desde o princípio do campeonato, com quatro vitórias e um empate. Os holandeses foram menos brilhantes, já que contam uma derrota e dois empates, mas um terceiro empate leva-los-á à final se os alemães não esmagarem os austríacos.

Os holandeses, todavia, possuem uma tal organização no meio-campo que são capazes de «congelar» um jogo. Isso seria mau para o espectáculo, que aliás, até agora, tem sido pouco brilhante. Também seria mau para eles porque nunca se está ao abrigo de um acidente, tal como eles o provaram contra a RFA, mostrando uma capacidade ofensiva temível quando estavam a ser comandados pelos alemães.

Será preciso esperar pelas 20 e 45 horas para ver aparecer o primeiro sul-americano, o Brasil, que defrontará uma Polónia que até agora tem sido bastante infeliz. Cláudio Coutinho, como todo o seus país, está furioso de ter de jogar cerca de três horas antes da Argentina, quando o destino das duas equipas está ligado. Se as duas ganharem, a decisão será dada pela diferença de golos marcados. Os brasileiros possuem uma vantagem de um golo, mas a defesa polaca parece mais hermética que a sua homóloga peruana, que deverá enfrentar o ataque argentino. Portanto, existe uma situação delicada para os brasileiros, que vaõ ter de se arriscar.

Modalidades em desfile

TIRO COM ARCO

No Estádio Municipal de Tomar decorreu, no último fim-de-semana, o torneio «Dia Olímpico» de tiro com arco, cujos resultados foram os seguintes (homens): 1.º, Luís Martins (Companhia Nacional de Navegação), 1149 pontos; 2.º, Manuel Reis (Sporting), 1095; 3.º, Patrício Baptista (Companhia Nacional de Navegação), 1079. Senhoras: 1.ª, Aulinda Vieira (Sporting), 1114 pontos; 2.ª, Madalena Martins (Sporting de Tomar), 1113; 3.ª, Amélia Buco (Lisboa Ginásio Clube), 845. Por equipas triunfou a Companhia Nacional de Navegação, com 3269 pontos, marca que constitui novo «record» nacional. No decorrer da mesma prova, Madalena Martins estabeleceu novo máximo nacional dos 70 metros, com 281 pontos.

JUDO

Organizado pelo Judo Clube de Portugal realiza-se em Portimão, entre 31 de Julho e 28 de Agosto, o III Estágio Internacional de Judo, que será dirigido pelos professores K. Kobayashi e Brain Jacks. Para participarem no estágio foram convidados Chris Bowlles, duas vezes campeão europeu de juniores, em 1975 e 1977 e Neil Adams, campeão europeu de juniores em 1977, e terceiro nos Europeus de seniores em 1977, e 1978, e no mundial de juniores em 1976. A direcção desportiva do estágio será apoiada pelo professor do Judo Clube de Portugal, Henrique Nunes.

CICLISMO

O campeão do mundo de ciclismo, Francesco Moser (Itália), ganhou a primeira etapa da «Volta ao Aude», consolidando assim o primeiro lugar da classificação geral, conquistado anteontem no prólogo. Moser cobriu os 182 kms, em 4 h. 46 m. 22 s.

BASQUETEBOL

O Real Madrid, campeão europeu, e o clube argentino Obras Sanitárias, venceram os encontros inaugurais da Taça Intercontinental de Basquetebol. O Real Madrid, superou o sírio do Brasil, por 111-108 (com 61-44 ao intervalo); o Obras Sanitárias venceu o Clube Americano Universidade de Rhode Island por 98-71 (com 51-30 ao intervalo). Também participa no torneio, que se prolonga por uma semana, o Mobilgirgi, Varese, da Itália.

LUTA

Para frequentarem um estágio de aperfeiçoamento de luta greco-romana, partem amanhã para a Jugoslávia os treinadores António Galantinho, José Manuel Torres, José Valente e Orlando Gonçalves. O estágio decorrerá entre 24 e 29 do corrente. Entretanto, realiza-se, sábado, o torneio «Dia Olímpico», que decorrerá nas instalações do Grupo Desportivo Santa Engrácia, a partir das 18 e 30 horas. Estão inscritas as seguintes equipas: Unidos, Galitos, Benfica, Estefânia, Lisboa Ginásio, Sporting de Alenquer, Romeirenses, Belenenses, Santa Engrácia, Unidos de Algés, Sporting, Siderurgia e Runa.

XADREZ

É de 28 de Julho a 1 de Agosto que na Guarda, e integrado no programa das «Festas da Cidade», decorrerá o II Campeonato Aberto de Xadrez, para o qual já estão inscritos quatro campeões nacionais: Fernando Silva, Luís Ochoa, Luís Santos e Joaquim Durão. Recorda-se que o I Campeonato Aberto teve a participação de 40 xadrezistas e foi ganho pelo mestre austríaco Karl Robatsh.

Regata Las Palmas-Funchal: madeirense "acertam" iates

) medidor oficial espanhol Manoel Aranaz verifica as medidas de um iate madeirense em o objectivo de estabelecer o «rating» dos veleiros que vão participar na regata Las Palmas-Funchal. Conforme o «DL» já noticiou, a regata realiza-se em Setembro, integrada nas festas do V Centenário da Cidade de Las Palmas

Na sua agenda

PATINAGEM ARTÍSTICA

O Belenenses promove no sábado um festival de encerramento de patinagem artística, pelas 21 e 30, no seu pavilhão gimnodesportivo.

TORNEIO DA CUF

O Grupo Desportivo da CUF promove até 27 do corrente (último jogo, opondo a equipa da Equimetal à da Quimigal) o I Torneio de Futebol de 11 Intertrabalhadores de 1978, que ontem e segunda-feira incluiu os três primeiros desafios. Hoje defrontam-se Equimetal-CP, e amanhã CMB-Mompor e Sotinse-Móveis «Baía».

POP-CROSS

Os Bombeiros Voluntários de S. João da Madeira promovem no próximo dia 16 de Julho o II Pop-Cross daquela vila, revertendo a receita em seu favor. A corrida principal decorrerá nesse dia (um domingo) à tarde.

BASQUETEBOL

Sporting-Sangalhos na final da "Taça"

Sábado, ás 21 e 45, no pavilhão de Embra, na Marinha Grande, as equipas do Sporting e do Sangalhos defrontam-se na final da Taça de Portugal, em basquetebol, última prova da temporada federativa. A turma «leonina» eliminou, nas meias-finais, o Barreirense (102-79) após uma primeira parte equilibrada (venciam por 4 pontos (42-38). A jovem turma da margem Sul do Tejo revelou um latente estado de nervosismo na não aceitação da vantagem pontual dos «leões» e os jovens Carlos Freire e Álvaro foram vítimas da sua indisciplina e expulsos ... o que constitui (sempre) uma nota negativa na carreira de um atleta.

O Sangalhos, por seu turno, eliminou o F. C. do Porto (84-78), com os portuenses a atingir o intervalo em vencedores (42-41). O jogo, emotivíssimo, teve um desfecho ajustado à actuação dos contendores, e a melhor «ponta final» dos bairradinos conduziu-os ao êxito. Sublinhe-se que as equipas vencedoras actuaram como visitadas o que constitui sempre considerável vantagem:

Para a final de sábado o Sporting é o «nosso» favorito. O «cinco» sangalhense representa um adversário poderoso para qualquer equipa quando actua no seu recinto, onde o apoio do público é uma constante, ao mesmo tempo que causa perturbações no adversário. Desde que tenha que se deslocar o Sangalhos vale muito menos. Para além das qualidades que se reconhecem ao Sangalhos, é nosso parecer que o Sporting forma, presentemente, o conjunto mais homogéneo, de excelente estatura física, bons «tabeleiros» e «pivots» e, sobretudo, provido de lançadores que não perdoam.

Tem assim o Sporting imensas possibilidades de sair vencedor da Taça de Portugal numa época em que também foi o campeão nacional da I Divisão. O Ginásio Figueirense, recorde-se, é o grande vencido da temporada, pois perdeu o Campeonato Nacional e a Taça, que conquistara a época passada.

TAÇA DE PORTUGAL

Sporting: a melhor equipa na "finalíssima" de sábado

Confirma-se o que os desportistas (e amantes do futebol) deste País desapaixonadamente previam: o Sporting apresentará a sua melhor equipa na «finalíssima» (sábado) da Taça de Portugal de 1977/78, com o FC do Porto. Com efeito, em comunicado tornado público ontem à tarde, a direcção «leonina», «por uma questão de respeito pelo público que acorra ao Estádio Nacional», adianta que apresentará a sua equipa principal no jogo final da Taça, marcado para as 16 horas de sábado, no Jamor.

A partida para a China da equipa de Alvalade fica assim, e em princípio, marcada para o próximo domingo.

Depois de referir que o FC do Porto não concordou com as sugestões apresentadas no sentido de que o jogo se realizasse 48 horas depois da primeira final (no passado sábado) ou no início da próxima época, de forma a que a digressão à China não sofresse grandes alterações (ou atrasos), refere o comunicado que, «considerando a relevância dos compromissos assumidos, o Sporting promoveu porfiados esforços no sentido de conciliar, na medida do possível, o cumprimento das suas múltiplas obrigações».

«Ponderados todos os aspectos que concorrem no caso vertente – acrescenta o documento – o Sporting, embora com avultado prejuízo dos seus interesses materiais, decidiu, por uma questão de respeito pelo público que acorra ao Estádio Nacional, apresentar a sua equipa principal no jogo final da taça. Quanto à excursão que havia sido programada – conclui o comunicado –, está o Sporting a diligenciar mantê-la, para o que prosseguem os contactos com as autoridades chinesas».

FC Porto "muito doente"

Os inúmeros «casos» do jogo entre o FC do Porto e o Sporting, na final da Taça de Portugal, atiraram com mais de metade da equipa portista para o «estaleiro». Vejamos: Murça tem um joelho engessado; Oliveira contraiu uma ruptura muscular, Vital tem um pé engessado (lesionou-se num treino antes do jogo, em Lisboa); Ademir foi expulso (o que lhe custará certamente, três jogos como espectador); Freitas e Simões levaram o «amarelo» (no que são reincidentes); Seninho tem marcas de «pitons» nas costelas (e não se sabe se recuperará até sábado), Rodolfo e Teixeira estão empenhados nos preparativos para o casamento (o primeiro, amanhã, e o segundo no sábado).

Os três primeiros casos são irrecuperáveis até à inevitável «finalíssima» e Freitas e Simões devem, pelo menos, apanhar um jogo cada com o (repetido) «amarelo».

Assim, mais de meia equipa do FC do Porto não actuará, de certeza, contra o Sporting, pelo que Pedroto está em evidentes dificuldades para formar o «onze» que defrontará os «leões».

ADEMIR REFORÇA CELTA DE VIGO

O portista Ademir representará o clube espanhol do Celta de Vigo, nas duas próximas épocas, com possibilidade de cumprimento de uma terceira, caso as partes interessadas cheguem a acordo nesse sentido. As negociações chegaram a bom termo ao princípio da noite de ontem, após uma reunião realizada em Vigo entre dirigentes do Celta e do Boavista, na presença do próprio jogador, cujo passe os «axadrezados» já tinham garantido com vista à próxima época.

FAIXA DE CAMPEÕES

Simultaneamente com a apresentação do novo plantel, a direcção do FC do Porto fará em 8 de Agosto, no estádio das Antas, a imposição das faixas aos jogadores e demais elementos que contribuiram para a conquista do título de campeão nacional da época de 1977/78. Na circunstância, a nova equipa portista defrontará os romenos do Dínamo de Bucareste e, quatro dias depois (também nas Antas), nova apresentaçaõ do FC do Porto então frente aos ingleses do Chelsea. Entretanto, nos dias 14, 15 e 16 os campeões nacionais participarão no «Torneio Cidade de Vigo», fazendo a sua estreia diante do Cruzeiro. No torneio participam, ainda, o Celta de Vigo e o campeão de Inglaterra, o Nottingham Forest.

Congresso da FISTAV denuncia colonização cultural da TV

«Portugal é o único país da Europa onde não foram conseguidos até agora resultados positivos, nos despedimentos de ordem política na Rádio e Televisão — concluiu o Congresso da Federação Internacional dos Trabalhadores Audio-Visuais (FISTAV), reunido este mês em S. Remo, na Itália.

A direcção do sindicato português das Teleomunicações que esteve presente como observador, manifestou a intenção de continuar a desenvolver esforços junto das autoridades portuguesas para a reintegração dos despedidos da Rádio e Televisão e «lamentou que as promessas que nesse sentido lhes haviam sido feitas ainda não tenham conduzido à reintegração daqueles profissionais».

A «colonização cultural» decorrente da penetração televisiva na cultura de outros países foi observada com muita preocupação pela delegação portuguesa que se mostrou apreensiva face à quantidade de produção estrangeira, muito superior à nacional na Rádio Televisão.

O Congresso da FISTAV defendeu a necessidade de as televisões fefinirem a percentagem de produção própria, inpondo um limite à produção estrangeira, considerando que a colonização cultural «provocou uma desculturização em certas camadas da população» e contribui para «liquidar a identidade e cultura nacional».

Participaram no congresso, cuja organização, ordem de trabalhos e data de realização foram definidos no Comité Executivo da FISTAV, realizado em Portugal em Novembro de 1977, 48 organizações sindicais de 21 países.

MINISTERIO DA EDUCAÇAO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA MORTE DE ALEXANDRE HERCULANO

— 5.ª-feira, 22 de Junho, às 21.00 horas

CONCERTO SINFÓNICO NAS RUÍNAS DO CONVENTO DO CARMO

PROGRAMA:

Abertura de «O Amor Industrioso»
SOUSA CARVALHO

Concerto n.º 1 p/ violino e orq. em sol menor
MAX BRUCH

Sinfonia n.º 9 op. 95, em mi menor («Novo Mundo»)
ANTON DVORAK

ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestro: SILVA PEREIRA

Violinista solista: CHRISTA RUPPERT

O Verão está aí

Se bem que o estado do tempo aponte mais para um início de Primavera (ou para o final de um Inverno, se assim o quisermos), hoje, às 18 e 10, o Verão instalar-se-á entre nós.

Neste início de estação, e até ao dia 25, as perspectivas não são radiosas já que, segundo o Instituto de Meteorologia e Geofísica, haverá no Continente possibilidades de chuvas e aguaceiros.

ROTEIRO CULTURAL

Veja como os suecos filmavam no tempo do mudo: assista hoje à exibição de «Os Proscritos», o famoso filme de Sjostrom que se projecta na Fundação Gulbenkian integrado no Ciclo de Cinema Mudo Sueco. O Ciclo tem o patrocínio da Embaixada da Suécia e abrange o período de 1914 aos anos 20. As sessões têm início às 18 horas.

A arte de Vieira da Silva viajou até aos Açores: aí se encontram quadros desta famosa pintora, juntamente com obras de Bernardo Marques. Para quem habita naquelas ilhas ou lá se encontra a passar férias é uma oportunidade de ver a exposição, agora no Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada.

A dança moderna interpretada pelo «Nikolais Dance Theatre» é hoje apresentada na Gulbenkian, num espectáculo patrocinado pela Embaixada dos EUA. Alwin Nikolais é considerado um dos mais originais renovadores da dança moderna, tendo criado a sua companhia há 30 anos, com um estilo próprio que se caracteriza pelo movimento da luz, som, tempo, forma e cor.

Lembra-se de Peter Allen? Ele chega hoje a Lisboa para gravar um programa especial para a Televisão. Allen, descoberto por Judy Garland, foi o mais famoso «crooner» da década de 50, tendo sido o primeiro marido de Liza Minelli. É autor e compositor de «I honestly love you», «I go to Rio» e «There's a lady on stage». Ao fim da tarde ele estará no Lumiar —, mas só para convidados.

Ouça Anabela Chaves num concerto hoje, pelas 18.30, no Museu de Arte Antiga de Lisboa, para assinalar os 25 anos de actividade da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, uma escola orientada por Adriana De Vecchi. Serão interpretadas obras de Albinoni, Fernando Costa, Rameau, Haydn, Purcell, J. C. Bach e Vivaldi. Na 1.ª parte serão intérpretes a Orquestra Juvenil da F. M. e os solistas Luís Clode e Cândida Rosa.

Já viu os trabalhos de Maluda? Não perca tempo e vá à Galeria Dinastia, à Rua da Escola Politécnica 183, r/c, Dt.º, em Lisboa, onde pode ver uma exposição desta artista. O horário da exposição é das 15 às 19 horas.

«Amores Clandestinos» de Gene Sacks é o filme da «meia-noite» hoje no Apolo-70, onde tem decorrido uma reposição de filmes dos «bons velhos tempos».

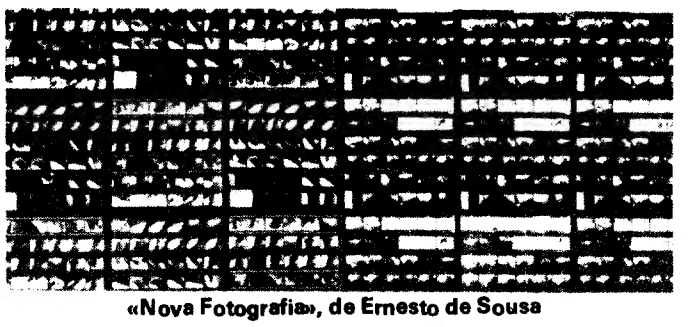
Dois bons filmes no Ciclo da Casa da Imprensa são hoje exibidos no Império e no Estúdio, «Network» de Sidney Lumet e «Alice já não mora aqui» de Martin Scorsese.

«Etno 78» na Sala da Comuna integra-se na mostra de cinema etnográfico português. Vá até à Comuna, na Praça de Espanha.

Eugénio de Andrade inspirou a equipa de cinema da Secretaria de Estado da Emigração que sobre ele produziu «Provas para um retrato em corpo inteiro», a exibir hoje.

Todos bem em Coimbra onde hoje, às 21.30, integrado na Semana Cultural do FAOJ, se exibe «Nós por cá todos bem», de Fernando Lopes, no Edifício Chiado.

Ernesto de Sousa e outros expõem «nova fotografia» na Galeria Grafil, sob o tema «18x18». Os outros são: Helena Almeida, Artur Rosa, José Conduto, A. Palolo, Nelson, Rocha, Monteiro Gil, Irene Buarque, Ângelo de Sousa, Alberto Carneiro, Leonel Moura, Fernando Calhau, Julião Sarmento e José Carvalho. Vá até lá das 15 às 20 horas.



«Nova Fotografia», de Ernesto de Sousa

"A Lutuosa Insular"

Rua dos Ferreiros, 65

FUNCHAL

ÉDITOS

Tendo falecido em Lisboa, Fernando António Bettencourt, sócio que foi desta Associação onde teve o n.º 636, sem deixar declaração testamentária para a entrega dos subsídios — estatutário e adicionais — no total de Esc.: 14 996$00, convidam-se todas as pessoas que se julguem com direito àquela importância, a habilitarem-se perante a Direcção, dentro do prazo de trinta dias, a contar da últimaa publicação deste anúncio.

Findo este prazo e não havendo reclamação, deliberar-se-á sobre o assunto.

Funchal, 19 de Abril de 1978.

O Presidente da Direcção

José Jorge Frutuoso da Silva

PARIS

★★★★★ "cidade luz"

4 e 8 DIAS DE VIAGEM

PARTIDAS:

Abril	7, 14, 21 e 28
Maio	5, 12, 19 e 26
Junho	2, 9, 20 e 27
Julho	4, 11, 18 e 25 (*)
Setembro	22 e 29
Outubro	6, 13, 20 e 27

(*) O período de VERÃO (1 Agosto a 19 Setembro) terá programação especial. *PEÇA NOS PROGRAMA*

preços desde **6.950$**

INCLUINDO:

- **Viagem aérea**
- **Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho**
- **Visita da cidade com guia local**
- **Taxas de Estado, turismo e serviço.**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1840

PORTO Av. dos Aliados 207 · Telef. 31792 1
LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 · Telefs. 25035/6

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com Georges Moustaki; **19.00**: Um solista; **19.15**: O mundo é a nossa casa — fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 26.º episódio do folhetim «O Primo Basílio» de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal — campeonato Mundial de Futebol — música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Cantata «Messire François», de Pierre Kaelin; **19.00**: Ciclo Enescu (2.º programa); **20.00**: Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21, de Chopin; **20.42**: «Melodias Vascas», de Jesus Guridi; **21.00**: Quinteto em lá maior, op. 146, de Max Reger; **21.45**: Transmissão directa do Teatro Rivoli, de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.42**: Concerto em lá menor, para 4 cravos e orquestra, de Bach; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

16.00: Convite; **16.10**: O meu amigo João; **17.05**: Musicalmente; **18.00** Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.05**: Quando o telefone toca; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong — música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

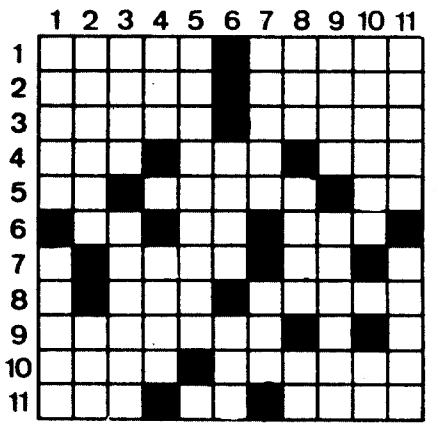
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12069

HORIZONTAIS:

1 Sinal. Tempo do verbo ir.
2 Ligavam. Em excesso.
3 Velho. Nome de frutos.
4 Bigorna de aço sem hastes. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Apelido.
5 Sufixo que designa estado. Falhas. Seguia.
6 Antes de Cristo. Batráquio. Corcovo.
7 Vila e sede de concelho (Portalegre). Pronome pessoal.
8 Hora canónica correspondente às 15 horas. O Arão da Bíblia.
9 Assassinamos.
10 Paixão. Certo jogo de cartas.
11 Catedrais. Nota musical. Tempo do verbo ser.



VERTICAIS:

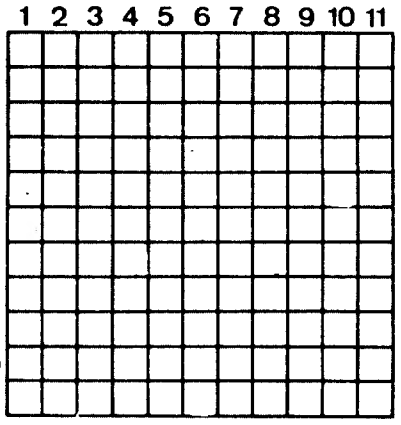
1 Com intensidade. Sacerdotes budistas.
2 Caminhara. Estime.
3 Apelido. Ângulos.
4 Cabelos brancos. Explodir.
5 Achatariam.
6 Lavras. Vazia.
7 Ateia. Sua Senhoria.
8 Cidade da Alemanha. Ocultei. Abreviatura de Santíssimo.
9 Rio de Portugal. Desculpa.
10 Género de mamíferos pinípedes da Pacífico e dos mares do Sul. Quinhentos em romano.
11 Pessoa muito parecida com outra. Falhas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8129

HORIZONTAIS:

1 Cidade de França. Trava luta com.
2 Substância que tinge de azul. Cantiga.
3 Indignassem. Sufixo que designa estado.
4 Época. Atravesso.
5 Bandas. Separa de.
6 Preposição latina que designa movimento. O lado do vento.
7 Empregar.
8 Bromo (s.q.). Transpira. Sorte.
9 Aniversário. Ratadas.
10 Criança francesa que foi celebre pelo seu heroísmo. Habita.
11 Guarnecesses de asas. Sadias.



VERTICAIS:

1 Batráquio. Gavinha. Molha com baba.
2 Reunira. Vasos para água entre os antigos.
3 Desvairadas. Agora.
4 Olé. Tostas.
5 Sadias. Estrépido de demoronamento.
6 Duna da Suécia. Queima.
7 Vacila.
8 Montões. Termo.
9 Autores. Militares sem graduação.
10 Capital da Noruega. Concedera.
11 Abala. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12068

HORIZONTAIS:
1 COISA. Parar.
2 Erro. RARA.
3 Ina. Samora.
4 Fa. Feri. Ais.
5 Arrematasse.
6 Aira.
7 Sangraram.
8 Omo. Arena.
9 Ia. Ada. Aio.
10 Sinta. Bata.
11 Assas. Ama.

VERTICAIS:
1 Ceifa. COISA.
2 Ornara. Mais.
3 Ira. Riso. NS.
4 So. Fera. Ata.
5 Semanadas.
6 CARA.
7 Mit. Rá. Ba.
8 Aro. Am. Reata.
9 Raras. Reata.
10 Arais. Ania.
11 Ra. Sermão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8128

HORIZONTAIS:
1 Palmeiras.
2 Arear. Éguas.
3 Cid. Muito.
4 Soara. Ano.
5 Ás. Iam. Solo.
6 Odres. Sal.
7 Aer. Re.
8 Leitosos.
9 As. Sósias.
10 Raras. Atoas.
11 Asar. Ará. Se.

VERTICAIS:
1 Pá. Sara. Ura.
2 Arcos. El. Ás.
3 Leia. Oreara.
4 Madrid. Isar.
5 Er. Aar.
6 Meros.
7 Rem. Soar.
8 Águas. Costa.
9 Suínos. Sio.
10 Atolar. Aas.
11 Aso. Oleasse.

Provérbio: COISA RARA. COISA CARA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do ejo e pouco nublado a sul oeste rio o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
SINES	16º
BEJA	15º
SAGRES	16º
FARO	20º
PONTA DELGADA	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.13	4,1 m	8.50	0,7 m
15.34	4,3 m	21.20	0,6 m
Dia 22			
4.03	4,1 m	9.38	0,7 m
16.22	4,3 m	22.08	0,6 m
Dia 23			
4.51	4,1 m	10.25	0,8 m
17.10	4,3 m	22.57	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A Norte do Tejo: Períodos de céu muito nublado; possibilidades de chuva fraca ou chuvisco; vento fraco ou moderado de Norte. A Sul do Tejo: céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER AS 6.13
OCASO AS 21.06

DIA 27 DIA 5 DIA 13 DIA 20

farmácias

Lisboa

TURNO 8

Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726; **BERNA** — Av. de Berna, 44-A. Tel. 773568; **BRISÁLIA** — Av Rio de Janeiro, 66, 66-A. Tel. 722368; **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B. Telefones 780841-788904; **CARDOTE** — Av. Visconde Valmor, 2, 2-A. Tel. 772291; **CENTRAL DO AREEIRO** — Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 720820; **CENTRO FARMACÊUTICO** — Rua Portas de St. Antão, 88. Tel. 321211; **DURÃO** — Rua Garrett, 90-92. Tel. 324166; **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A. Tel. 686176; **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). Tel. 310026; **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803; **LÍDIA DE ALMEIDA** — C. da Ajuda, 170. Telefone 637318; **LYS** — Rua da Esperança, 17-19. T. 660913; **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B-C Telefones 720703-728395; **MARTINS, LIMITADA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448; **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B Tel. 867842; **MUNDIAL, LDA** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578; **PATULEIA Herd.** — Alma, Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332; **RIBEIRO & CASTRO** — R. Braamcamp, 25-C. Tel. 43409; **ROMA** — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466; **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070; **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828; **SANTA LUZIA** — **Rua da Saudade**, 2-B. Tel. 869831; **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468; **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

Permanente

CARDOTE — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Tel. 772291; **CENTRAL DO AREEIRO** — Av. de Paris, 2-2A. Tel. 720820; **DURAO** — R. Garrett, 90-92; **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). Tel. 310026; **CANTO** — Est. das Laranjeiras, 202-B. Telefones 780841-788904; **MARTINS, LDA** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 899448; **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070; **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; **PINTO** — Rua de Campolide, 11-A Telefone 682610.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2º piso E. Tel. 2768030; **COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62. Tel. 270121; **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911; **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de Stº António; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028; **BARREIRO — Piçarra** — Av. do Bocage, 65-A. Tel. 2074771; **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580; **MONTIJO — Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029; **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 2040250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita — Miraflores. Tel. 2101486; **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às horas; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas; **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho (Bº das Caixas de Previdência). Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, 29-A. Tel. 261186. Até às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 21 horas; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente; **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5. Reboleira. Tel. 938703. Até às 22 horas; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523; **QUELUZ — Serra e Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-E. Tel. 957619; **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94. Tel. 2518726; **CACEM — Central** — R. Elias Garcia, 55. Tel. 2940034; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Até às 24 horas; **AGUALVA-CACEM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310. Até às 20 30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monº Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas; **SINTRA — Simões** — Estefânia. Tel. 2930832. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156 — Foz 6 Tel. 680833; **BOAVISTA** — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 484511; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485648.; ANTUNES — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **PEREIRÓ** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 27943.

(De dia e toda a noite)

S. DINIS — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SANTA ISABEL — Av. Sá da Bandeira, 28. Tel. 24916; **DUARTE** — Calçada de St.ª Isabel, 46. Tel. 22496.

centros de cinemas e teatros

Lisboa

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCÓMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
Com Sachin Biniya e Nirupa Roy
Colorido

Não acons. a men. de 13 anos
3ª semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 23,30 horas
Comédia (18 anos)
AMORES CLANDESTINOS

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
N acons. men. 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
O drama de uma mulher duramente ultrajada!
Com Rosanna Schiaffino e John Richardson

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 15.00, 18.00 e 21.15
2ª semana
David Arkin, Barbara Baxkley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
Um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 8ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
Com Louis de Funès
Para todos

CASTIL — 580194
Rua Castilho

2ª semana
15.30, 18.30 e 21.30h
int. men. 16 anos
Marcello Mastroianni, Françoise Fabian
Marthe Keller em
VERTIGENS
De Mauro Bolognini

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O retrato dramático de uma mulher banida pela sociedade
Int. men. 18 anos
A RAINHA DA RUA
Às 24 horas
MISTÉRIOS DUM JOVEM RICO
Interdito a men. 18 anos
Com Robert Hoffman, Mónica Monet

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO DA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
Às 23.45 CINENCONTRO
O JARDIM EM QUE VIVEMOS
Não acons. men. 18 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

OS CAVALEIROS DO CÉU
Com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

em 2ª semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
15.30 e 21.30
ENCONTRO COM A SORTE
com Richard Dreyfuss e Michelin Lanctot
Não acons. m. 13 anos

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia

Às 21.15h
Não acons. m. 13 anos
GOLPE EM BERLIM
Para roubar o ouro aos NAZIS
O Impossível acontece!
AVENTURAS

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Ciccio Ingrassia e Franco Franchi
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor, para todos

ESTÚDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30, 21.30

15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa
Não acons. men. 18 anos
AMÉRICA, ANOS 70
ALIVE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
filme após início da sessão

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30
7.ª e última semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte

O REI DAS BERLENGAS
Um filme político,apolítico e apocalíptico
int. men. 13 anos

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30

ASSALTO AO FORTE
Maiores de 10 anos
Com Lex Barker

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. men. 18 anos

15.º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

América, anos 70
ESCÂNDALO NA TV
(Network)
de Sidney Lumet
(filme após início da sessão)
Atenção horário amanhã às 15, 18.15, 21.30
O PADRINHO II

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JULIA
6ª semana
Com Jane Fonda

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

15, 18.15 e 21.30 h

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Com Stepfen Boyd, Sophia Loren e James Mason
M/10 anos

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
2.ª Semana
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
MATRIMÓNIO À ITALIANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
São fenomenais na comédia irresistível de Vittorio de Sica, o realizador!
Int. men. 13 anos

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

TRÊS MULHERES
De Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15,15 e 21.15

NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA

Com Catheline Deneuve e Marcello Mastroianni

Não acons. men. 13 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos

DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS
Com Rasesh Khanna
Amitabh Bachchan e Rekha
(filme e projectado no início da sessão)

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 horas

HERANÇA ERÓTICA
Cont cen event chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.30
Ciccio Ingrassia e Franco Franchi em
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor, para todos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
em 8ª semana
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—14.30,16.45,19,21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Int. men. 18 anos
Real. Gilles Carle
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
OH, SERAFINA!
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Não acons. men. 18 anos
SALA 4—14.30,16.45,19,21.15 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
Real. João César Monteiro

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belém

As 21.30h

em 7ª semana
SUSPIRIA
Int. men. 18 anos

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TIGRE DE PAPEL
David, Niven, Toshiro Mifune e Hardy Kruger

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
PECADOS LIBERTINOS
Com Franco Agostini
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harriet Andersson
N. B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO PELA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
9ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 15.15 e 21.00
3ª semana
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

SCORCHY
Com Connie Stevens
Não acons. men. 18 anos

PALÁCIO FOZ — 367031
P. Restauradores

«Retrospectiva Jean-Luc Godar»

MADE IN USA

15,15, 18.15 e 21.15

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «O Alfageme de Santarém», 21.45 (6 anos).
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa» às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «E» às 21.15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Temas e Variações» às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Fogo no Rabo» às 19. 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Os Violentos», 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Desafio à Coragem» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Viagem ao Centro do Mundo», 21.15 (13 anos)
PARIS — «Fuga no Século XXIII», 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Duelo no Missouri», 21.15 (18 anos)
ROYAL — «Labirintos de Amor», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «História de uma Freira de Clausura», 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Presidiário» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Punhos em Fúria» às 21.15 (14 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Ouro-Gold» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Sementes de Violência» às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Quando o Amor se Torna Lenda», 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «A História de Adele H» às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Al Capone» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Sou o Maior» às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Patton» às 21.15 (10 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «A Viúva Negra» às 21.15 (18 anos)
AMADORA — Lido — «A Verdadeira História de Bruce Lee» às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «O Rei das Berlengas» às 21.30 (13 anos)

Porto

S. JOÃO — «O Grande Magnate», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «As Férias do sr. Hulot», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO — «E Continuavam a Chamar-lhe Filho da...» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Os Playboys» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Esquadrão Indomável», 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Harry o Implacável» as 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Amor Amargo» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, 21.30 (6 anos)
COLISEU — «Operação Amesterdam», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Marinela», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Perseguição Alucinante» às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Sexo na Suécia», 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Batalha pelo Planeta dos Macacos» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Os Dias Impuros de um Marinheiro», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «O Último Comboio do Katanga», 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Cara ou Cruzes», 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «A Dama do Prazer» às 21.30 (18 anos)
TEOTÓNIO — «Lady e o Motorista» 21.30 (14 anos)
GIL VICENTE — «A Oeste Nada de Novo» 21.30 (13 anos)

CONTICEX
MAQUINAS DE CONTABILIDADE
"KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS
"CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3, 320229, 372/81/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

João Gomes voltou de Paris

Está assegurada a cooperação francesa em vários sectores da Comunicação Social, desde a estruturação do ensino do jornalismo à formação e reciclagem de gestores e técnicos da documentação – afirmou o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes, no regresso de uma visita de estudo a França, em que foi acompanhado pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Cruz e Silva.

João Gomes anunciou que os cursos de aperfeiçoamento e reciclagem para jornalistas poderão iniciar-se em Julho, adiantando que a abertura do Instituto Superior de Comunicação Social aponta para Outubro.

Fazendo o balanço da visita quanto a resultados imediatos práticos, João Gomes anunciou a vinda a Portugal, a breve prazo, de três ou quatro especialistas franceses que vão apoiar a estruturação da Escola Superior de Comunicação Social. Foi igualmente referida a participação do Instituto Francês de Gestão «no aperfeiçoamento e valorização de gestores».

No encontro com os responsáveis franceses pela Documentação foi acordado que uma delegação do nosso País estudará a estrutura daqueles serviços e ainda a possibilidade de ser utilizada em Portugal documentação francesa nos domínios da economia, política e serviços.

Trabalhadores de Imprensa ajudam sindicatos insulares

Com o objectivo de apoiar materialmente o movimento sindical nas ilhas, o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, **leva esta noite à cena, na sala do Ádoque, pelas 21 e 30, a peça de Jaime Grailheiro, «Arraia Miúda».**

A peça que constitui já um significativo êxito popular, será interpretada pelo Grupo Amador de Teatro da Academia Almadense. A aquisição de bilhetes, **pode ser feita, quer no** sindicato (Largo da Trindade, **16, 1.º) quer nas bilheteiras do** teatro.

férias na
Côte d'Azur
uma semana em
NICE ou CANNES
partidas semanais de
Maio a Outubro
preços desde 8520$00
peça-nos programa:
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade, 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araujo, 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

SINES SOMA E SEGUE

Milhares de contos de prejuízos por falhas técnicas na refinaria

. A construção da refinaria da Petrogal no complexo de Sines sofreu um atraso de mais quatro meses, a somar aos já anteriormente conhecidos. Na origem deste novo atraso, que envolve pesados prejuízos, estão deficiências graves verificadas em soldaduras de tubos de vapor, de alta pressão, detectadas no decurso de experiências de equipamentos para o arranque da refinaria. Sem que se conheçam ainda as causas reais, tudo indica que o material utilizado nas soldaduras não era o adequado, o que provocou dilatações anormais e poderia até originar explosões de consequências imprevisíveis. Dá-se como justificação que o material fornecido para o efeito (os eléctrodos) não correspondia ao encomendado nem às características definidas nas respectivas embalagens. Entretanto, parece não ser de pôr em causa a qualidade da soldadura, que foi oportunamente radiografada e testada pelo Instituto de Soldadura.

Todo esse trabalho terá de ser agora inutilizado para se refazerem as soldaduras com o material adequado. Calcula-se entre quinhentas a mil o número de tubagens que serão cortadas para sofrerem de novo essa operação.

Não se sabe se a área em causa havia sido entregue à Petrogal. Mas, embora já tenha passado mais de um mês sobre o caso, espera-se que esta empresa pública venha a tomar providências para averiguar da atribuição de responsabilidades. A posição tornada pública quando do escândalo do Porto de Sines, justificando as deficiências com a falta de fiscais em número bastante não é satisfatória. É normal que obras desta envergadura tenham uma fiscalização técnica exaustiva. E, por outro lado, o complexo de Sines dá pretexto, neste aspecto, às posições oficiais mais contraditórias: quando convém, enaltece-se o seu gigantismo; quando não convém (para esconder do povo português o gigantismo dos prejuízos), minimiza-se o empreendimento.

De qualquer modo, é estranho o silêncio que está a envolver mais este acidente. Sobretudo, quando se pensa que a paralisação devido a greve na refinaria do Norte, provocou comunicados diários da Petrogal, em toda a Imprensa. Mas importaria dizer a verdade inteira ao povo português: permitir-lhe que contabilizasse os prejuízos reais do cancro da nossa economia que está sendo o complexo de Sines. E, naturalmente, apurar responsabilidades.

Agora, há que calcular a quanto monta, em milhares de contos, cortar as soldaduras de centenas de tubos e refazê-las com novo material; atrasar o início da laboração, por um prazo de quatro meses previsto como necessário; desacreditar, à partida, a capacidade de resposta da refinaria às encomendas dos clientes estrangeiros (sabe-se já que está em risco de cancelamento um contrato com um cliente norte-americano para fornecimento, a partir de Sines, de gasolina, gasóleo e fuel).

Depois, temos de somar isto ao enorme passivo que vem de trás: às centenas de milhares de contos, enterrados no paquete D. Henrique e na sua imobilização, continuando sem alojar ninguém (dizia-se que era uma maneira célere e económica de resolver o problema de habitação de 1300 operários...), e às muitas centenas de milhares de contos inutilizados no Porto de Sines, quando do temporal deste ano, por falta de resistência à violência do mar.

Para quando a verdade toda?

Sá Carneiro volta ao PSD?

Continuação da pág. 1

entretanto, estará ausente: segundo a versão «oficiosa» por não ser subscritor de qualquer das sete propostas mencionadas; segundo a versão dos «bastidores», por estarem longe de solução os problemas que o opuseram à linha de Sá Carneiro.

Ausente também da reunião de hoje deve estar Sérvulo Correia, embora não nos tivesse sido possível confirmar esta informação junto do próprio.

Sabe-se, entretanto, que Magalhães Mota e Fernando Pinto, os dois primeiros subscritores da única proposta considerada como divergente da linha de Sá Carneiro, participarão.

Registe-se, entretanto, que em proposta hoje publicada pelo «Povo Livre», órgão oficial do PSD, Meneres Pimentel, presidente da Comissão Permanente, preconiza a restauração da «figura de presidente do partido».

Esta proposta, destinada a ser discutida no Congresso de Julho, indica, como um dos seis órgãos do partido, o presidente que embora «composta por uma só pessoa» terá «competência própria».

«A ideia básica da proposta», refere Meneres Pimentel no preâmbulo, «é a de restaurar a figura de presidente do partido, suprimida no Congresso do Porto». Ainda segundo Meneres Pimentel «essa figura aparece ligada à presidência do Conselho Nacional, órgão máximo do partido a seguir ao Congresso, liberta da direcção quotidiana do PSD, que pertencerá à Comissão Política com presidente próprio e ao seu Comité Permanente».

Esta alteração permitiria o regresso de Sá Carneiro à presidência do PSD, mas sem participar directamente nas decisões políticas a curto prazo. Esta tarefa destinar-se-ia ao presidente da Comissão Política, que teria, entre outras incumbências, a de «apresentar publicamente a posição do partido sobre as matérias da competência da Comissão Política Nacional» e «representar» o PSD «perante os demais partidos».

Meneres Pimentel propõe ainda uma Comissão Permanente para assuntos governativos, orientada pelo presidente do partido, dizendo (no preâmbulo) que, «com a solução agora adoptada, não só se corresponde ao pensamento que Sá Carneiro expressou em Portalegre e no próprio discurso do Congresso do Porto como se assegura ao partido um melhor esquema de funcionamento:

Médicos do Norte dão prazo ao Governo

PORTO, 21 – Cerca de 400 médicos do Norte reunidos ontem à noite na Faculdade de Economia estabeleceram o prazo de um mês para o Governo aprovar o Estatuto acordado entre a Ordem e a Secretaria de Estado da Saúde.

Na reunião foi feito um relato da entrevista havida no dia anterior entre elementos da Secção Regional da Ordem e membros da Secretaria de Estado.

Pretende decorar a sua casa?
Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos
Galeria Actual — Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO AO SALDANHA)

Eanes-Neto

Continuação da pág. 1

Assim que, quando esteve em Lisboa, Luís Cabral tivesse trazido já o acordo do presidente Agostinho Neto para um encontro com Ramalho Eanes, chegando mesmo a pôr a hipótese de o presidente angolano vir a Lisboa. Afastada no entanto esta hipótese por o momento não ter sido julgado oportuno, a Guiné-Bissau surgiu como alternativa, embora entretanto Angola tenha efectuado sondagens no sentido de ser Luanda o local escolhido (ideia abandonada pelas mesmas razões que levaram a afastar Lisboa).

Março e Maio chegaram a ser meses previstos para o encontro Eanes-Neto: o primeiro seria, no entanto, abandonado por doença de Agostinho Neto e o segundo devido à deslocação de Ramalho Eanes ao Brasil, Venezuela e Estados Unidos. E assim se chegou a Junho e à escolha dos dias 24 e 25 deste mês.

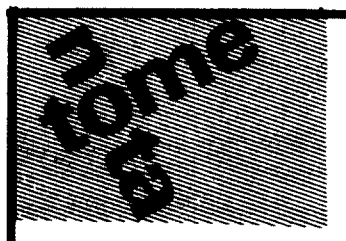
Entretanto, o embaixador da República Popular de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, foi ontem recebido pelo Primeiro-Ministro, a quem apresentou cumprimentos de cortesia. Adriano Sebastião, primeiro representante diplomático da RPA em Lisboa, havia apresentado credenciais ao Presidente da República no final da semana passada.

Após o encontro com Mário Soares, Adriano Sebastião respondeu a perguntas dos jornalistas, dando a entender que o encontro Eanes-Neto se efectuaria em 24 e 25 deste mês, embora ainda sem confirmação oficial.

Tavares "Rico" ganha prémio internacional

O restaurante Tavares, incontestavelmente um dos de maior prestígio na Península e, sem sombra de dúvida, um dos poucos estabelecimentos lisboetas que ultrapassaram a sua condição para se transformarem em instituições citadinas, acaba de ser galardoado com a «Coroa de Ouro» pelo Real Automóvel Clube da Bélgica depois de um longo inquérito feito pelos exigentíssimos inspectores deste clube em Espanha e em Portugal.

O prémio, que pode considerar-se único porque raras vezes é conferido a uma unidade hoteleira, vem coroar os muitos anos de trabalho do Fernando Lopes e da sua equipa e não pode deixar de agradar a todos os portugueses por se destinar a premiar a «qualidade» de uma unidade hoteleira portuguesa neste momento em que o País está empenhado em vencer a batalha das divisas.



MEDALHAS (1)

A difusão e comercialização da venda de medalhas com a efigie de Salazar tem já foros de manobra concertada, e nas barbas das autoridades. Depois de aprovada na Assembleia da República a lei contra a propagação da ideologia fascista, não seria já tempo de as autoridades, a começar pelo Governo, acabarem com a negociata?

MEDALHAS (2)

. Não é só nas Portas de Santo Antão e outros locais da Baixa pombalina. É também em certas «boutiques» e tabacarias de luxo, onde estão nas montras, expostas, ao lado de capacetes, emblemas, soldadinhos de plástico com fardetas nazis e cruzes suásticas, para maior ofensa dos passantes que, revoltados, vêem as forças reaccionárias a avançar e as forças constitucionalmente encarregadas de as reprimir impávidas e serenas, quando não comungantes com este verdadeiro insulto aos democratas.

MEDALHAS (3)

Mas o insulto é maior quando a transacção, a negociata das medalhinhas, é feita em agências da banca narionalizada, como aconteceu (ou aconteceu?) na Covilhã. É tal a provocação que a Câmara Municipal daquela cidade aprovou uma moção na qual, dirigindo-se ao Presidente da República, pede «a abertura de rigoroso inquérito e as necessárias diligências a fim de ser imediatamente suspensa a sua comercialização através da Banca».

Por nós, perguntamos: só através da banca, sr. Presidente?

Capa do livro de memórias de Sadat. «Uma data de mentiras» — eis como o embaixador Shazly classifica algumas das afirmações ali contidas.

Ex-embaixador do Egipto admite partida para Argel

O general Shazly, demitido, ontem, pelo Governo de Sadat, das funções de embaixador do Egipto em Lisboa, revelará esta tarde, em conferência de Imprensa marcada para a sua residência, qual o país árabe que escolheu para viver, enquanto o actual presidente egípcio permanecer no Poder.

Em conversa telefónica com um redactor do «DL», o ex-comandante das Forças Armadas egípcias (que anteontem decidiu tomar posição pública contra a política interna e externa de Sadat) confirmou ter confidenciado ontem ao diário libanês «Al Safir» que «provavelmente» partirá para a Argélia, regressando ao Egipto somente «quando a democracia for restaurada».

Entretanto, o presidente Sadat, numa entrevista concedida a noite passada à CBS (uma cadeia de televisão norte-americana) considerou que o general Shazly possuia já há dois anos um passaporte diplomático da Líbia. O actual presidente egípcio (que Shazly considerou idêntico a Salazar e Franco) atribuiu a posição do ex-embaixador ao seu — transcrevemos da Reuter — «permanentemente ressentimento por o ter demitido após a guerra de Outubro de 1973».

Recorde-se que Shazly classificaria ontem para o repórter do «DL» as «memórias» de Sadat, no que respeita à guerra de Outubro, de «pura ficção», «uma data de mentiras». Na citada entrevista ao «Al Safir», o ex-embaixador apela ainda a «todos os egípcios e ao mundo árabe a unificar fileiras para enfrentar o perigo que espreita o Egipto». «É preciso salvar o Egipto e os árabes» — concluiu.

(Hoje 20 páginas)

PAÍSES SOCIALISTAS
PARTIDAS PARA A
HUNGRIA* a 30/7 e 20/8
ROMÉNIA a 13/8
POLÓNIA a 20/8
*TURISMO E VISITAS SOCIAIS
UMA SEMANA-TUDO INCLUIDO
Informações e reservas no seu agente de viagens ou na
AUNDIRAMA
R. DO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 - TELEFS
323633 / 324296
328856 / 363294
AUNDIRAMA
Estab 1948
PASSAPORTES